

BACKSTAGE

www.backstage.com.br

produção musical

EQUIPAMENTOS

IPD Series

AMPLIFICADOR DA **LAB.GRUPPEN**
UNE PERFORMANCE, ROBUSTEZ
E CUSTO-BENEFÍCIO

Basso e VOA

NOVOS SUBS E LINES DA **IDEA**
CASAM SUAS CARACTERÍSTICAS

Processador AFS2

NOVIDADE DA **DBX** PROMETE
ELIMINAR O FEEDBACK DOS
SISTEMAS DE PA

MIXAGEM

O QUE PRIORIZAR NO ESTÚDIO?

Engenheiros revelam como fazem
uma mix equilibrada, sem
descaracterizar o trabalho do artista

TECNOLOGIA

CABOS DE ÁUDIO

TRATADOS COMO COADJUVANTES,
SAIBA PORQUE DEVEM SER ATORES
PRINCIPAIS EM UM SISTEMA DE ÁUDIO

GIGPLACE

Conheça a profissão de
assistente de estúdio



PRO TOOLS: VEJA AS DIFERENÇAS
ENTRE AS RECENTES VERSÕES

CUBASE: TIRE O MÁXIMO
DO CONTROL ROOM

LYCO

A essência da música



ÁUDIO PROFISSIONAL · MICROFONES · HEADPHONES · EQUIPAMENTOS PARA DJ

✉ suporte@basicanet.com.br · [facebook.com/lycooficial](https://www.facebook.com/lycooficial) · twitter.com/lyco_oficial

☎ (11) 3675-2335

🌐 www.Lyco.com.br



O MELHOR
DO BRASIL
EM NOVA DATA

DIAS: 8, 9 e 10,
15, 16 e 17 de AGOSTO



Marcus Miller

riodasostrasjazzblues.com
ENTRADA FRANCA

ATRAÇÕES CONFIRMADAS

Raul Midón

Pepeu Gomes

Afro Jazz

Larry McCray

Randy Brecker

Rick Estrin

Dennis Chambers

Scott Henderson

e muito mais...

Al Jarreau

4 palcos:
Praça São Pedro
Lagoa de Iriry
Praia da Tartaruga
Cidade do Jazz, em Costazul.

45 ANOS DE TRADIÇÃO

CSR

Tel.: (11) 2711.3244

QUALIDADE E VERSATILIDADE



LANÇAMENTO

MIXER COMPACTO MOD. CSR-82CX

- 8 Canais de Entrada
- 2 Canais de Saída
- Pré-amplificadores de baixo nível de ruído
- 2 Canais de entrada de MIC



LANÇAMENTO

MIXER COMPACTO MOD. CSR-124CX

- 12 Canais de Entrada
- 4 Canais de Saída
- Pré-amplificadores de baixo nível de ruído p/microfones com Phantom
- 4 Canais de entrada de MIC com XLR



LANÇAMENTO

MINI-MIXER COM BLUETOOTH MOD. CSR-MX3 BT

- 4 Entradas / 1 para Mic / 2 Entradas RCA (L/R)
- 1 Entrada para Bluetooth p/dispositivos com esta tecnologia
- 2 Saídas: 1 Principal RCA / 1 p/monitor P2

Mod. Série Black



Design ideal e discreto para todos os ambientes

CSR 20B | 20W | 30TB | 30TW
40AB | 40AW

SONORIZAÇÃO DE AMBIENTE EM ALTÍSSIMA QUALIDADE



VISUALIZAÇÃO TRASEIRA (CSR-20B / 20W)



VISUALIZAÇÃO TRASEIRA (CSR-30TW / 30TB)

Mod. Série White



MELHOR CUSTO X BENEFÍCIO DO MERCADO • VISITE O NOSSO SITE OU REVENDEDOR

NA MAIOR LINHA DE EQUIPAMENTOS

MIXER E RECEPTORES BLUETOOTH

RECEPTOR BLUETOOTH STEREO MOD. CSR-BT-STR

O Receptor de Sinal Bluetooth pode ser ligado e sincronizado com qualquer aparelho Bluetooth como celulares ou players com essa mesma tecnologia. Conectores de saída: 2 x J10 (Direito e Esquerdo) Alcance: 30m



LINK TRANSMISSOR DE ÁUDIO 2.4GHZ PROFESSIONAL MOD. CSR T2

Para comunicação sem fio entre pré-amplificadores, mixers, mesas e sistemas amplificados Modulação: GFSK Potência: 6dBm Canal: 25



LINK RECEPTOR DE ÁUDIO 2.4GHZ PROFESSIONAL MOD. CSR R1

Para comunicação sem fio entre pré-amplificadores, mixers, mesas e sistemas amplificados Modulação: GFSK Sensibilidade: -84dBm (Mín.) Canal: 25



DISPONÍVEL EM 20, 30 E 40W RMS DE POTÊNCIA, nas cores preta e branca. São caixas compactas, injetadas em plástico especial, de alta resistência. Versões: **Amplificada**, com conexão para interligar caixas e com transformador para linhas de 70 e 100 volts. Chave comutadora de impedância de 8, 122, 250, 500 e 1k (ohms). **Passiva**, com 20, 30 e 40 W RMS.

SUPOORTE DE PAREDE PARA TODOS OS MODELOS



VISUALIZAÇÃO TRASEIRA (CSR-40AB)



VISUALIZAÇÃO TRASEIRA (CSR-40AW)



VISUALIZAÇÃO TRASEIRA (CSR-40TB)



DETALHE DA INCLINAÇÃO POSSÍVEL (INCLINAÇÃO MÍNIMA / MÁXIMA)



CATÁLOGO DIGITAL: WWW.CSR.COM.BR | E-MAIL: VENDAS@CSR.COM.BR



A SATISFAÇÃO DO SEU CLIENTE
É A VALORIZAÇÃO DO SEU PRODUTO

Amphenol  **Audio**
CONNECTORS

Smart Cable
Cabos de Audio Profissional

trust
estruturas especiais em alumínio



Bogota/Colombia:
Centro Empresarial el Dorado • Barrio Fontibon HB • Calle 22D # 127-84 Bodega 17
Tels 57-1-2982297/57-1-2987385 • www.penn-elcom.com.co



Buenos Aires/Argentina:
Calle 12 de Octubre, 743 • Ciudad de Avellaneda • Buenos Aires
Fono (54 11) 4201.5790 / 4201.3436 • www.penn-elcom.com.ar



Lima/Peru:
Calle Solidaridad • Mz D2 • Lote 18 • Parque Industrial • Villa el Salvador •
Fono (51 1) 287.6850 • www.penn-elcom.com.pe



Santiago/Chile:
Cotapos, 1387-A • Independencia
Fono (56 2) 732.2370 • www.penn-elcomchile.cl



São Paulo/Brasil:
Rua Alba, 1872 • Vila Santa Catarina
Fone (55 11) 5678.2000 • www.penn-elcom.com.br





TORÇA COM OS PRODUTOS LICENCIADOS DA
SELEÇÃO BRASILEIRA



Saiba tudo sobre os produtos Waldman CBF



SCREAMIN' BUDDY



REALIZAÇÃO:



audicare
OUÇA A DIFERENÇA

CAMPANHA DE PRESERVAÇÃO AUDITIVA

**ABRACE TAMBÉM ESSA CAUSA: PRESERVE A AUDIÇÃO.
ELA É SEU PRINCIPAL INSTRUMENTO DE TRABALHO!**

DICAS DE SAÚDE AUDITIVA DA DRA. KATYA FREIRE:

Você sabia que somente proteger a audição durante os shows não garante a sua saúde auditiva?

Os músicos e os técnicos de audio não estão expostos a níveis de pressão sonora elevados somente durante o momento do show. O mundo está cada vez mais barulhento, seja em ambientes de trabalho ou de lazer.

Muitas pessoas já chegam no show com fadiga auditiva, após viagens de avião ou até mesmo devido ao uso de fones pessoais para curtir uma música.

Prevenção depende de conscientização! O profissional da música deve ter a consciência de que o seu trabalho depende de uma boa audição.

Então, ficam aqui algumas dicas:

- use protetores auditivos com filtro flat sempre que estiver exposto a ruídos, seja em festas, avião, metrô ou shows;
- use monitores *in ears* com isolamento acústico nos dois ouvidos
- faça intervalos de descanso auditivo;
- cuidado com ruídos de impacto, eles são mais nocivos que os ruídos contínuos - por exemplo o uso de metronômo. Cuidado com o volume!!

Lembre-se: A lesão auditiva causada por exposição a níveis de pressão sonora elevados é irreversível!



"Nos meus shows, eu uso Monitor in ear nos dois ouvidos. E, quando vou a lugares muito ruidosos como até outros shows ou frequento aulas onde o som é muito alto, eu coloco os meus Protetores Auditivos. Graças a essa querida e grande profissional que é a Dra. Katya Freire, eu consigo preservar a minha audição e preservar a minha saúde.

Então, é isso aí: abrace essa causa: Preserve a Audição. Ela é o seu principal instrumento de trabalho. Um Beijo."

Luciana Mello

APOIO:

BACKSTAGE
www.backstage.com.br produção musical



GIGPLACE
A comunidade Social do Backstage

Tagima[®]

AMPLIFIERS
GUITAR-BASS

POTÊNCIA
TIMBRE
QUALIDADE



PRODUZIDOS NO BRASIL

ESTÁ CHEGANDO!
TDT 2014
9ª Edição

Fique ligado: Novo local, muitos prêmios e lançamentos de produtos.
Em breve, mais novidades...

WWW.TAGIMA.COM.BR

#TOQUEMAISTAGIMA



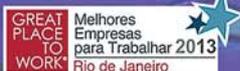
Música sem direito autoral é como palco sem artista.

Defender o direito dos criadores é o que move o trabalho desenvolvido pelas associações de gestão coletiva musical e pelo Ecad, para garantir que esses talentos continuem compondo as músicas de que tanto gostamos. Além de ser fundamental para a cultura, esse trabalho transformou o nosso país em referência internacional na arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical, fazendo com que milhares de artistas sejam beneficiados com resultados recordes de distribuição dos valores arrecadados. Quem luta pela defesa dos direitos autorais está lutando também pelo seu direito de continuar ouvindo uma boa música. Porque música sem direito autoral é como palco sem artista.

www.ecad.org.br

[amusicaconectaagente](#)

Siga o Ecad!



ecad 
direitos autorais

abramus • amar • assim • sbacem • sicam • socinpro • ubc
abrac • sadembra

Por dentro do ECAD



O Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição) é uma instituição privada, sem fins lucrativos, cuja função é centralizar toda a arrecadação e distribuição dos direitos autorais de execução pública musical. É administrado por nove associações de música e representa os titulares de música (compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos) filiados a elas. O Ecad é constituído de sede e 32 unidades arrecadadoras nas principais capitais do país. Possui uma ampla cobertura em todo o Brasil, além de um sistema de controle totalmente informatizado e centralizado. Em 2013, **distribuímos R\$ 804,1 milhões a 122.872 titulares e às associações**, um crescimento de 70% no valor distribuído e de mais de 15% na quantidade de artistas beneficiados em relação a 2012.

AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA UTILIZAÇÃO DE MÚSICA

Toda pessoa ou empresa que utiliza música publicamente deve solicitar uma autorização prévia ao Ecad. Essa autorização é concedida através do pagamento da retribuição autoral. De acordo com a lei são considerados locais públicos os teatros, cinemas, salões de baile ou concertos, boates, bares, clubes ou associações de qualquer natureza, lojas, locais onde são realizados shows e eventos, estabelecimentos comerciais e industriais, estádios, circos, feiras, restaurantes, hotéis, motéis, clínicas, hospitais, órgãos públicos, meios de transporte, ou onde quer que se representem, executem ou transmitam obras literárias, artísticas ou científicas. O cálculo do direito autoral é realizado de acordo com os critérios estabelecidos no Regulamento de Arrecadação e sua Tabela de Preços, sendo esses definidos pelas associações de música que integram o Ecad, disponíveis para consulta no site www.ecad.org.br.

Os valores são calculados levando-se em consideração:

- a importância da música para o negócio;
- um percentual sobre a receita bruta quando há venda de ingressos, couvert ou qualquer outra forma de cobrança para que as pessoas possam adentrar no local de execução musical;
- a atividade do usuário;
- o tipo de utilização da música (ao vivo ou mecânica);
- a região socioeconômica em que o estabelecimento está situado (considerada apenas nos casos em que o cálculo for baseado em área sonorizada).

Após definido o valor da retribuição autoral, o usuário recebe um boleto bancário que, quitado, autoriza a utilização da música. O Ecad controla a emissão desses boletos através de um sistema totalmente informatizado desenvolvido exclusivamente para a instituição.

DISTRIBUIÇÃO DOS DIREITOS AUTORAIS DE EXECUÇÃO PÚBLICA MUSICAL

Dos valores arrecadados, 75,5% são repassados aos titulares filiados, e 7,5%, às associações para suas despesas operacionais. Ao Ecad, são destinados os 17% restantes para a administração de suas atividades em todo o Brasil. Existem dois tipos de distribuição previstos no Regulamento de Distribuição do Ecad:

Distribuição direta

Os valores arrecadados são distribuídos diretamente para as músicas que foram tocadas, baseados em planilhas de programação musical, gravações e/ou roteiros musicais. Ou seja, o valor arrecadado em um show é distribuído para as músicas tocadas naquele determinado show, com base no roteiro musical fornecido pelo promotor do evento ou resultante de gravação efetuada pelo Ecad através do equipamento digital Ecad.Tec.Som.

1

DIRETA

Shows, micaretas/festejos populares, cinema, espetáculos circenses e principais TVs abertas.

Distribuição indireta

A distribuição dos valores arrecadados é feito com base em um sistema de amostragem estatística. Entende-se como amostragem estatística uma quantidade de execuções musicais que seja representativa de todas as músicas executadas em determinado período e suficiente para estabelecer um rateio proporcional. No caso das rádios, por exemplo, somente as músicas tocadas nas emissoras adimplentes integram a amostra. Os valores arrecadados são divididos pelas regiões geográficas do Brasil, para que a distribuição seja a mais justa possível, considerando as músicas que são tocadas nos estados daquela determinada região.

2

INDIRETA

Rádio, direitos gerais, TV por assinatura, música ao vivo, casas de festas, casas de diversão, carnaval, festa junina, músico executante, mídias digitais, MTG (Movimento Tradicionalista Gaúcho) e algumas emissoras locais de TV aberta.



Sumário

Ano. 21 - julho/ 2014 - Nº 236



Ampliando horizontes

Os novos equipamentos BASSO e VOA, da Idea, vieram mostrar que pode, sim, haver uma conversa perfeitas entre elementos de um sistema.

46



Existem muitas técnicas e possibilidades que podem ser utilizadas em uma mixagem. Mas o que adianta conhecer se não souber utilizar e não tiver em mente os conceitos e fundamentos que envolvem uma mixagem? Longe de ser meramente um conjunto de técnicas aplicadas, para uma boa mixagem, o profissional deve antes de tudo construir um conceito.

Leia também sobre os novos equipamentos que chegam ao mercado mundial e as dicas sobre Cubase, Pro Tools, Logic Pro e Ableton Live.



NESTA EDIÇÃO

18 Vitrine

Entre os lançamentos do mês, a mixer 124 CX e o equipamento multiefeitos Go Fex, que a Equipo traz para o mercado.

24 Rápidas e Rasteiras

Planeta Rock será em agosto, Robe tem novo distribuidor no Chile e Proshows faz treinamento técnico, na Paraíba, com as marcas Behringer e Audio-Technica.

32 Gustavo Victorino

Confira as notícias mais quentes dos bastidores do mercado.

34 Gigplace

Profissional que atua na montagem e desmontagem das gravações, o assistente de estúdio Rafael Machado é o entrevistado do mês.

40 IPD Series

O novo amplificador da Lab.gruppen vem derrubar o dilema de que é preciso escolher entre performance, característica, robustez e custo.

42 Sem feedback

A dbx lança o AFS2, um processador capaz de eliminar o feedback de um sistema de PA. Ideal para DJs, som ao vivo e instalações fixas.

78 Gravando Baixo elétrico

Hora de falar mais sobre as ferramentas usadas durante a gravação e mixagem do baixo elétrico. Os plugins podem ser uma das opções sejam elas para grandes ou pequenos estúdios.

96 Vida de Artista

Dando continuidade à série sobre a história dos discos de sua carreira, Luiz Carlos Sá chega a mais um disco de Sá & Guarabyra, o *Vamos Por Ai*.



84

Paula Toller grava novo DVD no RJ

Durante o show de estreia de novo DVD, o projeto *Midas Vai ao Seu Show* deu suporte técnico aos engenheiros de PA e de monitor da cantora.

CADERNO TECNOLOGIA

52 Tecnologia

O que seria do sistema sem as conexões? Para alguns, mero coadjuvante, os cabos de áudio são os responsáveis por interligar o sistema e transmitir a máxima transparência possível dos sinais.

56 Logic Pro

Explore os recursos invisíveis do Logic Pro X e que podem ajudar no requisito criatividade: o Follow Track e o Chord Trigger.

62 Cubase

Seguindo o tema sobre mixagem, nesta edição, é hora de falar sobre o control room e sobre a monitoração.

68 Pro Tools

Ter ou não ter o Pro Tools HD? Conheça e entenda as principais diferenças entre as variadas versões lançadas pela Avid.

74 Ableton Live

Existem diversas maneiras para usar o recurso Warp. Descubra uma que poderá ajudar o seu trabalho.

Expediente

Diretor

Nelson Cardoso
nelson@backstage.com.br

Gerente administrativa

Stella Walliter
stella@backstage.com.br

Financeiro

adm@backstage.com.br

Coordenadora de redação

Danielli Marinho
redacao@backstage.com.br

Revisão

Heloisa Brum

Tradução

Fernando Castro

Colunistas

Cezar Gallhart, Cristiano Moura, Gustavo Victorino, Jorge Pescara, Lika Meinberg, Luciano Freitas, Luiz Carlos Sá, Marcello Dalla, Ricardo Mendes e Vera Medina

Edição de Arte / Diagramação

Leandro J. Nazário

arte@backstage.com.br

Projeto Gráfico / Capa

Leandro J. Nazário

Foto: Divulgação

Publicidade / Anúncios

PABX: (21) 3627-7945

publicidade@backstage.com.br

Webdesigner / Multimídia

Leonardo C. Costa

multimidia@backstage.com.br

Assinaturas

Maristella Alves

PABX: (21) 3627-7945

assinaturas@backstage.com.br

Coordenador de Circulação

Ermani Matos

ermani@backstage.com.br

Assistente de Circulação

Adilson Santiago

Crítica

brncalivre@backstage.com.br



Backstage é uma publicação da editora H. Sheldon Serviços de Marketing Ltda.

Rua Iriquitá, 392 - Taquara - Jacarepaguá

Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22730-150

Tel./fax: (21) 3627-7945 / 2440-4549

CNPJ. 29.418.852/0001-85

Distribuição exclusiva para todo o Brasil pela

Fernando Chinaglia Distribuidora S. A.

Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, 1678 - Sl. A

Jardim Belmonte - Osasco - SP

Cep. 06045-390 - Tel.: (11) 3789-1628

Disk-banca: A Distribuidora Fernando Chinaglia atenderá aos pedidos de números atrasados enquanto houver estoque, através do seu jornalista.

Os artigos e matérias assinadas são de responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução desde que seja citada a fonte e que nos seja enviada cópia do material. A revista não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios veiculados.



A EDITORA é consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC®. O selo garante que este produto foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.

CADERNO ILUMINAÇÃO

88 Vitrine

A PAR 36 LED, da Projet Gobos o Robin CYCFX 8, da Robe, e LED Spot 36 x 8W, da Star Lighting estão entre as novidades do mercado.

90 Iluminação cênica

Adaptação e versatilidade. Essas condições e requisitos que acompanham os LDs podem tornar soluções simples em resultados primorosos.

Padrão FIFA...

Quando algum grande evento acontece, principalmente de porte internacional, em que é preciso seguir padrões e normas técnicas, por exemplo, não dá para negar que de certa forma o país ganha. Foi assim com o primeiro Rock in Rio, em 1985, evento que até hoje é lembrado como um divisor de águas tanto no mercado de sonorização, quanto no de iluminação, e outros grandes eventos como Frank Sinatra, Sting, Papa João Paulo II e Paul McCartney no Maracanã.

Se há vinte anos falar em status internacional nessas áreas do entretenimento significava ter que pular um abismo enorme, hoje, com a consolidação da internet e das redes sociais, o conhecimento e o acesso às tecnologias já não se diferem tanto aos dos gringos. Cada vez percebe-se mais uma padronização e um grau elevado de profissionalização da mão de obra no país.

No entanto, chegar a um padrão requer também investimento, seja ele em equipamentos ou em recursos humanos. Quanto mais padronizado, maior o grau de nivelamento técnico, e aí se entra em um círculo que somente alguns sobrevivem por longo prazo: aqueles que estiverem mais bem preparados. Padronizar, sistematizar deve ser uma via sem volta a fim de se atingir algum grau de excelência.

Seguir normas e preceitos apenas de vez em quando não se enquadra no compromisso de se chegar ao um padrão de excelência. As áreas industrial e médica, por exemplo, nos provam que temos mais tecnologias do que realmente podemos, ou estamos aptos a usar, e o mercado de entretenimento, guardadas as devidas proporções, também não fica de fora dessa observação.

Dessa forma, independente de onde e em quais circunstâncias é feito um evento, show ou apresentação é preciso entregar um produto final, no mínimo, bom, principalmente se a tecnologia usada for de ponta. Isso significa compromisso não só apenas com o consumidor final, mas com toda a cadeia humana que participa do processo. É preciso exigir padrão FIFA não apenas quando for para gringo ver, mas adotar essa postura e pensamento no nosso dia a dia.

Boa Leitura.
Danielli Marinho

siga: twitter.com/BackstageBr



**GOBOS
EQUIPAMENTOS E
ACESSÓRIOS PARA
ILUMINAÇÃO
PROFISSIONAL**

PG Projet
Gobos

Rua Engenho da Serra, 57 - Piqueri
São Paulo - SP - Brasil - Cep: 02931-050

Tels.: (11) 3868-3352 // 3675-9447

Nextel: (11) 7808-8714 // 7*32200

Site: www.projetcgobos.com.br

e-mail: vendas@projetcgobos.com.br

[MIDAS PRO-1: VOCÊ NO CONTROLE.]



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO



proshows@proshows.com.br
proshows.com.br

Vendas: (11) 3527.6900
Matriz: (51) 3034.8100

proshows.official
@proshows



MULTI-EFEITOS GO FEX

www.equipo.com.br

Esse módulo compacto de multi-efeitos com bateria eletrônica/metrônomo e simulador de caixa acústica Waldman possui efeitos de 5 Módulos/15 Tipos, vem com 16 presets de fábrica, mais a possibilidade de mais 16 a serem definidos pelo usuário. São 40 ritmos de bateria, afinador integrado, saída para headphones, entrada AUX IN para MP3, MP4, presilha para encaixe no cinto/calça e compatível com fonte AC 9V DC ou 2 pilhas AAA (Não Inclusos).



MIXER 124 CX

www.csr.com.br

Este mixer compacto possui 12 canais de entrada, mais 4 canais de saída e pré-amplificadores de baixo nível de ruído para microfones com Phantom de 4 canais de entrada de MIC com XLR e entradas de linhas balanceadas. Outras características do produto são: 2 canais de entrada estéreo com XLR Mono, 2 canais de entrada estéreo com Jack RCA, EQ de 3 bandas e pico LEDs em cada canal MIC, EQ de 2 bandas e pico LEDs nos canais estéreo, 1 aux Fader para efeitos externos e monitoramento, efeito DSP de 24 bits com 100 presets e Player MP3/WMA. O equipamento possui 27 cm de largura, 26 cm de comprimento, 4cm de altura e peso de 2,07k.



MICROFONE SML48SX

www.lyco.com.br

O Microfone com fio LYCO SML48SX é ideal para locuções, discursos, palestras, apresentações ao vivo ou em estúdio. Seu tamanho compacto proporciona um confortável e ideal uso para qualquer ocasião. O sistema é composto por 1 microfone SML48SX, com chave liga e desliga, case para transporte, 1 cabo XLR/XLR de 5 metros, 1 cachimbo com rosca metálica, além do manual de instruções em português e certificado de garantia de 1 ano.



PULPS 750 DUPLA ATIVA

www.leacs.com.br

Essa linha de caixas Ativas/Passivas foram projetadas para pequenas e médias sonorizações. Disponíveis nos formatos Frontal e Monitor, elas são muito famosas pelo seu ótimo custo-benefício. Na versão Monitor, a caixa também atua como Frontal, pois tem a mesma dinâmica das frontais, passando a ser um verdadeiro trunfo na mão dos operadores. Além disso, o equipamento possui entrada USB para tocar formatos MP3 e wma, e controle remoto.



LANÇAMENTO

TSI UD-800-UHF

NÃO FIQUE FORA DO MERCADO.



www.facebook.com/TSI-Microfones

Tecnisystem Industrial do Brasil Ltda.

O mais esperado modelo da TSI chegou o UD-800-UHF, um microfone duplo com toda a qualidade da marca com 2 saídas XLR independente. Nas melhores lojas do setor.



Nossos produtos são homologados pela ANATEL. Saiba mais. Visite o site da Anatel. www.anatel.gov.br



TSI®

VULCANO

www.jblselenium.com.br

O equipamento é o novo subwoofer da JBL Selenium, com 3.800W de potência máxima, é perfeito para sistemas de médio e grande portes. Possui ainda mais resistência e maior SPL. O produto apresenta também graves agressivos com fidelidade e potência de 1900WRMS. O Vulcano é projetado com cone leve de alta resistência, uma exclusividade do modelo, além de duplo ímã, carcaça em alumínio injetado com superior rigidez e tripla ventilação. Disponível nos modelos 15" e 18", todos os atributos são voltados para garantir melhor performance e segurança no uso de elevadas potências.

**FONE DE OUVIDO CD1100**

www.csr.com.br

Este fone de ouvido profissional estéreo de alta fidelidade tem entre suas características técnicas impedância de 32 ohms, sensibilidade de 98 + 3 dB, frequência de resposta de 10 Hz a 22 kHz, potência de 1000mW, diâmetro da cápsula de 40mm e cápsula de Neodymio. O produto ainda possui Plug P2 Stereo + Adaptador P10 Stereo e conexão do cabo com trava.

C-IE6-U

www.audiocompativel.com.br



A Compatível está trazendo para o mercado nacional seu novo In-ear Monitor. O C-IE6-U é um monitor pessoal com transmissão e recepção Stereo Balanceada a+b. Trabalhando na frequência de UHF na faixa de 780 a 805 MHz, homologado pela ANATEL, o sistema opera em 6 canais e com um receptor totalmente digital com um painel de LCD possuindo controle de canais, volume e nível de carga, sendo alimentado com 2 pilhas AA para uma maior economia. Seu fone de ouvido compatível Hi-Fi estéreo propicia uma melhor qualidade de som. O C-IE6-U possui receptor disponível em separado para ser utilizado com o conjunto.

LINHA JM

CRIADA PARA SER MULTI.

Conectividade e multiuso: com entradas USB, SD card e rádio FM integrado, a linha JM é ideal para diversas aplicações, como palestras, apresentações musicais ou até mesmo para atividades de lazer que exijam potência e ótimo desempenho. Garanta a qualidade em qualquer lugar com as caixas multiuso da JBL Selenium.



JM3008
60W* de potência

JM8010
160W* de potência



CD/DVD/MP3/MP4



Controle Remoto



Rádio FM



USB e MMC Card



Instrumentos acústicos e microfones

* Potência medida em W de programa musical.
jblselenium.com.br

harmandobrasil.com.br



Ouvir música com potência acima de 85 decibéis pode causar danos ao sistema auditivo (Lei Federal n.º 11.291/06).



SISTEMA DCN

www.maxionline.com.br

A MAXI Áudio, Luz e Imagem traz para o mercado nacional e disponibiliza para locação o sistema de conferência para congressos Bosch. O sistema DCN (Digital Congress Network) é revolucionário por ser totalmente digital. Oferece versatilidade, alta qualidade de áudio e transmissão de dados, além do controle total sobre as atividades da conferência. A ferramenta também possibilita a integração de redes com e sem fio, podendo ocorrer a combinação de ambas. Um dos pontos principais do sistema é possuir até 31 canais de interpretação, mais o do orador, e a estrutura otimizada com o foco na eficiência das reuniões.



AMP BLACKFOX 50

www.tagima.com.br

O amplificador para guitarra Blackfox 50, da Tagima, possui um alto-falante de 10" - 50 watts e saída para fone de ouvido. Este modelo é extremamente versátil, possui uma canal clean bem marcante, e drive potente. O equipamento ainda possui entrada auxiliar RCA, canal limpo e canal drive. Uma característica bem interessante é que funciona muito bem para determinados estilos musicais. Mesmo estando no canal clean do amplificador, se você saturar o ganho de entrada já conseguirá uma sonoridade crunch. Selecionando o canal de drive e trabalhando com diferentes equalizações e ganhos é possível tocar do classic rock ao metal. O equipamento ainda tem uma entrada auxiliar com conexão RCA onde é possível ligar um playback para estudo.

DIRECTIVE DI-1A

www.equipo.com.br

Esse Direct box Ativo Profissional possui resposta de frequência de 10 Hz a 40 kHz, ruído: -105 dBu, Impedância de entrada > 250 kOhms, Impedância de carregamento: > 600 Ohms, atenuação: 0 dB / 20 dB, além de entradas XLR, jack TRS 1/4" desbalanceada, saída XLR balanceada, Phantom Power DC 18 V - 48 V e alimentação por bateria 9V.



SUPERVOZ 1

www.microfonetsi.com.br

A TSI está lançando o seu novo produto da marca SUPERVOZ: o TSI-625, um amplificador de voz portátil de alta qualidade com um microfone com design anatômico, possuindo 8WRMS de potência, proporcionando um grande auxílio na locução em qualquer tipo de ambiente. Ele vem equipado com entrada auxiliar para MP3 e DVD e uma bateria de Li-ion recarregável que propicia um uso aproximado de 8 horas.



www.dasaudio.com



Now you can...
event
line array series by D.A.S.

Mais D.A.S. do que nunca!

O novo Line Array Event coloca o mundialmente aclamado desempenho de D.A.S. ao seu alcance, como nunca antes. Para aplicações portáteis ao vivo ou instalações fixas em quase qualquer tipo de local, os Lines Array Event foram concebidos para proporcionar um som excepcional, confiabilidade além de um valor sem comparação.



DECOMAC

Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br



NOVO DISTRIBUIDOR DA ROBE NO CHILE

A Robe Lighting passa a ter um novo distribuidor para o Chile. A VGL Integración de Sistemas, com base em Santiago, fundada há 21 anos, hoje representa diversas marcas incluindo a Grass Valley, Telestream, Rohde & Schwarz e L-Acoustics. Guillermo Traverso, gerente de vendas regionais para a América Latina da Robe, explicou que o projeto começou no final do ano passado, quando vários colegas do áudio profes-

sional deram ótimas referências da VGL.

A VGL atualmente tem quatro divisões: Vídeo, Áudio e Iluminação, Telecomunicações e a divisão de Serviços. Como parte desse investimento, a VGL terá uma variedade de aparelhos Robe para realizar demos e capacitará vários engenheiros para fornecer melhor suporte tanto aos novos clientes como também aos usuários Robe já existentes no Chile.

Planeta Rock

Entre os dias 6 e 9 de agosto acontece a 3ª edição do Planeta Rock, em São José do Rio Preto, em São Paulo. Além das atrações confirmadas como Detonautas Roque Club, Ultraje a Rigor e Raimundos, o festival terá um concurso nacional dividido em duas categorias: músicas autorais e intérpretes. Serão selecionadas 30 bandas para participar do festival, sendo 15 de cada categoria.

As apresentações serão nos dias 6, 7 e 8. Cada dia, subirão ao palco cinco bandas de cada modalidade. Dessas, dez bandas (cinco de cada categoria) irão para a final, que será realizada no dia 9. As finalistas receberão prêmio em cachê. Serão destinados R\$ 5 mil para os primeiros colocados de cada modalidade; R\$ 3 mil (2º lugar); R\$ 2 mil (3º lugar); R\$ 1 mil (4º e 5º lugares).

ECAD CRIA NOVO SEGMENTO PARA DISTRIBUIÇÃO

No início de 2014, o Ecad - Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de direitos autorais criou um segmento específico chamado "Sonorização Ambiental". O objetivo da criação deste novo segmento é contemplar os autores, intérpretes, músicos e demais titulares que têm suas músicas tocadas em estabelecimentos que possuem som ambiente, como lojas comerciais, supermercados e shopping centers. O primeiro repasse ocorrerá em julho de 2014, referente às captações das músicas executadas nos meses de janeiro, fevereiro e março. Nos últimos cinco anos, o Ecad já criou 14 rubricas de distribuição, beneficiando os artistas que têm suas músicas tocadas exclusivamente em determinados tipos de estabelecimentos.

CAIXAS H.SETTE

A 4VIAS, empresa fabricante de caixas acústicas para uso profissional e revenda multimarcas, a partir de agora conta com a colaboração do professor e engenheiro acústico Homero Sette, dando nome às caixas acústicas que levam seu nome, as *H.Sette*. Sua primeira caixa, um subwoofer 2x18", foi apresentada durante a AES 2014.



TREINAMENTO TÉCNICO BEHRINGER E AUDIO-TECHNICA NA PARAÍBA



No dia 29 de maio, a Proshows realizou o treinamento técnico-operacional Audio-Technica e Behringer, em João Pessoa, Paraíba. Durante o treinamento foram abordados procedimentos relacionados à apresentação, configurações e reparos para a linha



de mixers digitais, com foco na X32 da Behringer, bem como de toda a linha de microfones da Audio-Technica. O curso foi ministrado pelo especialista de áudio da Proshows, Milton Kiprosk, com apoio do representante regional PE/PB/AL, Edson Severo. Mais de 80 pessoas entre técnicos e vendedores estiveram presentes no evento. O treinamento foi organizado pela loja Tocmix, localizada no centro de João Pessoa.



O que já é bom,
sempre pode melhorar.



BOSE[®]

Toda linha BOSE agora também
é com a Quanta Live.



Seu som, nossa solução.

www.quanta.com.br/live | 11 3061.0404

NEXT-PROAUDIO TEM NOVO DISTRIBUIDOR NA ITÁLIA

A empresa, que fica em Portugal, anunciou um novo distribuidor na Itália, a companhia Phoebus S.P.A., baseada em Milão. Com expertise em eletrônica de ponta, a empresa italiana opera no setor de sistemas eletrônicos, suprindo o mercado com equipamentos de conferência, comunicação de áudio e vídeo e sistemas de monitoramento. Ao adquirir o sistema da Next-proaudio, a Phoebus passa também a atuar no segmento de áudio profissional.

CURSOS INTENSIVOS IATEC

O IATEC (RJ) está com inscrições abertas para cursos intensivos nas áreas de áudio, iluminação, vídeo e eventos. São cursos com uma semana de duração e que acontecem em julho e agosto. Os interessados podem ter descontos de até 30%. Entre os destaques oferecidos estão os intensivos de Áudio e Broadcasting, Trilha Sonora e Edição, Mixagem e Masterização, Direção de Palco, Produção para TV, Iluminação Cênica e Final Cut, entre outros. Mais informações no site www.iatec.com.br

GRANDMA2 NO FESTIVAL VIÑA DEL MAR

O Festival de Viña del Mar, que acontece desde 1960, no Chile, contou com a marca grandMA para comandar a iluminação do evento, que ficou sob a responsabilidade do lighting designer Luis Pastor. O profissional optou por duas grandMA2 full size e duas grandMA light mais 4 MA NPU (Network Processing Unit), além de 6 MA 2Port Node e 2 MA VPU plus MK2 para o controle dos 270 moving lights além dos vídeos e telões de LED. O Festival de de Viña del Mar acontece anualmente no Quinta Vergara Amphitheatre e reúne artistas de diversas nacionalidades e gêneros musicais, como rock, pop, merengue, salsa, entre outros, e ainda promove uma competição musical em duas categorias, música pop e folk.

Iluminação de LED inspirada em livro



Como parte do projeto *By Light*, em Malmö, Suécia, Bo Andersson e Johan Moritz criaram a arte para uma instalação especial em uma das rotundas da cidade, em 2004. Agora chegou a hora de renovar essa instalação e Moritz contratou a SGM para a iluminação de LED. Mikael Uddh, da SGM sueca, sugeriu os LP-700 LED Pix como a melhor escolha para o projeto. O conceito dessa instalação tem como base uma cena do famoso livro *O Guia do Mochileiro das Galáxias*, de Douglas Adams. Essa instalação funciona todos os dias, aproximadamente 4.200 horas por ano.

Yamaha lança aplicativo personalizado

A Yamaha Musical do Brasil agora permite que os internautas possam escolher os temas de suas preferências para receber as novidades da Yamaha. São oito categorias: Pianos acústicos; Teclados, sintetizadores e pianos digitais; Baterias acústicas e eletrônicas; Violões, guitarras, baixos e amplificadores; Instrumentos de sopro; Áudio profissional; Áudio e vídeo; Produção musical /Steinberg. Basta o usuário clicar no segmento desejado e, com isso, passara a receber somente notificações das áreas selecionadas.

Acesso: <https://apps.facebook.com/yamahamusical/>



MMX WASHBEAM ELEITO MELHOR PRODUTO

O ROBIN MMX WashBeam, da Robe, foi premiado como Melhor Luminária (Best Luminaire) pelo portal americano Live Design, na categoria "Produtos do Ano 2013/2014". Os ganhadores, selecionados por renomados lighting designers e programadores de iluminação, som e projetos visuais, foram divulgados durante a cerimônia de premiação na Baryshnikov Arts Center, que aconteceu em maio, em Nova Iorque. O MMX Wash Beam possui a mais nova tecnologia desenvolvida para o MMX Spot e confere aos lighting designers uma gama de possibilidades de efeitos. O evento de premiação fez parte da semana de abertura do *Live Design's Master Classes*, que reúne os profissionais top da indústria desse mercado para troca de experiências.



AL JARREAU E PEPEU GOMES

no line up do Rio das Ostras Jazz e Blues

Mais nomes estão confirmados para os dois finais de semana – 8 a 10 e 15 a 17 de agosto – de jazz e blues na cidade litorânea fluminense Rio das Ostras. O cantor Al Jarreau, o brasileiro Pepeu Gomes, o trio Scott Henderson, guitarra, Jeff Berlin, baixo, e Dennis Chambers, bateria; o guitarrista Popa Chubby, o cantor, compositor e guitarrista Raul Midón, a banda de funk e soul The Jig e o bluesman Larry MacCray são as mais novas atrações confirmadas que se apresentam durante um dos festivais mais aguardados do ano. Os outros nomes já confirmados são Adriano Grineberg, Carlos Malta, Pifé Muderno além da Orquestra Kuarup, regida pelo maestro Nando Carneiro. Serão mais de 60 horas de música em mais de 15 shows gratuitos nos quatro palcos da cidade - Praça São Pedro, Lagoa de Iriry, Praia da Tartaruga e Costazul. O Rio das Ostras Jazz & Blues é realizado pela Prefeitura Municipal de Rio das Ostras, por meio da Secretaria de Turismo, com produção da Azul Produções; é patrocinado pela Lei de Incentivo da Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro e conta com apoio cultural da Vallourec e da Caixa Econômica Federal. www.riodasostrasjazzblues.com



Quer ficar por dentro das **últimas tecnologia** de áudio ao redor **do mundo?**

Conhecer **produtores renomados** para **produzir** seu single?

Ou **consultores** de áudio para projetarem o seu estúdio, seu templo religioso ou a sua sala de audição?

Dicas para incrementar sua **playlist?**

...e saber quem são os **artistas de destaque** que usam Audio-Technica?

curta e surpreenda-se!



AVID MARCA GOL NA COPA

Com o objetivo de se aproximar mais dos seus clientes, a Avid promoveu no dia 14 de junho um evento no Hotel Radisson, na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, onde contou com a presença de seus principais clientes e parceiros e com o CEO da companhia, Louis Hernandez, Jr, durante o jogo Inglaterra x Itália. Na ocasião, Hernandez concedeu uma entrevista exclusiva para a **Backstage** sobre a expectativa e a metas da empresa no Brasil.

Segundo Hernandez, o mercado brasileiro tem potencial na área de broadcasting, portanto acredita que a existência de um grande mercado prova o va-



Hernandez, ao centro, com participantes e clientes

lor desse segmento em qualquer lugar. Além disso, por já ter um longo relacionamento no Brasil e também na América Latina, e ter clientes fieis que dão ótimo feedback de como as coisas podem melhorar por usarem muitos dos produtos Avid, isso cria maior consciência global e confere mais valor à empresa que utiliza os produtos Avid.

“Uma coisa interessante que acontece aqui no Brasil é o consumo pela mídia, que está crescendo muito rápido. Então a população brasileira está consumindo cada vez mais mídia de acesso. O que é uma boa notícia. A má notícia é que existe mais competição, porque que há mais canais, então nossos clientes tem que ser mais agressivos para manter um



Louis Hernandez faz abertura do evento

ambiente competitivo sem onerar os custos, agregando mais valor. Então penso que esse é um bom mercado para se focar porque está crescendo”, disse o CEO.

Ainda de acordo com Hernandez, os próximos planos seriam focar nos clientes emergentes e nos profissionais independentes. “Os clientes maiores levam vantagem por transitarem entre a criação e o consumidor, mas na América Latina existem muitos profissionais independentes e o que eles criam pode



Banda animou os participantes após jogo Inglaterra e Itália

ser compartilhados com todos”, disse. “Achamos que o Brasil é um ótimo mercado porque temos grandes clientes, o consumo é alto e porque há muitos profissionais independentes, muita gente criativa e podemos agregá-los. Por isso focamos na América Latina”, completou.

BACKSTAGE
produção musical
WWW.BACKSTAGE.COM.BR

twitter
@backstagebr



Curta a Revista Backstage no **Facebook**
NOTÍCIAS ATUALIZADAS, INFORMAÇÕES, EVENTOS E PROMOÇÕES

Martin
by HARMAN

RUSHTM
by Martin

**SURPREENDA-SE COM A LÍDER MUNDIAL
EM ILUMINAÇÃO DINÂMICA.**

A Martin apresenta a linha RUSH, indicada especialmente para aplicações de eventos, como shows, casas noturnas, teatros, clubes e corporativos. Com uma ampla gama de produtos a preços acessíveis, a linha RUSH oferece inúmeras soluções, o que garante a melhor performance em cada aplicação. Faça um bom negócio e tenha a líder mundial de iluminação em seu evento. O sucesso é só para os melhores.



martinprofessional.com.br

harmandobrasil.com.br

AKG

ES

CROWN

dbx

DigTech

JBL

JBL
SPEAKERS

Martin

Soundcraft

HARMAN
PROFESSIONAL

EXP MUSIC 2014

31ª Feira Internacional da Música

17-21 setembro
Expo Center Norte
São Paulo

A música
quer você



www.expomusic.com.br

Promoção/Organização

Patrocínio

Apoio

Montadora Oficial

Cia. Aérea

Operadora
de Viagem

Local de Realização



X8

A AMPLIFICAÇÃO EVOLUIU

Nunca antes um amplificador atingiu um alto nível de integração como agora. Processamento, roteamento, medição, controle e distribuição de energia estão incluídos em uma única plataforma. Nova Série X da Powersoft: a evolução da espécie.

- Touring
- Installation

8 lo-Z
hi-Z
channels

Armonía
Pro Audio Suite™



THREE PHASE
LOAD BALANCING



SRM
CHANNEL
ROUTING



Rua Chile, 678 - São Bernardo do Campo - SP - Brasil
CEP: 09668-100 - Tel: +55 11 4368.8291
www.gobos.com.br - audio@gobos.com.br

Como é impossível negar que a economia brasileira está estagnada, o mercado vem reagindo de forma curiosa. Tem gente aumentando preços para compensar a queda nas vendas. Embora meio kamikaze, a atitude revela no mínimo a coragem de apostar na força dos seus produtos e no reequilíbrio a curto prazo. Isso porque, certamente a médio e longo prazos, a perda de mercado seria inevitável.



FILHOTES

O sucesso da Festa Nacional da Música de Canela/RS provocou o surgimento de alguns filhotes de cunho meramente comercial e que até por isso perderam continuidade. O espírito do encontro no sul do país dificilmente pode ser reproduzido artificialmente. Um evento onde não existe dinheiro, cachê, jabá ou prêmio de “melhor qualquer coisa” precisa da consciência de classe, participação espontânea e acima de tudo sinceridade. Há mais de três décadas isso só existe em Canela.

RIO DAS OSTRAS

O festival que colocou o Brasil no mapa mundial do jazz promete um 2014 ainda mais surpreendente. Com as datas alteradas por conta da Copa do Mundo, o evento vai tentar superar os números do ano passado quando, via web, atingiu dezenas de milhares de espectadores em 39 países, com destaque para os acessos de *streaming* em tempo real originados nos EUA, seguido por Argentina, Japão, França e Portugal. Uma pesquisa da Secretaria de Turismo em parceria com a Fundação Getúlio Vargas estimou em quase 5 milhões de dólares o impacto do evento na economia da região. O público médio diário foi de 15 mil pessoas. Tudo isso faz do Rio das Ostras Jazz & Blues (www.riodasostraszazblues.com) o

maior festival do gênero na América Latina e um dos 4 maiores do mundo. Em agosto o destino é o litoral norte do Rio de Janeiro.

LEGIÃO URBANA

A briga entre os integrantes do Legião Urbana e o filho do Renato Russo foi antecipada por essa coluna há dois anos, mas hoje as consequências podem ultrapassar uma simples lide econômica. O registro da marca Legião Urbana feito inadvertidamente apenas em nome de Renato Russo e herdado pelo seu filho transformou a vida de Dado Villa Lobos e Marcelo Bonfá num verdadeiro inferno. Parceiros e coautores de várias músicas cantadas por Renato, os remanescentes da banda tiveram negado pela justiça o direito de usar o nome do grupo que até hoje permanece cult, mas que pode virar apenas uma lembrança para quarentões e cinquentões por falta de continuidade artística e presença na mídia. Coisa que Marcelo e Dado facilmente poderiam suprir. O herdeiro de Renato Russo precisa parar para pensar.

SUPERSTAR

O programa da Globo vem sendo criticado por muitas razões que entendo algumas até como pertinentes, mas não vou ser incoerente e mantenho minha opinião quando também criticavam o The Voice. Prefiro mil programas como esses, mesmo com seus defeitos e vícios, do que um enlatado americano tirando espaço de artistas brasileiros no mesmo horário. Mesmo admitindo que tudo é uma grande encenação, afinal é apenas um programa de auditório em televisão aberta, a oportunidade de se conhecer algumas novidades é sempre mais significativa do que esperar inteligência musical dos “jurados” que

foram convocados muito mais para dar audiência do que credibilidade ao programa. Mesmo com defeitos e vícios, que venham mais “The Voices” e “Superstars”...

LANÇAMENTO

A Strinberg – leia-se Sonotec – está lançando a sua guitarra modelo Telecaster. Somado aos cuidados que a marca vem tendo com a qualidade dos seus produtos, aparece outro componente pra lá de interessante para o consumidor. O instrumento será vendido nas lojas por pouco mais de 200 dólares.

HENDRIX

A vida do super guitarrista sempre despertou a cobiça dos produtores cinematográficos americanos. Como tema de um filme que estreia em setembro e outro que começa a ser rodado ainda nesse mês, o gênio da guitarra só não se torna mais popular entre os jovens pela intransigência de sua meia irmã que detém legalmente todos os direitos sobre a obra do músico. Conhecida como encenqueira, a moça não liberou nenhuma música do artista para a produção do filme *Jimi – All Is By My Side*, que mostra a vida de Hendrix antes da fama. Na película, aparecem apenas músicas de Bob Dylan, Muddy Waters e Beatles que eram executadas pelo genial instrumentista.

SURPRESA

A exemplo do que Beyoncé fez no ano passado, a cantora inglesa Adele também vai lançar seu álbum de surpresa. A ideia de fugir de qualquer badalação ou expecta-

tiva em torno do novo trabalho da gorducha é para provocar o impacto da novidade em torno do disco que vai se chamar *25*, numa repetida alusão à idade da artista na gravação do trabalho.

EM BRANCO

Musicalmente a Copa do Mundo no Brasil passou em branco. Apesar da profusão de músicas de todas as vertentes, nenhuma tentativa “pegou” o gosto popular. Pela mediocridade, até o tema oficial foi ignorado mundo afora. E particularmente acho que a Claudinha Leite não merecia o mico.

TÁ FORA

Não são só os chineses e russos que não toleram críticas. Há cinco anos o rapper Mos Def saiu de New York e foi morar na África do Sul renunciando à cidadania americana. Mudou de nome artístico e passou a se chamar Yasiin Bey e de lá, começou a desancar o seu país de origem e a sociedade consumista. No mês passado o moço quis voltar aos EUA e teve seu visto de entrada recusado sem maiores explicações pela imigração daquele país.

CRÍTICA DA CRÍTICA

Alguns “críticos” deveriam sair da frente do computador e frequentar alguns shows para opinar com um mínimo de informação e conteúdo sobre artistas e espetáculos. Gente que ocupa espaço nobre anda crescendo tanta bobagem e babando cada lixo que começo a me sentir um peixe fora d’água. Dos pseudo “muderninhos” até os pós “intelectuais” do jazz, a coisa anda

meio sem rumo. Como diz um velho amigo, “ultimamente só confio no meu próprio ouvido, o da crítica anda ruim... ou surdo”.

BUROCRACIA

Acredite, tem container de importador que chegou ao Brasil no início do ano e só foi liberado no mês passado. E sabe Deus como.

STATUS

Finalmente produtores e artistas começam a perceber a fundamental importância da iluminação no acabamento final de um espetáculo. Enquanto lá fora os iluminadores têm salários que se equiparam aos de técnicos de áudio, aqui a coisa ainda caminha a passos lentos nesse reconhecimento. Com exceção dos espetáculos cênicos em teatro, especialistas em iluminação sempre conviveram no Brasil com um papel suplementar ou secundário.

REPERCUSSÃO

No mês passado falei de softwares piratas para teclados que andam inundando o mercado e a coisa repercutiu. O estrago é bem maior do que eu pensava. Tem gente com teclado parado há meses buscando uma solução para o estrago provocado pela onda de aplicativos e utilitários piratas disponibilizados pela internet.

E-MAIL

Recebo a educada mensagem do leitor Eduardo Di Vicenzo, de MG, que fulmina... “Por que as lojas japonesas têm mais discos de bossa nova do que as lojas daqui? ”. E agora? O que respondo a ele?



Gravação da Direct Box nos estúdios Mosh em 2007

Profissões do 'backstage'

RAFAEL MACHADO

ASSISTENTE DE ESTÚDIO

redacao@backstage.com.br

Fotos: Arquivo pessoal / Divulgação

Em mais uma entrevista desta série, cujo objetivo é desvendar o que fazem os profissionais que atuam no backstage de shows e produções em geral na área de entretenimento, trazemos a figura do Assistente de Estúdio e o entrevistado é Rafael Machado.

Gigplace - Rafael, vamos falar sobre você. Qual a sua formação acadêmica e como você veio parar no mercado de entretenimento?

Rafael Machado - Meu interesse pela música já vinha de infância, aos nove anos ganhei minha primeira guitarra. Ela ficou encostada por um tempo até eu começar a levá-la para a escola e praticar, me safando das aulas de educação física, que sempre foram meu maior pesadelo. Com o apoio do meu pai peguei o gosto de construir e reformar instru-

mentos. Fizemos juntos a guitarra que usei em shows durante anos. Montei minha primeira banda por volta dos 12 anos. Já mais velho e com outros elencos, pude fazer muitos shows em São Paulo e alguns em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. Participamos de alguns festivais e fomos convidados a fazer a trilha sonora de um filme independente. Nessa época eu estava terminando o curso no I.A.V. e queria ver de perto o processo de produção e gravação. Locamos alguns períodos no Mosh, para gravar a trilha

do filme, foi quando tive a oportunidade de conhecer a equipe.

Em que momento você achou necessário estudar áudio de uma maneira mais formal, e que ganhos isso acrescentou à sua carreira?

O que me levou até o I.A.V. foi uma reprovação no meu primeiro ano de colegial. Decidi fazer supletivo para acabar com isso o mais rápido possível, e meus pais deram a ideia de eu estudar alguma coisa junto com o supletivo, descobriram e me apresentaram o I.A.V. (Instituto de Audio e Video). Fiz a matrícula contra a vontade, por não entender direito o que era o curso e porque na época não gostava de estudar, apesar de sempre ter gostado de aprender. Parecia para mim uma grande perda de tempo, eu não entendia a relação entre ser um músico de banda de baile e engenharia de áudio. Hoje eu percebo que sem o curso provavelmente nenhuma das portas teriam se aberto. Graças a ele eu pude aprender mais rápido. O único jeito de se tornar um bom profissional de áudio é colocando as mãos na massa, é preciso muita prática, mas o curso me ajudou a saber o que eu estava fazendo e o porquê.

O que faz um Assistente de Estúdio, quais são as atribuições desse profissional e qual o perfil que ele deve ter para se candidatar a essa vaga?

O assistente de estúdio, falando a grosso modo, é o encarregado da montagem e desmontagem das gravações. É muito importante que o assistente tenha conhecimento quase absoluto de como o estúdio está ligado (o caminho do sinal), o que cada botãozinho da console e dos equipamentos faz, e como a sala do estúdio soa. Sabendo essas três coisas fica mais fácil deixar tranquilo quem está operando o estúdio. Com tudo montado da forma certa e funcionando

direito, o engenheiro pode trabalhar mais focado em uma gravação ou em uma mixagem, conseguindo um resultado mais artístico.

Além de técnico, você é músico. Qual o diferencial de entender as duas faces da moeda? Quando está atuando como músico, qual a sua percepção quanto aos problemas do áudio e suas soluções?

Entender um pouco mais a fundo das duas facetas acabou me acrescentando nos dois sentidos.

não conseguiu resultados mais rápidos. Isso também propicia uma melhor produção de composições próprias, porque você mesmo pode produzir resultado a partir do zero, a partir das suas ideias. Além de que, ao tocar em algum lugar, pode-se explicar para o técnico da casa como quer o som, com uma linguagem técnica. Em geral, não é fácil para um músico explicar como ele quer o som, traduzir o que quer destacar em meio à massa sonora. Equalização, compressão, gate, efeitos, volumes,

“ Parecia para mim uma grande perda de tempo, eu não entendia a relação entre ser um músico de banda de baile e engenharia de áudio. ”

Quando estou operando na engenharia, e é preciso fazer uma edição, copiar um pedaço da música e colar em outro lugar, por exemplo, por conhecer a parte musical-artística te-

não é realmente uma missão simples. Explicar pode ser até mais difícil do que fazer. Muitas vezes, os músicos saem insatisfeitos de casas de shows por não conseguirem tirar o



Mixando SSL Axion MT Mosh Estudio D

“

Na minha vida profissional poucas foram as vezes que sai do estúdio sem aprender uma coisa nova. Mas tiveram duas frases que mudaram meu jeito de pensar. A primeira foi “eficiência demais atrapalha”

”

som que gostariam, muito disso é porque provavelmente não souberam explicar ao engenheiro o que queriam.

Atender aos técnicos de gravação deve ser um eterno aprendizado. Cite algumas experiências que mudaram o seu jeito de pensar em áudio.

Na minha vida profissional poucas foram as vezes em que sai do estúdio sem aprender uma coisa nova. Mas duas frases que mudaram meu jeito de pensar. A primeira foi “eficiência demais atrapalha”. Demorou muito tempo até eu aceitar e entender a importância disso, mas é verdade. Dentro de um estúdio, muitas vezes atrapalha ligar mil coisas ao mesmo tempo. As coisas precisam ser pensadas e feitas com calma. A segunda foi “o que faz a diferença em uma gravação é o durante”. Duas gravações feitas no mesmo estúdio, com os mesmos músicos, vão ter resultados diferentes. Não tem jeito, não existe exatidão. Qual vai ficar melhor? Em minha opinião, a que teve mais “vibe” durante o trabalho. Estúdio é um lugar fechado, onde muitas pessoas convivem por um longo período. É fundamental, talvez até o fator mais importante, que todos se respeitem e tenham um bom relacionamento.

No dia a dia sempre temos casos ou casos engraçados. Conte alguma história divertida que vivenciou.

Logo que eu comecei a trabalhar na área eu não tinha muita experiência, mas todos estavam aos poucos começando a me dar mais responsabilidades, para eu aprender e, de fato, poder começar a ajudar mais do que atrapalhar. Um técnico saiu do estúdio para tomar um café e me disse: “Liga a automação da mesa, por favor, que eu já volto”, e saiu do estúdio. Tudo era muito novo para mim e eu não sabia direito o que estava fazendo. Apertei o botão “AUTO-ON” que liga a memória do registro de volumes dos faders. Mas eu não limpei a memória da música anterior e perdi todos os planos que ele passou horas fazendo. Eu estava lá dentro sozinho e apavorado. Limpei a memória da mesa, liguei a automação e comecei a levantar os faders usando a memória visual, a música nem estava rodando. Logo que eu terminei ele entrou, apertou o Play, e disse: “Cada vez que a gente escuta essa música parece que ela fica melhor”. Nesse dia eu aprendi que o que importa não é só a experiência e a técnica, mas também o *feeling*, apesar de ter dado muita sorte e ter me baseado no trabalho que ele havia feito.



Gravando Hammond B3 Estúdio A Studios Mosh



misturacriação

MEYER SOUND and the Meyer Sound wave logo are trademarks of Meyer Sound Laboratories Inc.



LEO

linear large-scale
sound reinforcement
system

Powerful. Linear. With tremendous headroom.

Saiba mais em: maxionline.com.br/leo

O poder de LEO agora está no Brasil, na MAXI.



MAXI
AUDIO LUZ IMAGEM

No mundo do áudio muitas “modas” vão e vêm, Inbox/Outbox, plug-ins/Periféricos, mas para o resultado final poucos sabem o que foi e como foi utilizado. A pergunta é: o que é mais eficaz, dezenas de plug-ins ou processadores outboard ou a experiência/talento de quem os usa?

Essa é uma pergunta quase sem resposta. Sem dúvida, o talento é a essência da coisa, mas não é tudo. Um engenheiro que trabalhou apenas no mundo digital, dificilmente vai conseguir, ou ao menos vai demorar mais para alcançar um resultado concreto em um estúdio analógico de grande porte, e um engenheiro que apenas trabalhou no analógico também vai enfrentar problemas ao tentar trabalhar no digital, pois a atuação sonora do digital e do analógico são diferentes. Acredito que os dois lados têm suas vantagens. O digital trouxe muitas praticidades, principalmente na parte de edição e montagem de um projeto, mas dentro de um computador é impossível alcançar tantas texturas sonoras quanto no universo analógico. No analógico, no entanto, fazer uma edição é muito difícil. Editar na época das gravações de fita de rolo era uma arte, era preciso cortar a fita no ponto certo e emendá-la manualmente, além de que não tinha volta, diferente do digital, que com “Ctrl Z” se desfaz um erro.

Falando de futuro, quais são as tendências/tecnologias que serão o futuro dos estúdios em sua opinião?

Acredito que entre digital e analógico, haverá sempre quem prefira um ao outro. Mas estou tentando filtrar e fundir o que eu acho que cada um dos lados tem de melhor. Usar as praticidades do digital somadas aos timbres e texturas do analógico, dessa forma conse-

guindo resultados que analogicamente ou digitalmente seriam impossíveis sozinhas.

Sempre pergunto aos entrevistados quais aquelas pessoas que fizeram a “diferença” na sua carreira e porquê?

“ Editar na época das gravações de fita de rolo era uma arte, era preciso cortar a fita no ponto certo e emendá-la manualmente...”

Até hoje quando me perguntam: “com o que você trabalha?”, e respondendo que trabalho com música, a resposta quase sempre é a mesma “Legal! Mas e trabalho mesmo, você tem algum?”. Muita gente não sabe, mas existe muita vida, muitas funções por trás das músicas que elas ouvem no rádio. Não é só uma banda. Sou muito grato principalmente aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram na minha escolha. Graças a essa força consegui um estágio nos Estudos Mosh, conheci o mestre Oswaldo Malagutti Jr., que me ensinou muito e deu a oportunidade de trabalhar com grandes nomes do cenário musical, com quem aprendi muito e aos quais sou muito grato.

Fale de um ou alguns trabalhos que você considera importantes em sua carreira.

Nesse meio não podemos ver um trabalho como mais importante do que outro. Todo dia de gravação é um novo dia de aprendizado. Quando estou na assistência ou na técnica de um artista ou um

projeto grande eu aprendo e descubro novas maneiras de trabalhar, e quando estou em um projeto pequeno de um artista que está no início da carreira e não tem prática de estúdio, muitas vezes eu preciso ajudar e dar dicas do que aprendi em projetos maiores

com um time com mais experiência, e acabo aprendendo bastante também. A soma dessas atividades me aprimoraram como profissional do áudio. Não existe um trabalho, ou um botão mágico que faça a diferença sozinho, é preciso passar por tudo isso. Mas, como eu disse, sou muito grato a diversos profissionais com quem tive a honra de trabalhar, como Guilherme Canaes, Luis Paulo Serafim (LP), Gustavo Galisi, Henrico Romano, Paulo Penov, Silas Godói, Bill Reinikova, Marcel Horta Jardim, Beto Neves, Jorge Solovera, Ruy Galisi, Fernando Molinari, Beto Paciello, Roger Dias, Cesar Augusto, Guto Graça Mello, Bozo Barreti, Radamés, Marco Ponte, Jorge Gambie, Juliano Teruki e outros engenheiros e produtores com quem trabalhei nas gravações de artistas como Charlie Brown Jr., Lenine, Nando Reis, Hebe Camargo, Ivete Sangalo, Raça Negra, Chimarruts, Leonardo, Ney Matogrosso, Claudia Leite, Sérgio Reis, Milionário & José Rico, Wanessa Camargo, Leci



Rafael Machado em Mosh Estudio A

Brandão, Amado Batista, Ja Rule, Matt Sorun, Tracy Guns, Cauby Peixoto, Daniel, Zezé de Camargo & Luciano, Victor & Leo, Fernando & Sorocaba, Jorge & Matheus, Cesar Menotti & Fabiano, o mestre Dominginhos, entre outros, incluindo um musical da Disney, pras Casas Bahia.

O que falta ainda ao Rafael, pra que ele se torne um profissional ainda melhor?

Pretendo continuar trabalhando muito e tendo novas ideias. Acredito que um profissional do áudio, assim como todos os outros profissionais, sempre evoluem com o passar do tempo. É importante ter muitas “horas de vôo” para ter um reconhecimento no mercado. Ter a oportunidade de trabalhar com um leque tão eclético de artistas e profissionais do áudio tem me aberto muitas portas, tanto na prática como no aprendizado.

Quais os seus planos para o futuro? Onde pretende estar daqui a 10 anos nos campos profissional e pessoal?

Depois de sete anos no meio, estou começando a fazer minhas próprias gravações como engenheiro de áudio e algumas pequenas produções. Procuo conciliar as potencialidades do digital com

a qualidade sonora e peso do analógico. Pretendo desenvolver um trabalho com diferentes “texturas” sonoras, tirando o que tem de melhor em cada estilo, e lançar novos talentos ao mercado. Além disso, e até para isso, estou construindo um home studio, com capacidade de gravação para desenvolver pré-produções, com um potencial de ensaio e preparo para a gravação e mixagem oficiais, de modo que no processo de arranjo de novos artistas, haja tempo e condições para formar e reformular músicas e ideias.

Como músico, estou envolvido em projetos ainda em desenvolvimento, de caráter também eclético: Rock, Soul, Funk e Reggae, misturados num estilo próprio. Ao final da construção do estúdio, pretendo começar as gravações com um trabalho autoral. 

Este espaço é de responsabilidade da **Comunidade Gigplace**. Envie críticas ou sugestões para contato@gigplace.com.br ou redacao@backstage.com.br. E visite o site: <http://gigplace.com.br>.

Para saber mais

rafael.machado.leonardo@hotmail.com

“

É importante ter muitas “horas de vôo” para ter um reconhecimento no mercado. Ter a oportunidade de trabalhar com um leque tão eclético de artistas e profissionais do áudio tem me aberto muitas portas, tanto na prática como no aprendizado.

”

Escolher entre performance, característica, robustez e custo era um velho dilema na hora de adquirir um amplificador. A nova série IPD da Lab.gruppen vem justamente derrubar esse conceito ao unir capacidades superiores e confiança renomada, sem comprometer a acessibilidade.

redacao@backstage.com.br
Fotos: Divulgação



IPD SERIES

novo amplificador da Lab.gruppen

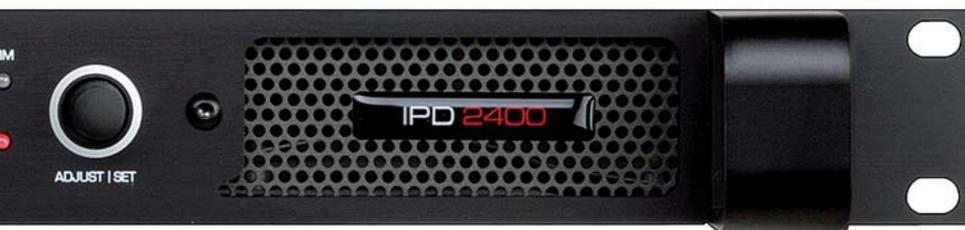
PROMETE REVER CONCEITOS

A Lab.gruppen lança a Série IPD. Os modelos IPD 1200 e IPD 2400 vieram para mudar todo o conceito que um usuário pode esperar de um amplificador, alinhando as qualidades já conhecidas de um equipamento da marca a alguns extras, como entradas analógica e digitais AES3, DSP on-board com supercarga e um conjunto de recursos e poder de processamento que rivaliza com processadores digitais de áudio in-

dependentes de alto preço, sem adicionar nada ao custo final. Além disso, ambos os modelos possuem rede baseada em Ethernet para monitoramento e controle por um computador que tenha instalado o software IntelliDrive.

O modelo IPD 1200, por exemplo, oferece 2 × 600 W, enquanto o modelo IPD 2400 supre 2 × 1200 W, ambos em 4 ohms. O centro da plataforma IPD é um motor de DSP de última geração equipa-





do com um total de até 40 equalizadores paramétricos multi-declive junto com ganho ajustável, entrada e saída de delay, com ambos os filtros de alta e passa-baixa ajustáveis para qualquer frequência.

O DSP também fornece ainda uma vasta proteção para o seu sistema de alto-falante, na forma do Speaker controlado por um software. O limitador é configurado com facilidade a partir do software IntelliDrive Controller. Outra característica é o IPD LoadLibrary, uma coleção de presets da Lab.gruppen para configuração rápida e otimização de uma ampla gama de sistemas de alto-falante, tanto genéricos quanto de modelos de marcas populares.

EXCEPCIONAL FLEXIBILIDADE I/O

Com as entradas digitais AES3, os amplificadores da Série IPD

se conectam diretamente às caixas de console digitais, ou ainda aceitam a entrada AES dentro de uma instalação de rede digital fixa, eliminando um ciclo de



conversão DA/AD. Além disso, as entradas AES3 podem ser definidas do automático fail-over

para o analógico – perfeito para manter o show, ou em caso de instalações – manter a integridade do sistema para aplicações em sistemas PA/VA de configuração mais difícil, sendo que a mixagem da entrada está disponível para todas as quatro saídas.

Todos os parâmetros de configuração para a mixagem de entrada, recursos DSP e configuração do limitador são acessíveis no painel frontal com dois botões de navegação, um codifi-

cador rotativo, e o display iluminado. Canal individual Mute também estão disponíveis e o usuário pode definir até 100 presets, que podem ser armazenados on-board.

A maioria dos usuários também vai querer aproveitar os recursos avançados de rede, monitoramento e controle baseados em Ethernet. A configuração da rede é rápida e infalível, com a descoberta automática e identificação de todos os amplificadores conectados. A GUI é projetada para dispositivos baseados em toque, e permite o agrupamento rápido dos amplificadores, juntamente com a configuração intuitiva e armazenamento pré-definido de todos os parâmetros de DSP.

Características dos produtos

- Alta densidade de potência acima de 2400 W em 1U
- Dois modelos: 2 × 600 W or 2 × 1200 W (4 ohms)
- Controle remoto via IntelliDrive Controller touch-based GUI
- Conexão em rede Ethernet
- Entradas analógicas e digital AES3 com redundância de falhas
- Links de saída para analógico e AES3
- Software configurado Speaker Protect Limiter
- Quatro canais de entrada para mixagem
- Alimentação: 100 – 240 V a 50 – 60 Hz.

O DSP integrado inclui:

- 40 equalizadores paramétricos em tempo real de multi inclinação.
- Filtros passa-altas e passa-baixas ajustáveis
- Delay de entrada (acima de 2s)
- Delay de saída (acima de 2s)
- Crossover com múltiplos tipos de filtros
- 100 possibilidades de presets a serem definidos pelo usuário.
- IPD LoadLibrary speaker presets

O AFS2 é um processador avançado de supressão de feedback, da dbx, cuja principal função é eliminar completamente o feedback de um sistema de PA. O equipamento é ideal para bandas, DJs, som ao vivo e aplicativos de instalação fixa e oferece uma série de funcionalidades melhoradas, incluindo uma função de assistente de auto-configuração, um módulo de supressão de feedback completamente reprojeto e um grande display em LCD.

redacao@backstage.com.br
Fotos: Divulgação



DBX LANÇA

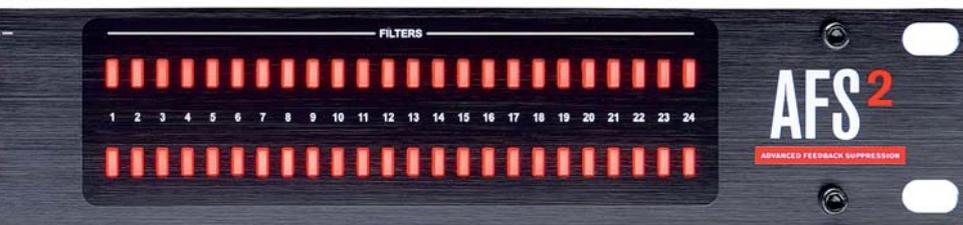
PROCESSADOR AFS2

QUE ELIMINA FEEDBACK

Sucessor do popular AFS224, o AFS2 tem o objetivo de fazer a eliminação de feedback e é simples de usar, graças à sua função de um botão assistente que automatiza os principais parâmetros de configuração e orienta o usuário no processo de confi-

guração. O AFS2 oferece um display LCD full e 24 metros de LED por canal para configuração e monitoramento e ainda pode ser adicionado a um sistema em minutos, graças à sua facilidade de ligação do painel traseiro e o painel frontal otimizado. O mó-





usado ainda tanto no modo dual channel independente ou estéreo. Ele inclui entradas XLR e saídas TRS e uma entrada USB para permitir atualizações de firmware quando eles se tornam disponíveis. 

dulo DSP totalmente novo do AFS2 leva a tecnologia dbx avançada de supressão de feedback (AFS) para um nível totalmente novo. Este novo módulo prevê conjuntos de filtros mais rápidos e mais focados tanto no modo fixo e quanto no ao vivo. Enquanto nos outros equipamentos são mais comuns entre 10 e 12 filtros processadores de eliminação de feedback, o processador dedicado no AFS2 fornece até 24 filtros programáveis por canal com Qs filter

até 1/80 de uma oitava. Este nível de extrema precisão, com filtros anteriormente disponíveis apenas em processadores high-end, permite que o AFS2 seja zero em frequências exatas necessárias para atenuar feedback. O AFS2 oferece ainda tipos de filtros específicos do aplicativo, incluindo Fala e música Baixo, Médio e Alto. Outro destaque é para os modos de filtro selecionáveis Live and Fix (para som instalado). O AFS2 pode ser

Para saber online



**Preserve sua audição com qualidade:
Monitores In ears Westone by Audicare
A melhor escolha dos Profissionais!**

Westone^{by}
audicare
ears 


audicare
ears

informações e vendas
11 3846.2500
www.audicare.com.br

Bruno Araujo

*Para quem acha
que essas duas
palavras jamais
podem ficar juntas,
as séries Basso e
Voa vieram para
mostrar o contrário.*

redacao@backstage.com.br
Fotos: Divulgação



BASSO36

SÉRIES BASSO E VOA O CASAMENTO PERFEITO

A Série BASSO é uma extensa família de subwoofers desenhados para serem acoplados e garantirem solução para qualquer tamanho de sistema IDEA seja ele fixo, portátil ou para

dos para um perfeito encaixe na aplicação de um subwoofer a um sistema sonoro. Tamanho, peso, logística e operacional, necessidades de SPL, extensão do LF, custos de limitação, bem



Configuração
LUA5-BASSO12



VOA24

turnês. Ele ainda pode ser usado como terceiro elemento na parte de monitoração full range ou nos sistemas de Line Array. Muitos fatores devem ser considera-

como as preferências do engenheiro de som (dependendo dos diferentes tipos e tamanhos do evento), ou características de programação do áudio e estilo de mixagem do sub.



Configuração VOA8-BASSO24

Os modelos da Série BASSO permitem ao usuário escolher a forma mais adequada de fazer o arranjo de subs, e de acordo com cada situação, pode aproveitar as facilidades que se encontram em comum nos equipamentos da família dos produtos, como design e filosofia de performance, bem como acessórios de rigging e de transporte.

Os modelos BASSO, com irradiação direta foi desenhado para permitir a passagem de uma largura de banda máxima (mesmo em capacidades "Infra"), ter facilidade de integração entre acústico e linearidade, enquanto os modelos de design para BASSO T 5 Band-Passe apostam no sincronismo entre electroacústico e densidade de potência, com menor largura de banda e níveis máximos pendentes de SPL.

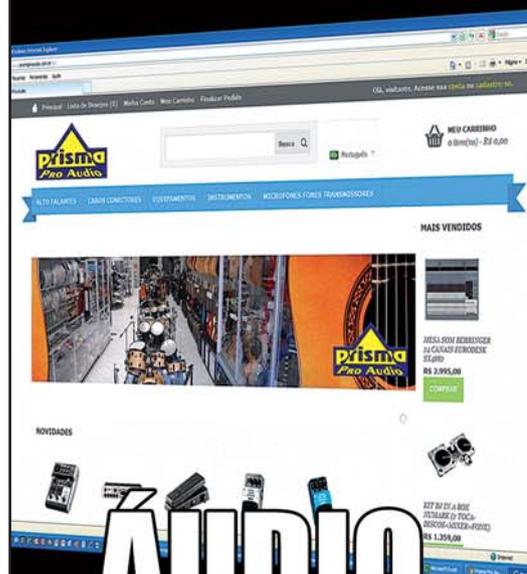
Já os modelos VOA podem ser aplicados desde shows acústicos até performances em grandes estádios. Desenhado para ter uma configuração simples, implantar e operar em uma via confiável e previsível, este sistema line array economiza tempo, esforço e custos, já que oferece um comportamento linear e coerente. Outra característica é quanto ao excelente desempenho de densidade de potência e força mecânica nos três modelos: VOA8, VOA16 e VOA24.

Outras características do sistema VOA que se destacam são o guia de frequência HF Line Array e o design do rigging. Todos os modelos foram construídos pré-configurados com o

DSP IDEA e soluções de amplificação para um setup fácil e de ótima performance. O EASE FOCUS, também usado para auxiliar no alinhamento do sistema, está disponível para simular a performance do sistema ou fazer o cálculo do rigging. 



A SUA LOJA NA INTERNET



ÁUDIO
PROFISSIONAL
COMPRE COM SEGURANÇA E RAPIDEZ

WWW.PRISMAPROAUDIO.COM.BR


Premium Quality Replacement Kit Repair

A mais completa linha de reparos para drivers

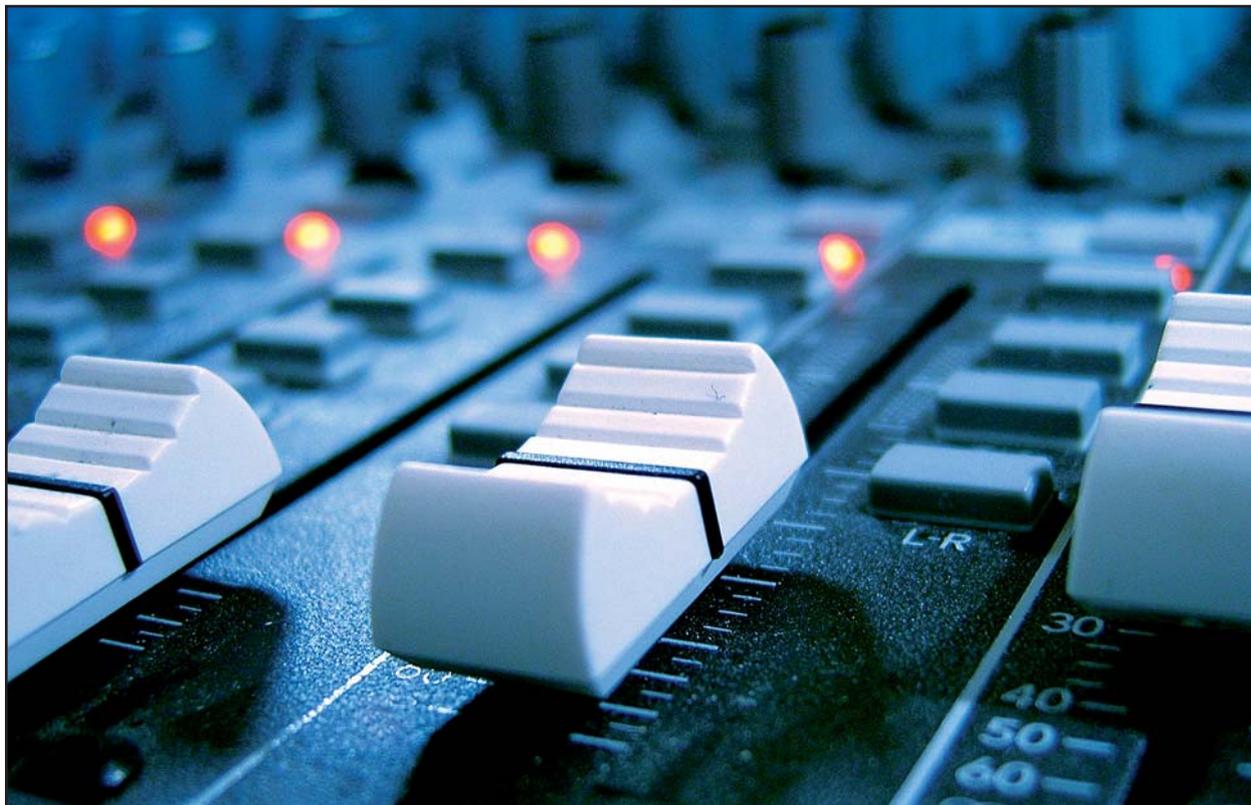


REVENDEDOR AUTORIZADO

Rua Senador Pinheiro Machado, 953
Santa Cruz do Sul - RS

(51)3711.2408
(51)3715.2523
aceitamos cartões de crédito

Entregamos em todo o Brasil



Existem muitas técnicas e possibilidades a serem utilizadas em uma mixagem, mas o que adianta conhecer todas as técnicas se não soubermos como direcioná-las? Uma boa mixagem não é meramente um conjunto de técnicas aplicadas. Existe um conceito que se deve, pelo menos, esboçar antes de construir uma mixagem.

CONCEITOS E FUNDAMENTOS DE UMA MIXAGEM

redacao@backstage.com.br

Fotos: Divulgação

De acordo com o produtor e professor Ricardo Mendes, o certo é criar este conceito e depois traçar um objetivo, uma meta, e a melhor estratégia para se alcançá-lo. É claro que este conceito deve também ser discutido com o artista, mas no campo da opinião, o produtor acha que a própria música já vem com uma “bula” oculta de como deveríamos mixar. Isso acaba sendo um processo também intuitivo, mas que pode ser perfeitamente aliado ao raciocínio e ao bom senso. O ponto inicial é conhe-

cer a música: se você vai mixar um projeto que já está gravando, esta etapa pode ser pulada, no entanto, muitas vezes recebemos uma música já toda gravada para mixar. Essa teremos que conhecer antes de tomar qualquer decisão. Para fazer isso, a melhor estratégia é não começar mixando nada. Muito menos solando os canais para timbrar. O melhor a se fazer é ajustar os faders, sem comprimir nem equalizar nada, e dar uma ‘levantada geral’. “Faço isso e escuto a música algumas vezes. Isso nos faz entrar

melhor no universo da música sem focar especificamente em algum elemento. Após ter conhecido a música (ter a letra escrita para acompanhar também é extremamente benéfico), é que identifico onde está a força emocional dela, ou seja, as partes mais importantes”, ressalta Ricardo Mendes.

“Muitas vezes, especialmente com técnicos menos experientes, é comum começar uma mixagem pelo som do bumbo e depois da caixa da bateria. O raciocínio seria de que a parte percussiva – e bumbo e caixa como mais proeminentes – formam os “alicerces” da música, logo tudo estará apoiado neles. Então é fundamental que o bumbo e a caixa estejam “matadores”... Raciocínio errado.”, afirma..

O mais importante, segundo ele, é o elemento que chama a atenção do ouvinte. “Quase sempre é a voz e um instrumento. Let it Be dos Beatles tem a banda inteira tocando, mas o mais importante é a voz e o piano. Beat It também tem banda, mas o mais importante é a voz e a guitarra. Já em Billie Jean é a voz e o baixo. Pode existir um caso onde a voz não seja o principal? Sim. É menos comum mas existe. Em muitos casos de música eletrônica, a voz é apenas um elemento, sendo a bateria e o riff da música o mais importante”, coloca o engenheiro.

Uma vez identificada a ordem de prioridades, pode-se partir para a mixagem propriamente dita. “Normalmente escolho os dois principais elementos da música e crio uma ambiência para eles. Essa ambiência pode vir a mudar ou sofrer alterações no decorrer da música, mas normalmente ajustes de intensidade e tempo para melhor encaixar com o resto dos outros instrumentos. O segundo passo é o processamento dinâmico, no caso, a compressão. O fato é que com a possibilidade de automação, hoje

não é necessário se comprimir tão pesadamente um vocal. A melhor estratégia é deixar o compressor fazer um trabalho suave dando uma ‘acalmada’ nos trechos mais altos, e depois fazer a automação aumentando os trechos muito baixos e diminuindo os muito altos”, comenta.

O próximo passo é equalizar. Esta equalização tem que ser feita de modo a realçar o timbre da voz ou do instrumento principal e esconder o que estiver incomodando. Segundo Ricardo, de maneira geral, deve-se tomar cuidado com uma “over-equalização” dos elementos principais. A over-equalização pode até soar interessante em alguns elementos secundários que porventura estejam tendo alguma dificuldade de se tornarem audíveis na mixagem, mas ela tira a naturalidade do som, e normalmente não é o que queremos em um elemento principal.

“ Muitas vezes, especialmente com técnicos menos experientes, é comum começar uma mixagem pelo som do bumbo e depois da caixa da bateria. ”

No caso da voz, é comum um low-cut (high-pass) abaixo de 80 Hz, pois não há muito material nessa faixa de frequência, com exceção de um vocal fazendo o papel de baixo. “Se houver falta de corpo, é comum subir um pouco a região de médio-graves, entre 250 Hz e 500 Hz. Existe uma região, por volta de 5000 Hz, onde é comum subir um pouco. É nesta região que está o brilho. Já na região de 10.000 Hz está o que chamamos de ‘ar’. É claro que as frequências citadas acima



Ricardo Mendes

são apenas um ponto de partida e podem variar de um vocal para o outro. Eu tenho muita desconfiança quando não consigo ter um bom som de vocal com ajustes mínimos de equalizador. Raramente dou mais de 2 dB de ganho nessas frequências. Não se pode ‘criar’ um timbre de voz com um equalizador. Não há equalizador que transforme a voz do Ney Matogrosso na voz do Tim Maia. Este é o ponto crucial de uma equalização de voz: ressaltar o que há de bom, esconder um eventual incômodo (de vez em quando tiro um pouco de 1.000 Hz em vozes muito médias). Desconfie de curvas

muito exageradas no equalizador utilizado para a voz”, comenta.

O mesmo raciocínio pode ser utilizado para o instrumento principal, mas nesse caso os pontos de frequência a serem ressaltados ou diminuídos irão variar enormemente em função do instrumento. “Uma vez definidos os ‘líderes’ da música, inclusive com um ótimo equilíbrio entre os dois, é hora de começar a levantar os outros elementos do seu projeto, mas isso fica para uma abordagem futura”, completa Ricardo.

“

Em minha opinião existem dois profissionais muito importantes na hora da mixagem: um é o ouvido, experiência e objetividade do produtor e o outro é o técnico que para ser bom, precisa saber entender a linguagem artística e traduzi-la em linguagem técnica (André Neiva)

”



Outros técnicos com expertise nessa área de mixagem também têm suas técnicas e caminhos para obter um resultado conceitual. Conversamos com alguns profissionais do mercado que explicam um pouco mais sobre seus trabalhos nessa área.

Para André Neiva, o princípio básico de uma boa mix é vir de uma boa gravação com bons músicos e boa captação e, para ter a certeza de que irá soar bem no carro, em casa, no celular, na rádio é preciso seguir algumas normas de divisão de frequência e de compressão visto que, hoje em dia, a maioria dos alto-falantes são pequenos e a grande maioria dos arquivos são lidos no formato MP3. Segundo ele, na hora de mixar uma música, o profissional deve levar em conta o lado artístico, onde o profissional imprime apenas seu gosto e segue padrões técnicos, e a outra é se a música tem o objetivo comercial. Aí o produtor precisa saber em qual segmento a música irá tocar, por exemplo: se ela for mais



André Neiva

pop, coloca-se um violão de aço mais na frente; se for mais rock, as guitarras ficam mais altas e por aí vai. “Em minha opinião existem dois profissionais muito importantes na hora da mixagem: um é o ouvido, experiência e objetividade do produtor e o outro é o técnico que para ser bom, precisa saber entender a linguagem artística e traduzi-la em linguagem técnica”, fala André. Clement Zular, engenheiro de som responsável pela mixagem do CD *Amazonas Band Convida...*, de Gilson Peranzetta e Mauro Senise, também concorda que o profissional deve entender o conceito que está sendo mixado, enxergar pelos olhos do artista e colocar a parte técnica a serviço deste. Para ele, outra coisa ser levada em consideração quanto à própria mixagem é saber o que o artista quis dizer com o trabalho, quando for o caso de esconder certas características e problemas “musicais”, sem que isso descaracterize o trabalho artístico. “Cada trabalho tem uma mixagem diferente da outra. Depende da captação, se você gravou direto. O grande ponto é estabelecer o conceito”, observa.

O engenheiro de som Ricardo Mizutani é outro que leva em conta o que o artista quer expressar, quando o assunto é fundamento e conceitos em uma produção fonográfica. “Entre as centenas de respostas corretas, acho que tudo tem origem em uma premissa: a mixagem deve expressar, o mais fielmente possível, a arte do intérprete/grupo, assim como dos músicos participantes nas diversas etapas de composição, arranjo e execução. Qualquer proposta fora desta pre-



Clement Zular

missa básica não é a verdade, então, neste caso, vale qualquer coisa e, provavelmente, não se trata de uma obra musical”, avalia. Segundo ele, qualquer técnica avançada de compressão negativa ou paralela é menos importante que o conceito artístico, e este tipo de orientação deverá vir do produtor, que é o responsável pela coordenação dos trabalhos. Ou seja, é melhor antes ouvir o que o produtor e o artista têm a dizer sobre o conceito artístico da obra do que criar um pré-conceito de como deverá ser a mixagem. “Só para ilustrar, tem aquela velha história (verdadeira) do técnico que, ao chegar no estúdio, já vai pendurando os periféricos/plug-ins antes mesmo de ouvir como é a música. Será que ele realmente ouve o que faz, ou apenas enxerga?”, questiona.

ANTES DE POR A MÃO NA MASSA...

Para o engenheiro **Beto Neves**, o processo de mixagem de uma música é muito particular, tendo cada profissional sua fórmula, seu método. “Ao receber uma música, multitrack, meu primeiro passo é ouvi-lo da mesma forma que meus clientes durante o processo de gravação, para captar as ideias e sensações que tiveram até chegar ali. Durante a gravação, com certeza, muitas ideias foram inseridas na sessão e é fundamental que eu as conheça para entender a linha de raciocínio que meu cliente tem para aquele track. O próximo passo é discutir com o meu cliente, arranjador, artista ou produtor, o que tenho em mente para aquela

mixagem e saber se ele concorda com a linha que vou seguir. Normalmente começo pensando no espaço ou ‘salas’ que aquela canção vai estar inserida, se ela terá uma característica seca, numa pequena sala, num grande galpão ou qualquer outra sensação espacial que eu imagine para atingir a sonoridade esperada para o track. É nesse momento que crio as salas

‘reverbs’ que usarei na música. Normalmente uso no máximo 2 ou 3 reverbs em cada mixagem”, enumera Neves.

Valorizar as orientações do produtor e, quando for adequado, contribuir com ideias novas e sempre se perguntar: “a ideia ajudou a música, ou é apenas um efeito (defeito) sonoro? O que estou ouvindo aqui no estúdio, causará a mesma im-

Uma boa mixagem é:

Para quem está iniciando, Ricardo Mizutani dá algumas dicas para uma boa mixagem:

Bem, primeiro vale uma dica para experts e novatos: se você não participou da sessão de gravação, se você não conhece a música, antes mesmo de abrir e começar pelo primeiro canal - o bumbo - pare e levante todos os canais a meio volume. Sem compromisso com a qualidade, ouça uma prévia, tenha uma noção do que se trata. Assim você “acessa” seu banco de dados mental e filtra muitas informações desnecessárias e também pré-seleciona outras que tem a ver com o que você escutou em uma visão “macro”. Agora sim, você começará a se preocupar com a visão “micro”. Como os novatos geralmente têm dificuldades em formar uma boa estrutura de ganho, em vez de abrir o canal 1, comece pelo canal de maior importância, de maior volume, como o canal de voz. Baseado na prévia que você registrou na sua memória, trabalhe na equalização deste canal de forma a dar destaque. Não mexa na dinâmica, deixe o compressor para depois. Vá trabalhando desta forma, canal por canal, do mais importante para o menos importante.

Com este procedimento, o novato tem um controle melhor sobre

os níveis, evitando, ao final do processo, ter que trabalhar com o master lá embaixo. Lá pelo meio da mixagem, talvez você perceba a necessidade do compressor em um determinado canal. Aplique e vá melhorando os ajustes conforme a evolução da mixagem. O maior erro dos menos experientes é tentar ajustar a compressão de um canal sem a perspectiva do fundo, dos outros instrumentos. Já li algumas coisas boas na internet e há sempre novos métodos didáticos sendo desenvolvidos nas escolas de música e áudio. Quando eu ainda dava aulas, logo de início eu propunha um exercício: a partir de um CD conhecido, cada um deveria dizer quais instrumentos estavam presentes na mixagem e qual era o seu posicionamento em um “palco” 3D. A capacidade de “isolar” mentalmente um instrumento é tão importante e análogo como “combinar” estes instrumentos na mixagem. Enfim, há muitos métodos válidos por aí, mas o meu preferido é estar em companhia de grandes músicos... não existe melhor formação do que a influência e a companhia de grandes mestres, seja no momento da criação, seja nos ensaios. Assim é moldado o meu conceito do belo por quem cria a obra.

“

O importante para quem mixa é sempre estar referenciado em coisas acústicas.

Boas coisas acústicas, ao vivo, ou com uma equalização que mostre o que se tem (Clement Zular)

”

pressão no ouvinte em casa, no carro etc? A acústica aqui na sala técnica é confiável?”, são alguns dos cuidados de Mizutani ao entrar em estúdio.

MAS E AQUELA MÚSICA QUE JÁ ESTÁ GRAVADA...

André Neiva ressalta que, independente de se conhecer o artista, desde que a captação tenha sido boa e o técnico de mixagem seja bom, o resultado será sempre o melhor possível. “Do contrário, mixagem não faz milagres. O principal cuidado é manter o objetivo da mixagem, e isso depende muito de conceito. Na maioria dos casos, o cantor quer que sua voz fique mais alta, mas há rádios que não gostam desse tipo de mixagem e preferem a voz mais dentro da base. E isso quem deve determinar é o produtor musical, pois ele é que sabe qual o destino que dará à música”, ressalta.

Um briefing com o produtor e com o artista é outro ponto, destacado por Mizutani. “A mixagem é uma etapa poderosa, então, a música pode tomar caminhos completamente diferentes do que é desejado, dependendo do “acento” que o técnico imprime na mixagem”. Para ele, é muito importante entender o desejo e o conceito do belo que passa na cabeça do produtor e do artista. “Uma dica: peça referências antes de mixar. Discuta com o produtor e artista por que ele gosta tanto daquela faixa do artista ‘X’ naquele disco ‘Y’. Ouvir outros trabalhos já realizados é muito útil, os melhores técnicos e produtores do mundo fazem isso”, ensina.

Cuidar melhor da imagem espacial, procurar um posicionamento de cada instrumento e dar menos importância à compressão são outros processos importantes. “Um ‘palco’ com boa distribuição dos instrumentos ‘desentope’ uma mixagem de muitos canais. Quem está mais antenado sabe que não estou falando apenas do PAN. E muita compressão nos canais individuais, em vez de ajudar, prejudica uma mixagem muito complexa”, avalia Mizutani.



Beto Neves

Para Clement, uma coisa que está muito em alta é a compressão exagerada. “Alguns estilos pedem porque as pessoas estão até acostumadas, e quando se ouve no sistema comum não se percebe. No entanto, quando se ouve em um sistema de monitoração bom, que mostre o excesso de compressão, faz a música soar ‘pequena’. Quando tem mais dinâmica e menos compressão, esta se torna mais alta. O importante para quem mixa é sempre estar referenciado em coisas acústicas. Boas coisas acústicas, ao vivo, ou com uma equalização que mostre o que se tem”, assegura. Neiva acrescenta que no seu trabalho, saber dividir bem as frequências é o primordial. “Grave, médio e agudo não são apenas 3 frequências. São três ranges de frequência e a música pode, por exemplo, ter um som de baixo em torno de 250 Hz e um bumbo em torno de 80Hz, os dois serão graves mas não se chocarão”, comenta. Para ele, o fundamental em uma mix varia muito e depende do formato a ser entregue. Se for para MP3, por exemplo, a opção é deixar a própria compressão do formato a se comprimir; se for WAV, pode-se usar uma compressão mais apertada. Atenuar as altas ou baixas ou colocá-las mais evidente vai depender muito do conceito da música e do ouvido de quem a produz.

Para Clement, é fundamental a atitude que você tem com o músico e ele com você e entender que há maneiras de chegar ao objetivo. “Tenho privilégio de ter trabalhado com muitos tipos de música. Então uso o método do oftalmologista, que é mexer no equalizador um pouco e perguntar ao músico se está melhor desse jeito ou do jeito anterior”, ressalta.

Equilíbrio é a palavra-chave para Mizutani. Equilíbrio entre melodia, harmonia e ritmo. Equilíbrio no uso da eletrônica. “Como aprendemos nos cursos

por aí, a estética musical muda de década em década, mais ou menos. Um gate reverb na caixa do Phil Collins causaria pânico em uma mixagem atual – mas era um conceito inovador e belo para a época. Confesso que não gosto de muita coisa que ouço por aí, mas quem sabe, eu não esteja ultra-



Ricardo Mizutani

passado e cego (surdo...) para a nova estética? De qualquer forma, a minha opinião atual é que há uma tendência exagerada para se distorcer o sinal original. Só para ilustrar, eu faço alguns circuitos por encomenda para amigos. Prés e equalizadores artesanais, nada em escala industrial. Isto me permite um contato bem íntimo com os usuários. Entre os prés de maior fidelidade e os que imprimem uma personalidade própria, adivinha o que eles preferem? Os vintage, os que produzem um som diferente. Enfim, o fundamental em uma mixagem é o equilíbrio em tudo”, sentencia.

ORDEM E PRIORIDADES

Em uma mixagem, dar preferência a um ou outro instrumento também vai depender do que foi traçado e do que se quer como resultado. Beto Neves, por exemplo, diz que se a música tem uma instrumentação pop tradicional, com bateria, baixo, percussão, guitarra, teclados, sopros, vozes e etc., prefere começar a mix pela bateria. “Penso nesse instrumento como um único e não como várias peças separadas, isso me ajuda a determinar a dinâmica da música. Para isso devemos

usar nossa memória auditiva que contém tudo o que já ouvimos daquele instrumento. Nesse primeiro momento estou mais preocupado com os timbres do que com o equilíbrio e já começo a inseri-lo nas salas ‘reverbs’ que criei no início da mix”, afirma.

Para André Neiva, a fórmula é: melhor instrumento + melhor instrumentista + melhor técnico de mixagem = melhor resultado. Já Ricardo Mizutani acrescenta que vai depender muito da formação musical e das influências recebidas por cada um da produção, incluindo o técnico. “Se a bagagem é boa, de qualidade, o técnico vai facilmente interpretar as intenções do arranjo. Em uma produção bem estruturada, com a parte musical resolvida antes da sessão de mixagem, o técnico não terá dificuldade alguma em subir ou baixar os faders. Isso já foi resolvido lá atrás pelo arranjador, ele escreveu a música de forma que os instrumentos participem de uma forma orgânica na música. Agora, por exemplo, se o arranjo não está resolvido...”, aponta.

“A cada instrumento que vou adicionando à mixagem, normalmente volto para instrumentos anteriores, fazendo pequenos ajustes nos timbres e encontrando uma melhor relação deles com a mix. A partir disso, volto a atenção aos planos e panoramas e a mix começa a tomar forma. A colocação da voz é um dos momentos mais importantes de uma mixagem pop. É nesse momento que realmente decido os planos e panoramas para que tudo esteja claro e a voz esteja cumprindo seu papel”, explica Beto Neves. “Meu processo de mixagem dura em torno de 8 a 10 horas, mas já houve casos de músicas que passei mais de 25 horas mixando e outros casos que em 4 horas eu já estava satisfeito com o resultado. Tudo pode ser muito relativo, o importante é criarmos o nosso processo e amadurecermos sua sistemática”, conclui. 

AS FANTÁSTICAS CONSOLES

DIGICO SD8

AGORA NA ARENA



Disponha de equipamentos das melhores marcas do mundo!



www.arenaaudio.com.br
 e-mail: contato@arenaaudio.com.br
 Tel: (71) 3346-1717
 Nextel: (071) 7811-0752
 ID 91*659
 SALVADOR - BAHIA

QUALIDADE E EXCELÊNCIA!



Gigplace

A comunidade social dos técnicos de áudio

Só falta você aqui...

www.gigplace.com.br

Reputado por alguns ao papel de mero coadjuvante em um sistema de sonorização, os cabos de áudio são os responsáveis por interligar todos os equipamentos de um sistema, transmitindo com a máxima transparência possível os sinais das fontes sonoras e dos processadores de sinal que o compõem.



BLUETOOTH

PRATICIDADE NAS CONEXÕES DE

ÁUDIO SEM FIOS



Luciano Freitas é técnico de áudio da Pro Studio americana com formação em 'full mastering'

No entanto, não raras são as vezes em que nos deparamos com equipamentos que custam milhares de dólares sendo conectados pelos cabos de menor valor financeiro que o usuário achou para comprar.

Analógicos, digitais ou até mesmo virtuais, encontramos neste segmento de mercado empresas que dedicaram anos de pesquisas, aplicando todo o conhecimento adquirido à complexa missão de oferecer produtos que podem ser considerados referências na indústria do áudio profissional.

Mais comumente encontrados em qualquer aplicação de áudio, os cabos analógicos apresentam uma característica básica: serem ou não capazes de transmitir sinais balanceados. Em uma conexão não balanceada, temos um condutor que transporta o sinal e uma malha de blindagem que funciona como um con-

ductor de referência. São geralmente mais baratos em relação aos cabos balanceados, porém mais suscetíveis a problemas de ruídos relacionados a "loops" de terra (interferências eletromagnéticas, radiofrequências etc.), os quais podem adicionar roncões e chiados ao sinal de áudio.

Já nas conexões balanceadas, temos, além da malha de blindagem, dois condutores centrais que transportam o sinal em polaridades opostas, ou seja, quando a tensão presente em dado momento em um condutor é positiva (em relação ao sinal transportado no condutor de referência), no outro ela é negativa. Ao receber os sinais desses condutores, um equipamento que possui entrada balanceada inverte a polaridade de um deles e o soma ao outro, tendo um ganho de 6 dBs.

Entretanto, a grande vantagem desse processo é a quase completa eliminação



do ruído externo induzido, pois, ao ser induzido com a mesma polaridade nos dois condutores, é cancelado quando a polaridade de um deles é invertida na entrada do equipamento que possui entrada balanceada. Nos casos em que ocorre grande interferência eletromagnética no sistema, ainda é possível se valer dos cabos balanceados com quatro condutores principais e um de referência (popularmente conhecidos como “Quad Cables”). Estes cabos possuem condutores cruzados em pequenos ciclos, devendo os condutores em posição oposta (geralmente o azul e o vermelho/o branco e o verde) serem ligados em paralelo. Esse modo de montagem garante que os condutores fiquem exatamente na mesma distância da fonte geradora de interferência (recebem o ruído com a mesma intensidade), garantindo uma atenuação superior de ruídos (de até mais 20 dBs) quando comparado a um cabo balanceado com apenas dois condutores principais.

Em outro macrogrupo encontramos os cabos digitais, aqueles que, em vez de transportarem simples sinais elétricos, transportam dados de código binário. Sua principal vantagem em relação aos cabos analógicos é

a capacidade de transmitirem sinais íntegros, sem qualquer tipo de perda ou deterioração, quando respeitado o comprimento máximo permitido. Diversos são os formatos proprietários disponíveis, sendo os mais populares (e também os mais utilizados) o padrão S/PDIF (Sony/Philips Digital Interface Format), que utiliza cabos de fibra ótica com conectores TOSLink (Toshiba Link) ou cabos coaxiais de 75 Ω (ohms) com

“ Nos casos em que ocorre grande interferência eletromagnética no sistema, ainda é possível se valer dos cabos balanceados com quatro condutores principais ”

conectores do tipo RCA e transportam áudio estéreo; o padrão AES/EBU (Audio Engineering Society/European Broadcasting Union), com cabos balanceados de 110 Ω e conectores do tipo XLR que também transportam áudio estéreo; e o ADAT Optical Interface (ou “Lightpipe”) que transporta áudio multicanal (até



Com o advento da informática ocorrido nos últimos anos, passaram a fazer parte desse grupo os cabos USB, o Firewire e, mais recentemente, o Thunderbolt, todos perfeitamente adaptados às aplicações de áudio digital.



8 canais simultâneos em 48kHz/24Bits) com cabos de fibra ótica e conectores TOSLink. Com o advento da informática ocorrido nos últimos anos, passaram a fazer parte desse grupo os cabos USB, o Firewire e, mais recentemente, o Thunderbolt, todos perfeitamente adaptados às aplicações de áudio digital.

E por todas essas particularidades existentes entre os mais diferentes formatos, muitos torcem para que logo chegue o tempo em que não serão mais necessários cabos para interligar os equipamentos de um sistema de áudio. E parece que este caminho começa a ser traçado na direção da tecnologia Bluetooth, que, de modo descomplicado, permite que computadores, *tablets*, *smartphones*, diversos periféricos de informática e agora equipamentos de áudio se comuniquem por meio de ondas de radiofrequência que trafegam na faixa entre 2,4 GHz e 2,5 GHz e chegam a cobrir distâncias de até 100 metros (Bluetooth Classe 1).

Conheçamos alguns dos sistemas de amplificação disponíveis atualmente no mercado que já possuem essa tecnologia (Advanced Audio Distribution

Profile - A2DP) e permitem *streaming* de áudio em tempo real sem abrir mão da qualidade sonora:

IK Multimedia – iLoud: sistema de amplificação portátil estéreo em gabinete unificado que entrega 40 watts de potência por meio de dois transdutores de 3 polegadas e dois transdutores de médio/agudos. Possui sistema bi-amplificado (amplificadores Classe D) com um DSP que alinha a fase dos alto-falantes e ajusta o melhor ponto do crossover, proporcionando uma resposta equilibrada entre 50Hz e 20 kHz. Além de reproduzir o áudio recebido via Bluetooth, possui conexões analógicas que lhe permitem ser usado como interface de áudio em um dispositivo que opere com iOS. Possui uma bateria interna recarregável que proporciona autonomia de uso de até 10 horas.

Fender – Passport Event: proporcionando 375 watts de potência (amplificadores Classe D), este sistema se mostra potente e ao mesmo tempo compacto, trazendo duas caixas acústicas com alto-falantes de 8 polegadas e drives de

médios e agudos. Seu mixer contempla 4 entradas de microfones (conectores XLR), uma entrada para instrumentos (conector P-10), e uma entrada de linha que aceita sinais analógicos estéreos e o sinal enviado via Bluetooth, sendo que todos os canais possuem um controle de volume, equalizador de graves e agudos e um controle de intensidade do processador de reverb. Com apenas 20 quilos, mostra-se como uma ótima opção para os músicos que se apresentam sozinhos e têm que transportar o seu próprio equipamento.

Behringer – Eurolive B115W: ótima relação custo-benefício para quem precisa de potência (1.000 watts, com transdutor de graves de 15 polegadas) e versatilidade. Traz três entradas para microfones, sendo duas delas analógicas e uma digital dedicada aos microfo-

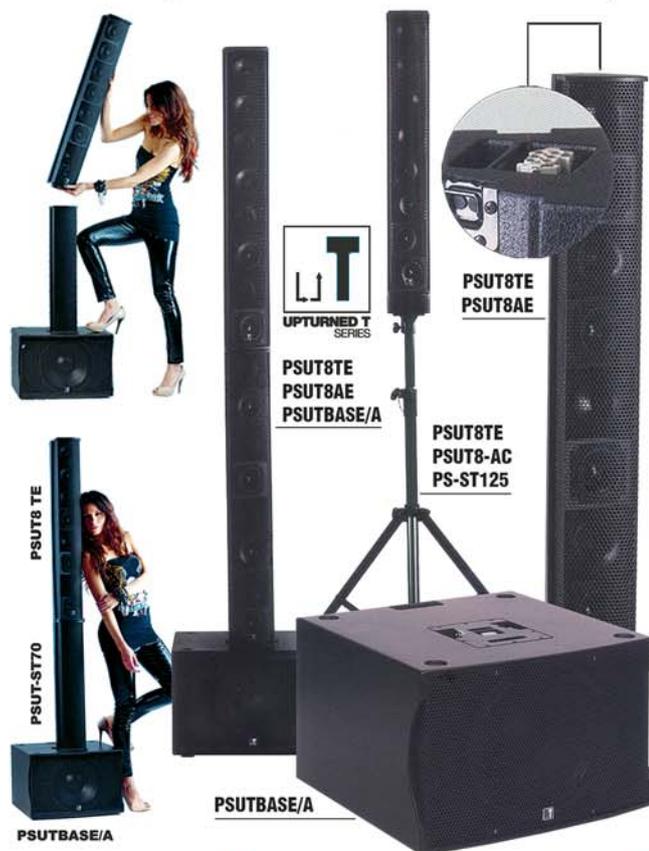


nes sem fio da linha Ultralink ULM do fabricante (receptor de sinal no formato USB). Na função Bluetooth, permite o uso simultâneo com outra unidade para reprodução de sinais estéreos (função “Stereo Link”). Seu processador de sinal interno alinha a fase dos dois transdutores, além de atuar como um compressor/limiter que protege os alto-falantes de distorções e sobrecargas.

Para saber online
luciuspro@ig.com.br

SOM LIMPO E SEM DISTORÇÃO

Com o sistema de reforço sonoro da **peecker sound** (fábrica na Itália) a sua mensagem ou música chega clara, firme e limpa. Sem ruídos e sem distorção



peecker sound
 “LEVE E COMPACTO”

SISTEMA DESENVOLVIDO PARA
Igrejas, templos, ginásios e
pequenos teatros ou casas de show

AmerCo
Brasil

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

FONE: (41) 3337-1331 | CURITIBA - PR | BRASIL



amerco@amercobrasil.com.br
www.amercobrasil.com.br

LOGIC PRO

RECURSOS INVISÍVEIS

Nesta edição vou explorar alguns recursos do Logic Pro X que não são tão visíveis à primeira vista.

Como sempre, recursos que podem ajudar no quesito criatividade: o Follow Track e o Chord Trigger.



Vera Medina é produtora, cantora, compositora e professora de canto e produção de áudio

SIGA O RITMO E AJUSTE SUA PERFORMANCE

Vamos falar sobre um recurso no Drummer que pode ser bastante útil para ajustes finais em mixagens: o Follow Rhythm

(siga o ritmo). Através deste recurso é possível selecionar uma trilha de um instrumento de forma que o Drummer automaticamente siga a divisão rítmica, decidindo o melhor ajuste para cada região.



Figura 1

Vamos seguir o projeto da figura 1. Primeiramente, abra um projeto novo escolhendo o Drummer. Na minha configuração o Drummer automaticamente escolhe o kit SoCal e cria duas regiões. Dei um Split na primeira região e, para cada uma delas, considerei variações rítmicas, indo de uma composição de complexidade mais simples até a final mais sofisticada. Criei uma trilha de áudio inserindo um loop de baixo. A parte inferior, onde estão os controles do Drum-

No exemplo, escolhi todas as regiões do Drummer de uma vez só.

Chord Trigger - agiliza projetos ou performances ao vivo.

Como já falamos algumas vezes, temos os MIDI plug-ins no Logic Pro X, como o Chord Trigger, que permite atribuir um acorde completo a uma única nota. Ao tocar esta nota, o acorde é disparado. Muitos equipamentos em hardware possuem esta função que facilita muito, tanto em produção

quanto em performances ao vivo. Abra um novo projeto e escolha Software Instrument como sua primeira trilha. Na área Inspector à esquerda da tela, escolha Instru-



Figura 2

mer, chama-se Drummer Editor (editor do Drummer). Na parte inferior direita existe um campo para escolha chamado Follow que significa Follow Track (siga a trilha). Ao escolher um campo abaixo se abre onde se pode escolher qual a track que deverá ser a referencial para o Drummer (figura 2). Experimente criar uma track desta forma e testar tocar o projeto sem e com o Follow ligado. Na verdade esta é uma forma de criar uma sensação de consistência em sua mix, onde a bateria ficará bem redonda em relação ao referencial escolhido. Lembrando que o referencial são sempre o bumbo e a caixa, o Follow não utiliza as outras peças como referencial. É por isso que a opção também está localizada ao lado da opção Kick & Snare na janela do editor Drummer. Outro ponto importante é que você pode escolher diferentes referenciais para serem seguidos em cada uma das regiões.



Figura 3



Figura 4

ments > EXS24 (Figura 3). Abrindo o menu do EXS24, escolha Synthesizers > Synth Pades > Cold Mystery (Figura 4). Escolha em



Figura 5

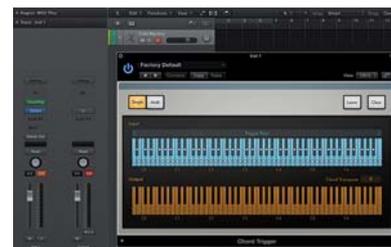


Figura 6

seguida em MIDI FX (Figura 5) o efeito Chord Trigger. Aparecerá na tela uma janela com dois teclados (figura 6), com duas funções: entrada (input) e saída (output) de notas MIDI e definição de acordes a serem atribuídos às notas.

“

Para utilizar os presets, escolha o tipo de instrumento e faça vários testes. Você poderá configurar o Chord Trigger para situações específicas. Isso facilita muito ao produzir um determinado estilo ou para encontrar progressões interessantes

”

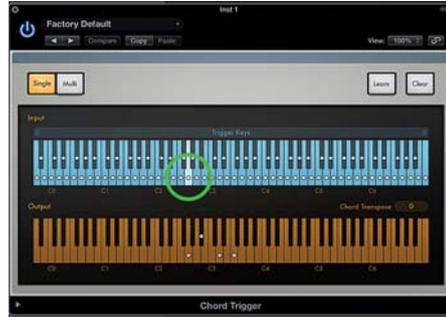


Figura 7

Toque uma nota em seu controlador e veja que agora o que você ouve não é só a nota e sim um acorde e, no visor dos teclados em cima, você vê a nota tocada e embaixo o acorde relacionado (Figura 7). Note também que está escolhido um padrão Factory Default, ou seja, no teclado de cima todas as notas estão azuis com uma bolinha, significando que para cada uma delas há um acorde atribuído. Vamos agora criar um padrão próprio para o Chord Trigger. Primeiramente, escolha o intervalo de notas para as quais serão atribuídas esta função. É interessante notar que escolhendo este intervalo que fica marcado em azul com bolinhas nas teclas, todas as demais teclas ficam liberadas para fazer um solo. Para escolher este intervalo,

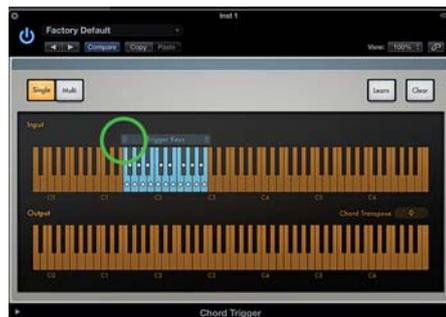


Figura 8

basta arrastar as extremidades da barra Trigger Key para a direita e esquerda, conforme pode ser visto na figura 8. Escolhi o intervalo de F1 a B2 (Fá 1 a Si 2). Em seguida, vá no canto superior direito e aperte Clear (Figura 9). Você notará que todas as bolinhas nas teclas em azul desaparecerão, ou seja, não há mais nenhum acorde atribuído a estas notas.

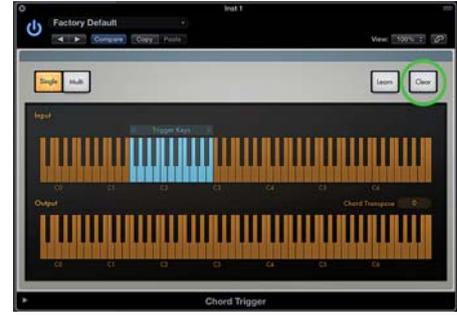


Figura 9

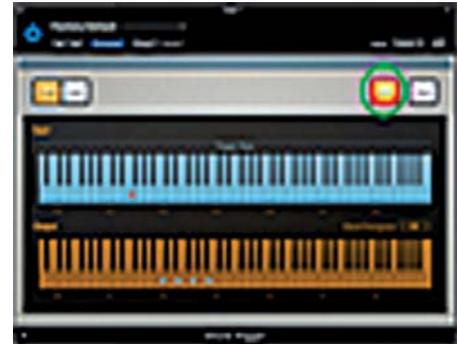


Figura 10

Vamos agora criar a atribuição de acordes. Clique sobre o botão Learn também no canto superior direito (Figura 10). Observe que o botão Learn começa a piscar. Escolha a nota F1 no teclado superior. Aparecerá uma bolinha vermelha sobre esta tecla. No teclado inferior montei um acorde de Cmaj7. Agora basta clicar novamente sobre o botão Learn. Todas as notas no intervalo escolhido de F1 a B2 terão agora a bolinha sobre elas, isso significa que existirá um acorde atribuído a cada tecla.

No caso, todos acordes de Cmaj7, transpostos para cada tecla seguirão a

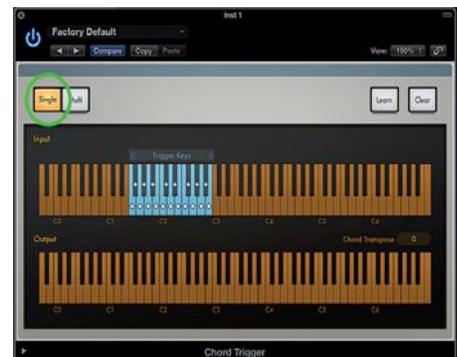


Figura 11

A TECNOLOGIA ALEMÃ NO BRASIL

LEVE: 16,9 kg

COMPACTO: 27,5 x 50 x 35,5 cm (h x w x d)

PODEROSO E POTENTE: 133 db (SPLmax per unit)



VERA10 - FLEXIBILIDADE EXTENDIDA

O Line Array Vertical para diferentes desafios acústicos

- ★ Grande fator de inteligibilidade com Agudos Cristalinos
- ★ Visual Discreto - Perfeito para instalações permanentes
- ★ Alto Falantes desenhados para finalidades específicas
- ★ VERA-SYS-ONE e VERA-SYS-TWO - **Sistemas plug'n'play**
- ★ Presets disponíveis para *Powersoft* e *LAB.GRUPPEN*
- ★ Descubra mais em: www.twaudio.com/VERA10

VERA L24



2 x 12" Low-Mid Extender

VERA S15



1 x 15" Bassreflex Subwoofer

VERA S18



1 x 18" Bandpass Subwoofer

VERA S30



2 x 15" Hybrid Subwoofer

BSX



2 x 21" Hybrid Subwoofer



Made in Germany



Andreas Schmidt
 Cel.: 11 98046.6679
 Cel.: 11 95258.8066
 email: info@easamerica.com
www.easamerica.com

JOÃOAMÉRICO

ÁUDIO & VÍDEO

SISTEMAS DE PA

FZ AUDIO J 15

FZ AUDIO J 08

JBL VERTEC 4889-1

BOSE L1

JAS VLA

JAS VLA (COMPACTO)

BEYMA M-LINE

SISTEMAS DE ÁUDIO
PROJEÇÃO
PAINÉIS DE LED
PRATICÁVEIS DE PALCO
PASSA CABOS
GERADORES DE ENERGIA

atendimento@joaoamerico.com.br

Tel. +55 71 3394.1510

Fax. +55 71 3394.1156

www.joaoamerico.com.br



SIGA A REVISTA BACKSTAGE
no Issuu e aproveite
as edições liberadas

issuu.com/revista_backstage

ISSUU



mesma configuração do acorde inicial. Lembre-se que estamos no

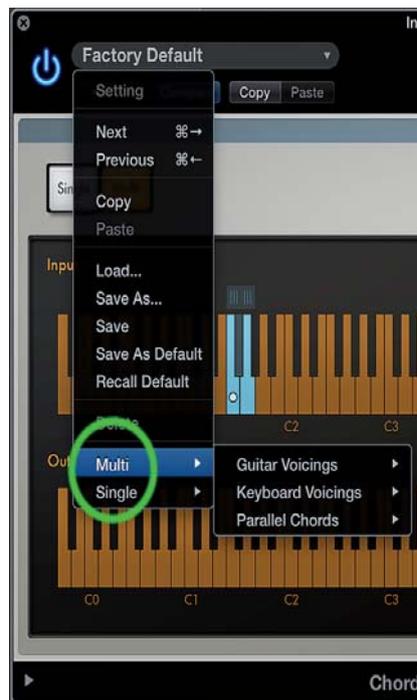


Figura 12

modo Single, conforme pode ser observado no canto esquerdo da tela (Figura 11). Já no modo Multi é possível, através do mesmo processo, atribuir um acorde para cada

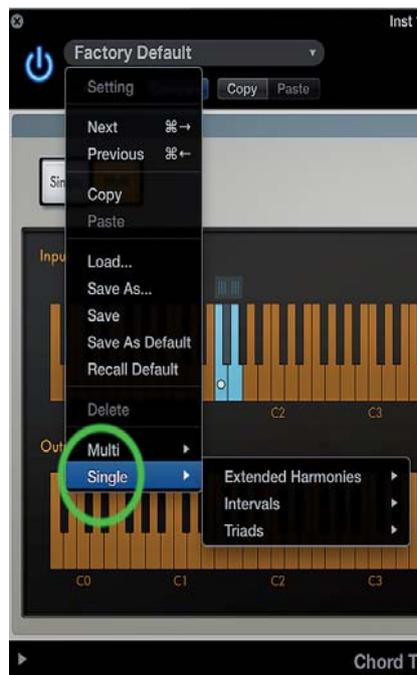


Figura 13

nota. Basta clicar em Learn e definir um acorde por tecla, na sequência desejada. Ou seja, é possível criar progressões de acordes para agilizar vários trabalhos. Para apagar notas, no modo Single, apertando Clear todas as notas são apagadas. Já no modo Multi, o botão Clear fica piscando até que você indique qual o acorde será apagado, ou seja, você precisa clicar sobre a respectiva tecla.

Vale a pena lembrar que já existem vários presets disponíveis. Clique sobre Factory Default, ao final da lista você encontrará as opções Multi (Figura 12) e Single (Figura 13). As opções de Multi são Guitar Voicings, Keyboard Voicings e Parallel Chords (aberturas de guitarra, teclado e acordes paralelos). E também temos opções de presets Single, tais como Extended Harmonies, Intervals e Triads (harmonias estendidas, intervalos e tríades). Bastante material para começar qualquer projeto MIDI.

Para utilizar os presets, escolha o tipo de instrumento e faça vários testes. Você poderá configurar o Chord Trigger para situações específicas. Isso facilita muito ao produzir um determinado estilo ou para encontrar progressões interessantes. Boa diversão!

Até a próxima edição!

Para saber online



vera.medina@uol.com.br
www.veramedina.com.br

NOVAS CAIXAS ACÚSTICAS

DESENVOLVIDAS PARA SONORIZAÇÕES PROFISSIONAIS!

Com todos os recursos que uma instalação profissional necessita, as novas caixas ONEAL dispensam recursos desnecessários, proporcionando menor custo e maior eficiência.

EXCLUSIVO!



DOUBLE CLIP LIMITER

Tecnologia de 3ª geração com alto rendimento acústico em todas as frequências garantindo o dobro de eficiência.



MODELO	TIPO	WOOFER	DRIVER	WRMS
OPB 1025	ATIVA	15"	Ti	400
OPB 725	ATIVA	12"	Ti	200
OPB 425	ATIVA	10"	Ti	180
OB 1025	PASSIVA	15"	Ti	275*/200**
OB 725	PASSIVA	12"	Ti	200*/125**
OB 425	PASSIVA	10"	Ti	200*/125**

*Potência Rms Total/**Potência RMS Admissível

WWW.ONEAL.COM.BR



Financiamento

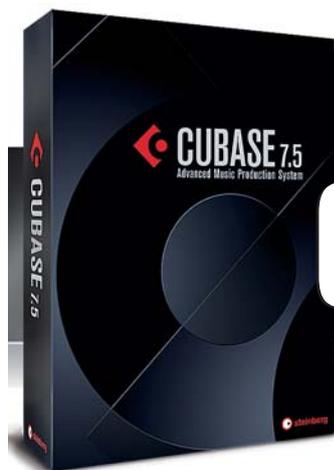


Produto Nacional

Oneal

AUDIO

QUALIDADE E CONFIABILIDADE EM ÁUDIO



CUBASE 7.5

THE PRODUCER'S CHOICE

MIXAGEM, MONITORAÇÃO E CONTROL ROOM

*Olá Amigos,
Seguindo a rima
do nosso tema
sobre mixagem,
vamos começar a
tratar de pontos
importantes.*

PARTE 1



Marcello Dalla é
engenheiro, produtor
musical e instrutor

Primariamente vale aqui um conceito: mixagem não se ensina, mixagem se aprende com experiência e observação. Mas é claro que existem meios de agregarmos conhecimentos fundamentais para que a experiência e a observação sejam eficientes e a curva de aprendizado se torne de fato uma preparação para a diversidade de situações que cada estilo musical demanda. Nossos artigos têm esta função.

“Bater cabeça” numa mixagem em busca de equilíbrio, sonoridade e arte faz parte do processo. Mas se aprendemos a “bater cabeça” nos pontos necessários, na direção correta, sem desperdício de energia, usando conhecimento, experiência, conceitos, dicas, vivências pessoais e alheias como ferramentas de trabalho... tudo tende a dar certo.

Então vamos em frente. O assunto de hoje é monitoração e será dividido em

três artigos. Paralelamente ao assunto propriamente dito, vou falando dos recursos específicos do Cubase.

Para mixar bem temos que ouvir bem, certo? Só que o “ouvir bem” em nosso caso é o “ouvir clinicamente”. É aí que precisamos fazer bom uso do que temos à disposição. O Cubase é a única workstation que disponibiliza um controle de monitoração totalmente independente das funções do mixer principal. Todos os recursos de monitoração estão disponíveis no Control Room. É como se tivéssemos um hardware dedicado. Configurando as saídas da interface ou placa de som, podemos definir todo o roteamento da monitoração com todos os recursos necessários à nossa missão de “ouvir clinicamente”.

Devemos referenciar nossas mixes de forma que elas soem da melhor maneira possível no maior número de sistemas

de reprodução. Com a tecnologia de reprodução implementada em diversos tipos de aparelhos, o grande desafio é que nossa arte seja traduzida da maneira mais fiel na maior parte deles. Então já de cara devemos assumir que o ritual da mixagem deve ser cumprido em, no mínimo, 2 pares de monitores diferentes. Daí pra frente começa a verdadeira construção sonora. Monitores de estúdio (pelo menos dois sistemas), são necessários do início ao fim nas tarefas: timbrando, equalizando, definindo as “fatias” da mixagem, trabalhando dinâmicas, procurando equilíbrio e profundidade. Depois de tudo encaminhado e construído, começamos a conferir em sistemas de reprodução adicionais como: headphones, earphones (a partir de smartphones, tablets etc.), no som do carro, alto falantes de laptops, sistemas de som domésticos, aparelhos de TV, eletrola, vitrola, radiola e em tudo que sai som (excluindo os papagaios).

Este é o ritual de praxe. No estúdio, o uso de sistemas diversos de monitoração exige um roteamento para que haja a possibilidade de uma comparação A/B eficiente. Quando comparamos o som da mix entre um sistema de caixas e outro, a troca deve estar com volume nivelado e ser instantânea para que as diferenças se evidenciem. O Control Room do Cubase permite isso de uma forma muito prática.

A figura 1 mostra o menu de acesso e o painel do Control Room Mixer. O painel mostrado é o da monitoração do Ateliê do Som no Rio de Janeiro (estúdio pessoal desta criatura que vos escreve). A figura 2 mostra os sistemas fotografados no lado esquerdo da monitoração. Vê-se a Yamaha NS10M apoiada num desacoplador da Acustica Design sobre a Tannoy 12 pol. Vemos a caixa esquerda e a central do 5.1 formado



Fig. 1 - Control Room Mixer



Fig. 2 - Sistemas de monitoração. Monitores Left e Monitor central do 5.1

pelas Yamaha HS7 e a TV Samsung com a sessão Cubase que recebe o áudio da mixagem em seus alto-falantes. Descrevo com mais detalhes os sistemas:

- **Sistema 1 (stereo) Tannoy 12:** 2 Caixas Tannoy de 12 polegadas onde trabalho timbragem dos instrumentos, vozes e começo a construção da mix trabalhando no nível de referência (veremos adiante). Os cones de 12 polegadas com os tweeters alinhados me proporcionam a sensação de estar “dentro” do som trabalhando num volume confortável, sem fadiga auditiva mesmo em muitas horas ouvindo detalhes.

- **Sistema 2 (surround 5.1) HS 7:** 5 caixas HS7 Yamaha e um sub KRK 10 polegadas. Quando trabalho stereo, o Control Room já direciona para as caixas esquerda e direita do 5.1. Gosto muito das HS7 para conferir o equilíbrio entre baixo e bumbo construído nas Tannoy e a unidade da mix se desenhando. Neste momento é que uso muito o Control Room. Voltando à figura 1 notem que os sistemas têm seus botões de acesso nomeados. O par de Tannoy está conectado às saídas 7 e 8 da minha interface RME. O 5.1 está conectado às saídas de 1 a 6. No menu de configuração do Control Room eu determino estas saídas e daí pra frente ele gerencia a minha monitoração.

Clicando nos botões correspondentes ou atribuindo estes botões ao controlador CMC AI (hardwares de controle USB da Steinberg como mostrado na figura 4) eu faço as comparações de sonoridade da mix trocando os monitores.

- **Sistema 3 (stereo) NS10M:** 2 caixas NS10M Yamaha conectadas nas saídas 9 e 10 da interface RME. Tenho mais esta opção de monitoração. Sempre estão presentes na comparação da mixagem. Como “dinossauro” de estúdio, passei longos anos usando a NS10M e elas continuam firmes me ajudando no difícil ofício de mixar. O meu ritual pessoal de mixagem começa nas Tannoy com timbragens e construções fundamentais,

“

Não ouvimos linearmente todas as frequências e, além disso, essa “não linearidade” varia de acordo com os níveis sonoros. É aí que a monitoração equivocada pode contar uma grande “mentira” para nós.

”

vou para as HS7 para conferir “punch” e equilíbrio da base, depois sigo para as NS10 pra ver se o que os outros 2 sistemas me dizem está soando bem. Não é uma ordem rígida e não faço as comparações uma vez só. Fico trocando os monitores sempre que sinto a necessidade de comparar. É aí que o controle de monitoração do Control Room é indispensável.

- **Sistema 4 (stereo) TV Samsung:** Uma saída de áudio em -10dBV no conversor D/A vai na entrada da TV Samsung para que eu confira a mix nos alto-falantes da TV. É mais um sistema de conferência de mix, principalmente quando trabalho trilha sonora e mixagem de som para vídeo e filmes. Também gosto de conferir música no som da TV. É bom conferir música nesses sistemas e nos earphones de tablets e smartphones.

Com o Control Room podemos estabelecer nível de referência para manter o foco da audição com resultados coerentes e com conforto. Mixar alto demais é ruim. Mixar baixo demais é ruim do mesmo jeito. O pessoal que já fez o Curso de Captação de Som comigo sabe o quanto eu valorizo a compreensão das curvas de audição do ouvido humano.

Não ouvimos linearmente todas as frequências e, além disso, essa “não linearidade” varia de acordo com os níveis sonoros. É aí que a monitoração equivocada pode contar uma grande “mentira” para nós. Não quer dizer que o nível de referência de mix de música seja rígido como é o de mixagem para cinema. É saudável ouvir um pouco mais alto em intervalos curtos para ter a



Fig. 3 - Nível de referência

sensação de que a música tem “punch”, tem vivacidade. É saudável ouvir um pouco mais baixo em intervalos curtos para ter a sensação de equilíbrio e para saber se tudo continua existindo harmoniosamente em níveis mais baixos.

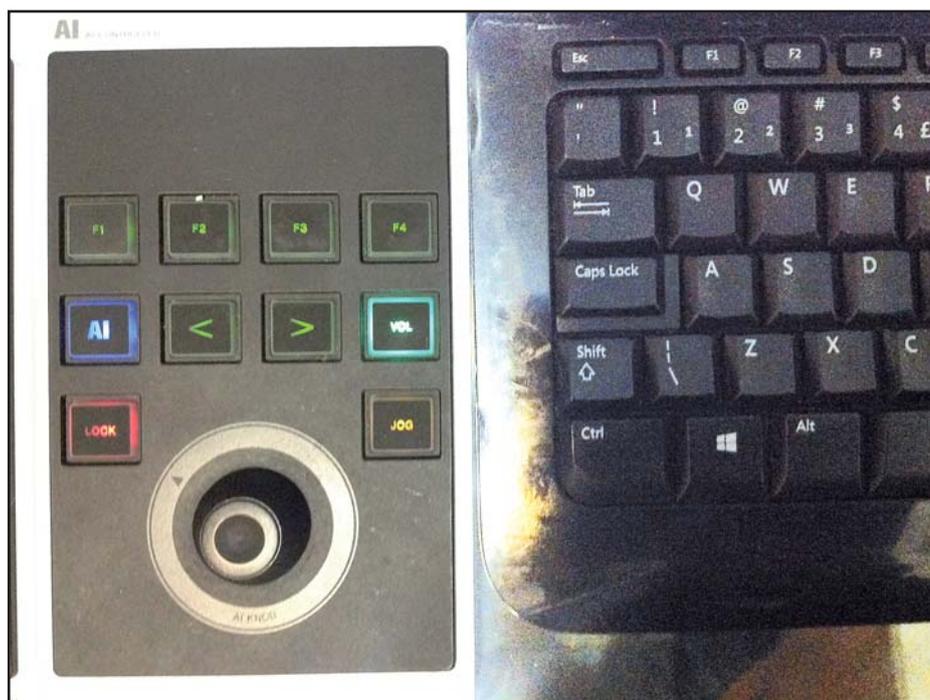


Fig 4 - CMC AI como remoto do Control Room . Botões customizáveis F1 a F4 selecionam os sistemas de monitoração

B THE BOX[®]

A MESA API QUE CABE NO SEU BOLSO

Agora você grava e mixa "IN THE BOX" com toda a qualidade API



THE BOX é uma console de gravação/mixagem com pequeno formato projetada para estúdios profissionais, estúdios caseiros, e instalações de produção de todos os tipos.

Optimizada para a era digital, a THE BOX possui todas as funções necessárias para a produção não prevista pela maioria das DAWs, incluindo pré-amplificadores de microfone da API, processamento de sinal e somadora de alta qualidade, retorno de auxiliares, talkback, controle de monitor para som de cliente e referência e sem as capacidades redundantes de consoles maiores.

Mais importante, a THE BOX oferece o lendário "TUDO DISCRETO" som API em um pacote eficiente, de BAIXO CUSTO.



Contato paulo@visomdigital.com.br (055 21) 9 9432.0144 - 3323.3300

WWW.VISOMDIGITAL.COM.BR





Tenha no seu show toda a tecnologia baiana em sonorização

Locação • Projetos e Instalação de Som para shows ao vivo

Montamos trios elétricos

Tel.: 55-71-3371-7368

Fax: 55-71-3371-6072

e-mail:augusto_menezes@uol.com.br



MONITORLAND

Veja o show por outro ângulo através dos posts do técnico de monitor

Lázzaro

Confira os blogs no site da revista

www.backstage.com.br



Fig. 5 - Mixer completo com Control Room

Se ouvimos alto o tempo todo existe uma tendência a deixar o vocal solo mais baixo que o necessário e de faltar baixo quando vamos a um volume menor. Se ouvimos baixo o tempo todo, existe uma tendência de colocarmos mais graves do que o necessário. O Control Room do Cubase tem um comando que define um nível de referência de saída para os monitores. Em torno deste nível de referência você pode oscilar para cima e para baixo para fazer as observações que mencionamos. Mas sempre que precisar voltar ao nível de referência, ele estará lá, basta clicar no botão de comando. A figura 3 mostra o detalhe do comando para determinar o nível de referência. No nosso caso foi colocado em 0 dB. Obviamente este nível é relativo, pois cada sistema terá sua estrutura de ganho e amplificação. O importante é que possamos referenciar um nível médio e confortável de monitoração para trabalho e oscilar em torno dele para fazer nossos julgamentos.

O Control Room possibilita o downmix automático em todos os formatos. Por exemplo, se estou com uma mixagem 5.1 levantada nas HS7 e quero ouvir como essa mixagem vai ficar em estéreo nas Tannoy, basta clicar no botão de monitoração para as Tannoy que o Control Room faz o downmix de 5.1 para estéreo guardan-

do a relação padrão entre os canais ou permitindo que você altere esta relação como mostra o painel à direita do Control Room na figura 1. Com os comandos de downmix podemos jogar nossa mix em mono para testar relações de fase e sonoridade nesse sistema.

Pra quem já quer começar a botar em prática estes conhecimentos, lembro que o Control Room pode estar habilitado junto com o mixer do Cubase, o que facilita muito o processo de mixagem. A figura 5 mostra o mixer completo. Estamos só começando. Tem muita coisa pela frente. Nos próximos artigos continuaremos com conceitos fundamentais de monitoração na mixagem e recursos do Control Room. Não percam. Até a próxima.

Para saber online

dalla@ateliedosom.com.br
www.ateliedosom.com.br
Facebook: ateliedosom | Twitter: @ateliedosom

NINJA SOM

TODA A LINHA CICLOTRON COM PREÇOS INCRÍVEIS



MIXER ANALÓGICO **AMBW 10 ESD**



MIXER ANALÓGICO **MXS 10 SD**



AMPLIFICADORES **W POWER 3.300** | 6.800 - 4 Ω



AMPLIFICADOR **W POWER 1.500** - 4 Ω



AMPLIFICADORES **DYNAMIC 4.000** - 4 Ω (AB) - 2 Ω (AB)



EQUALIZADOR **TGE 2313 XSM**



EQUALIZADOR **CGE 2151 SM**



CROSSOVER **CFX 2341 SM**



CROSSOVER - **TPX 2341 SM** - 4 VIAS ESTÉREO

40 ANOS DESENVOLVENDO TECNOLOGIA



CONHEÇA AS NOSSAS OFERTAS SEMANAIS
www.ninjasom.com.br

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA IGREJAS | GINÁSIOS | CASAS DE SHOW

NS SOM

MM SOM

CHELSOM

NINJA SOM

Filial: R. dos Andradas, 284
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3331-5819

Filial: R. Santa Ifigênia - 372
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3333-5544

Filial: R. Santa Ifigênia - 406
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3226-1955

Matriz: R. Santa Ifigênia - 562 / 564
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3362-8000 | 3223-9125

Filial: R. dos Andradas - 392
Santa Ifigênia - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3150-3822

Filial: R. Teodoro Sampaio - 725
Pinheiros - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3550-9999

CONHEÇA AS NOSSAS OFERTAS SEMANAIS: WWW.NINJASOM.COM.BR | DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL

Foram muitas versões e pacotes lançados pela Avid nos últimos anos. A maioria não seguiu em frente, mas causou certa confusão. Neste artigo, vamos mergulhar um pouco mais nas funcionalidades exclusivas do Pro Tools HD.

EU NÃO TENHO PRO TOOLS HD O QUE ESTOU PERDENDO?

ENTENDA AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE AS VERSÕES



Cristiano Moura é produtor, engenheiro de som e ministra cursos na ProClass-RJ

Hoje, podemos resumir o Pro Tools em três versões: Pro Tools Express, que vem junto com as interfaces de áudio da empresa; Pro Tools Nativo (ou simplesmente Pro Tools), que roda em qualquer DAW; e o Pro Tools HD, que vem junto com os sistemas de grande porte, como Pro Tools|HD Native e Pro Tools|HDX.

Vídeo no Pro Tools

Muitas das funcionalidades exclusivas do Pro Tools HD estão diretamente re-

lacionadas às necessidades do mercado de pós-produção de áudio para vídeo.

A começar pelo manuseio de vídeo (fig. 1). Enquanto o Pro Tools aceita apenas um vídeo na sua sessão e nada mais, com o Pro Tools HD o usuário pode carregar diversos vídeos, fazer playlists com video tracks, empilhar em vários tracks (mas apenas um pode tocar por vez e fazer edição de vídeo - mas nada sofisticado, apenas corte e trim).

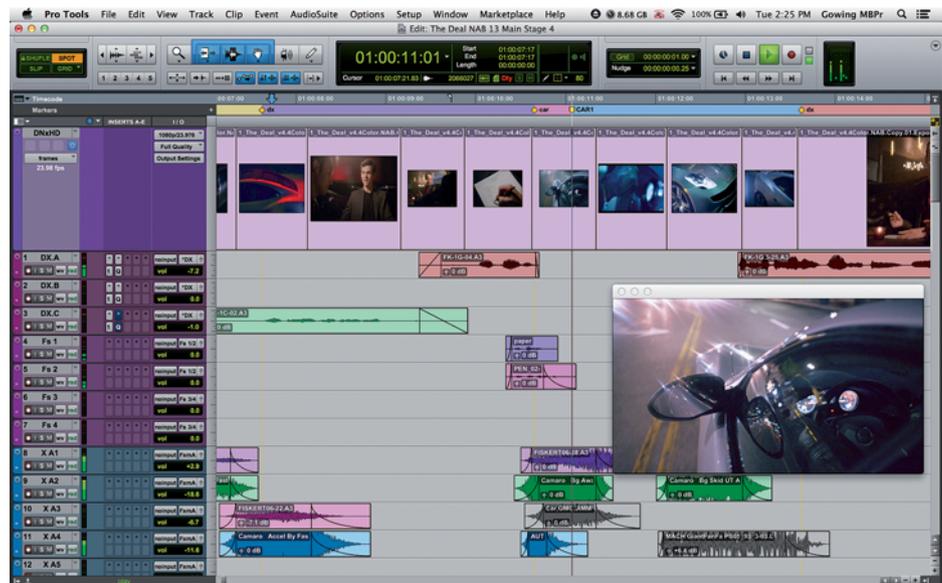


Fig. 1 - Edição de vídeo no Pro Tools

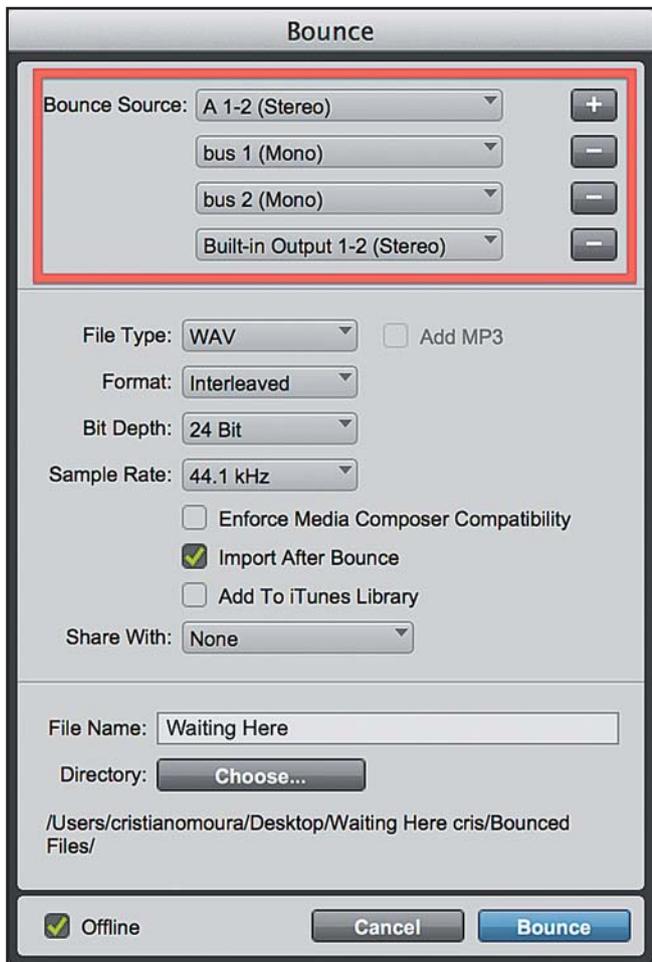


Fig. 2 - Bounce to disk Múltiplo

Imagine por exemplo que você está sonorizando um vídeo e enquanto você trabalha, recebe a notícia de que foi decidido entre o diretor e o editor de vídeo que uma cena será excluída. Neste caso, com o Pro Tools HD basta o editor te

“ ... com o Pro Tools HD o usuário pode carregar diversos vídeos, fazer playlists com video tracks ... ”

indicar o timecode da cena que será excluída e você pode fazer o mesmo na sua timeline selecionando a área e deletando no Modo Shuffle para continuar seu trabalho. Sem esta função, a única opção é esperar o editor te enviar um vídeo com a nova versão.

GOBOS DO BRASIL

Seus Gobos prontos no mesmo dia!



Algumas das melhores marcas do mundo você encontra aqui!



GOBOS DO BRASIL

Rua Chile, 678 - Vila Santa Luzia
 São Bernardo do Campo - SP - 09668-100
 Tel.: (11) 4368.8291 - ID Nextel: 1*32732
 Site: www.gobos.com.br - E-mail: gobos@gobos.com.br

“

No mercado de pós-produção existe uma prática de entregar a mixagem desmembrada (ou submixada) por grupos como diálogos, música, FX etc. Ou seja, um bounce só com os tracks de música, outro só com os diálogos e assim por diante.

”

Mais necessidades da pós-produção

Voltando a falar de áudio, existem outros recursos que apesar de serem úteis para todas as áreas, são mais essenciais neste mercado.

Por exemplo, por incrível que pareça, a mixagem surround só é disponível no Pro Tools HD. Temos também os novos medidores incluídos no Pro Tools 11, o Bounce to Disk (fig. 2) que permite exportar a mix de múltiplas saídas de uma só vez.

No mercado de pós-produção existe uma prática de entregar a mixagem desmembrada (ou submixada) por grupos como diálogos, música, FX etc. Ou seja, um bounce só com os tracks de música, outro só com os diálogos e assim por diante. Estes arquivos de áudio gerados são chamados de stems.

Este processo é importante, pois permite um certo nível de ajuste quando o áudio finalizado for entregue ao editor de vídeo. Se ele precisar aumentar ou abaixar um pouco mais uma certa frase, ainda será possível.

Mais que isso, quem sabe o vídeo será distribuído em outros países, certo?



Fig. 4A - Configuração de Disk Cache



Fig. 3 - Automation Window

No caso de dublagens, basta produzir e gerar um novo stem com os diálogos dublados e misturar novamente com os stems originais.

No mercado de música, este processo tem sido mais adotado como formato de entrega para masterização. Com ele, o masterizador pode trabalhar com alguma “margem de manobra”.

Por exemplo, se ele resolve comprimir um pouco a mixagem geral (stereo mix), e sente que está sendo positivo para toda a música com exceção da voz (que digamos, começou a afundar demais na mix), com o stem da voz isto pode ser amenizado sem ter que voltar na mixagem.

Automação avançada?

Todos concordam que automação é uma ferramenta

importantíssima, e acho que mais pessoas ainda concordam que às vezes ela parece uma maldição na hora de editar. É complicado editar com rapidez, testar novas curvas e ainda fazer ajustes finos se o projeto for complexo.

No Pro Tools HD, a janela Automation (fig. 3) é bem mais generosa. Comandos como Manual Write, Write on Stop permitem gravar automação linear (onde não há mudança de volume) rapida-

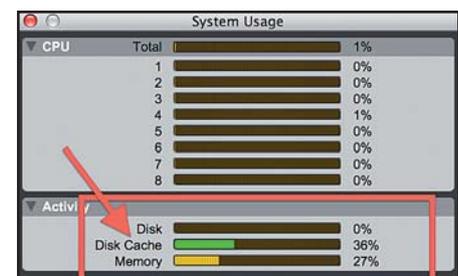
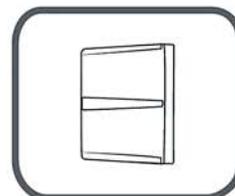


Fig. 4B - Sessão carregada na memória RAM

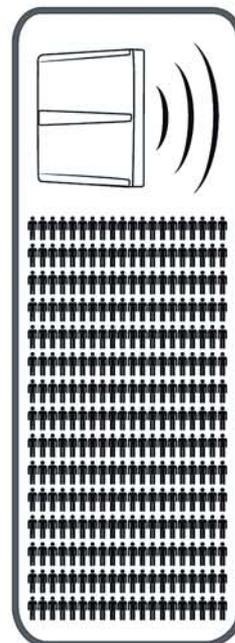
Potência e qualidade nas mãos certas. As suas.



Line-Array
Empilhamento de
até 9 caixas



Compacta
Dimensões (LxAxP):
14x27x21 cm



Alto Rendimento
Apenas uma caixa
para até 300 pessoas

www.splaltofalantes.com.br

Schmitz Componentes Eletrônicos - Taió - SC - 47 3562 0209



Schmitz Componentes Eletrônicos
O único e verdadeiro fabricante
dos Alto-Falantes e Line-Array SPL

Fig. 5
Pro Tools HD Native



mente numa seleção ou do início ao fim de forma muito prática.

A função Preview é um grito de liberdade, e faz exatamente o que você está pensando. Permite que você experimente outros ajustes sem destruir sua automação atual. Existem outros comando que, em resumo, resolvem quase todo tipo de dificuldade que é encontrada em sessões com múltiplos tracks e parâmetros sendo automatizados.

Performance

Quem tem a licença do Pro Tools HD, pode rodar o software mesmo num computador sem as placas de Pro Tools|HD.

Ainda assim, há ganho de performance por conta do Disk Cache (fig. 4A), uma função do Play-

Com isso, mesmo sessões grandes de mais de 100 tracks podem tocar sem erros ou interrupções do sistema.?



fig. 6 - Pro Tools HDX

Falando de Hardware...

Lembrem-se: o software Pro Tools HD não pode ser adquirido separadamente. É necessário possuir o sistema Pro Tools|HD Native ou

Simplificando, o Pro Tools|HD Native possui um sistema próprio de processamento que é disponibilizado ao Pro Tools, deixando a CPU mais livre para rodar um maior número de plug-ins. Além disso, com ele é possível ter até 64 canais de entrada e saída.

O Pro Tools|HDX é o irmão maior, que conta com mais chips de processamento, capaz de rodar o Pro Tools e mais uma centena de plug-ins sem precisar consumir basicamente nenhum recurso extra da CPU.

Diferente do Pro Tools|HD Native, o Pro Tools|HDX também é expansível, possibilitando até 192 entradas e saídas.

E é isso pessoal... Não deixem de escrever com sugestões de assuntos para os próximos meses.

Abraços!



“ A função Preview é um grito de liberdade, e faz exatamente o que você está pensando. Permite que você experimente outros ajustes... ”

back Engine, que permite o Pro Tools ter toda sua timeline na memória RAM, bem mais rápida do que um HD (Fig. 4B).

Pro Tools|HDX para ser elegível a receber uma licença. E aproveitando o gancho... qual a diferença entre eles?

Para saber online



cmoura@proclass.com.br
http://cristianomoura.com

LANÇAMENTO

CHEGOU A LINHA DE SUB COMPACTO
MAIS POTENTE DO BRASIL



ENCAIXE PARA PEZINHO

BASE DE ALUMÍNIO
PARA POLO PASSIVO

REFRIGERAÇÃO
LATERAL

ALÇA LATERAL

FRENTE PADRÃO
PARA TODOS OS MODELOS

RECURSOS DA LINHA



DETALHE TRASEIRO

Power sub 1800
Potência 1500Watts
RMS em 2 Ohms

Power sub 1500
Potência 1000 Watts
RMS em 2 Ohms

Falante Snake
HPX 2160

Power sub 1200
Potência 600 Watts
RMS em 2 Ohms

Falante Snake
ESV 620W

Dimensões

- Altura: 660 MM
- Largura: 531 MM
- Profundidade: 700 MM
- Peso: 59 KG

Especificações Técnicas

- Potência Musical: 3000 Watts
- Entrada de linha balanceada com conector combo (p10 e xlr)
- Gabinete Band Pass 6° ordem fabricado em madeira naval
- Saída speaker out para uma SB 1800 Passiva com controle de corte de frequência regulável
- Saída de linha paralela à entrada para interligar uma caixa ativa
- Sensibilidade de entrada em 0 dB balanceado
- Saída de linha com corte de hpf em 120 hz @ -3dB

Dimensões

- Altura: 610 MM
- Largura: 450 MM
- Profundidade: 700 MM
- Peso: 46 KG

Especificações Técnicas

- Potência Musical: 2000 Watts
- Entrada de linha balanceada com conector combo (p10 e xlr)
- Gabinete Band Pass 6° ordem fabricado em madeira naval
- Saída speaker out para uma SB 1500 Passiva com controle de corte de frequência regulável
- Saída de linha paralela à entrada para interligar uma caixa ativa
- Saída de linha com corte de hpf em 120 hz @ -3dB
- Sensibilidade de entrada em 0 dB balanceado

Falante Snake
ESA 155

Dimensões

- Altura: 540 MM
- Largura: 400 MM
- Profundidade: 600 MM
- Peso: 34 KG

Especificações Técnicas

- Potência Musical: 1200 Watts
- Entrada de linha balanceada com conector combo (p10 e xlr)
- Gabinete Band Pass 6° ordem fabricado em madeira naval
- Saída speaker out para uma SB 1200 Passiva com controle de corte de frequência regulável
- Saída de linha paralela à entrada para interligar uma caixa ativa
- Saída de linha com corte de hpf em 120 hz @ -3dB
- Sensibilidade de entrada em 0 dB balanceado

POWER SUB
O verdadeiro poder do Sub

www.leacs.com.br
facebook.com/LEACSoFicial
falecom@leacs.com.br
Tel: 55 (11) 4891-1000
ID: 114*114095

SNAKE

50 ANOS

FALANTES SNAKE EM
TODA
LINHA POWER SUB

ABLETON LIVE

“WARP - MODO CORRETO”



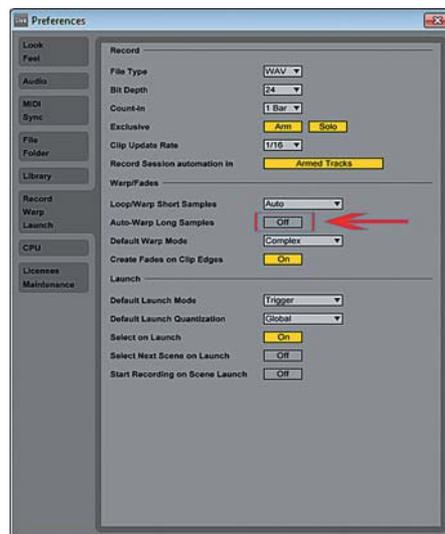
Lika Meinberg é produtor, orquestrador, arranjador, compositor, sound designer, pianista/tecladista. Estudou direção de Orquestra, música para cinema e sound design na Berklee College of Music em Boston.

Parece muita presunção minha afirmar que esse é o modo correto para usar o recurso Warp do Ableton Live. Na verdade existe mais de uma maneira de se usar esse recurso no Live, e isso depende de como ou o que você precisa “amarrar” em termos de loopings ou arquivos longos (músicas inteiras para remix, por exemplo).

O Ableton Live faz um trabalho extraordinário com loopings pequenos (4 a 16 compassos, e até mais) de forma que raramente você vai se preocupar com sincronização desse material ao trabalhar. Mas, em se tratando de arquivos de áudio muito longos (32, 64, 128 compassos...), a coisa muda de figura e você precisa ajudar o Live fornecendo algumas informações para o programa executar a tarefa corretamente.

Mas o que é Warp (Wapping), mesmo?! Tecnologia Warp é a habilidade do Ableton Live em esticar ou encolher um arquivo de áudio de forma que você possa usar várias fontes sonoras e tocar isso sincronizadamente em tempo real, mesmo que você altere o andamento do seu projeto. Para que isso funcione, o Ableton Live analisa cada arquivo e guarda essa informação (normalmente na mesma pasta em que existe esse arquivo de áudio, criando um outro documento).

Toda a informação do áudio analisado pelo programa fica contida nesses arquivos, cuja extensão é “.asd”. Portanto, ao transferir esses files para outro diretório,



Prefs - Auto-Warp long file OFF

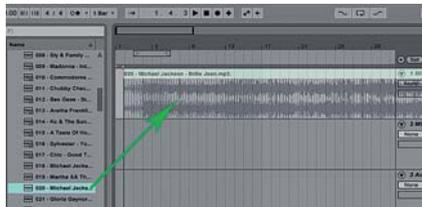
- 014 - Kc & The Sunshine Band - Get Down Tonight.mp3
- 014 - Kc & The Sunshine Band - Get Down Tonight.mp3.asd
- 015 - A Taste Of Honey - Boogie Oogie Oogie .mp3
- 015 - A Taste Of Honey - Boogie Oogie Oogie .mp3.asd
- 016 - Sylvester - You Make Me Feel .mp3
- 016 - Sylvester - You Make Me Feel .mp3.asd
- 017 - Chic - Good Times .mp3
- 017 - Chic - Good Times .mp3.asd
- 018 - Michael Jackson - Don't Stop 'Til You Get Enough .mp3
- 019 - Martha && The Vandellas - Dancing In The Street.mp3
- 020 - Michael Jackson - Billie Jean.mp3..mp3
- 020 - Michael Jackson - Billie Jean.mp3..mp3.asd
- 021 - Gloria Gaynor - Never Can Say Goodbye .mp3

Arquivo de Warp info

não se esqueça de copiá-los junto (ou toda análise estará perdida).

Primeira etapa: Para evitar que o Live automaticamente analise esses arquivos de áudio maiores, você deve ir no menu principal: Options/Preferences/Warp, ou Ctrl + , (Comm +, no Mac ou menu Live/Preference/Warp), e desabilitar Auto-Warp Long Samples: On/Off.

Segunda etapa: Você deve dar ao programa uma noção aproximada do andamento (beat) do áudio. Para isso, importe uma música e escute. Então, com o "TAP e Metrônomo", encontre

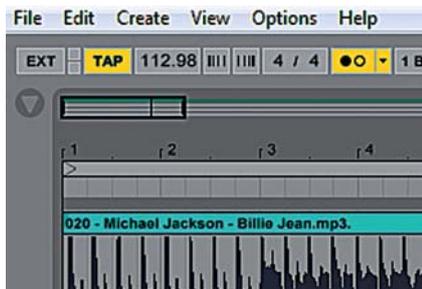


Arreste Musica em Arrange View

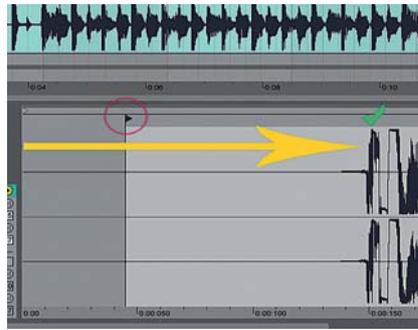
um BPM (andamento) aproximado do seu áudio.

Usei e importei *Billy Jean*, do Michael Jackson, que já tinha usado no tutorial anterior (edição 235). É uma música de beat regular (foi produzido e gravado com metrônomo), sem muitos problemas de andamento. Agora, no lado superior esquerdo estão o Metrônomo e o ícone do Tab.

Você pode ligar o metrônomo e alterar o andamento clicando com o cursor do mouse no ícone TAB, ou mapear seu MIDI device (teclado) para controlar esses ícones. Eu cheguei a 113 BPM, aproximadamente! Terceira etapa: Devemos dizer exatamente para o Live onde o som começa.



Tap Beat

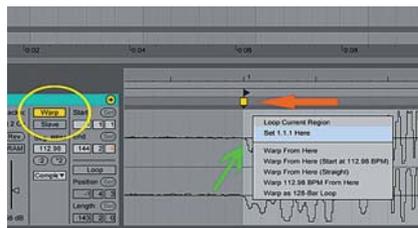


Ajustar Start Mark

Parece estranho, mas um centésimo de segundo de diferença no começo da música pode fazer uma semana de diferença em um som muito longo e tirar tudo fora de Sync no final da música!! Também é notório e sabido que nem sempre o Live encontra o começo exato do áudio por razões diversas (já explicado no tutorial passado).

Arrastando essa seta preta (realçada em vermelho), vamos ajustar o Start Mark até a marca verde (o ponto exato onde o áudio começa a tocar quando acionado). O nosso objetivo é arrastar o Start Mark até o exato começo do Beat.

Usando o cursor do mouse, posicione na linha da marca verde. Agora ao centro da forma de onda, repare que apare-



Start Mark

ce um ícone de Lupa (Zoom) no lugar do cursor. Clique com o botão esquerdo (mantenha o botão apertado) e dê uma boa ampliada na forma de onda.

O que eu quero é que você, ao fazer o Zoom, enxergue a primeira oscilação da onda do seu áudio, bem no comecinho do Beat, a primeira "Barriga" da onda. Observe a seta verde na próxima imagem.

Ok, agora com o cursor bem em cima da seta (preta) do Start Mark, clique no botão direito, abra esse menu. Clique Set 1.1.1 Here e veja que foi criada uma âncora de tempo (em amarelo indicado

SEU RIFF É A NOSSA MATÉRIA-PRIMA!



Guitar Player

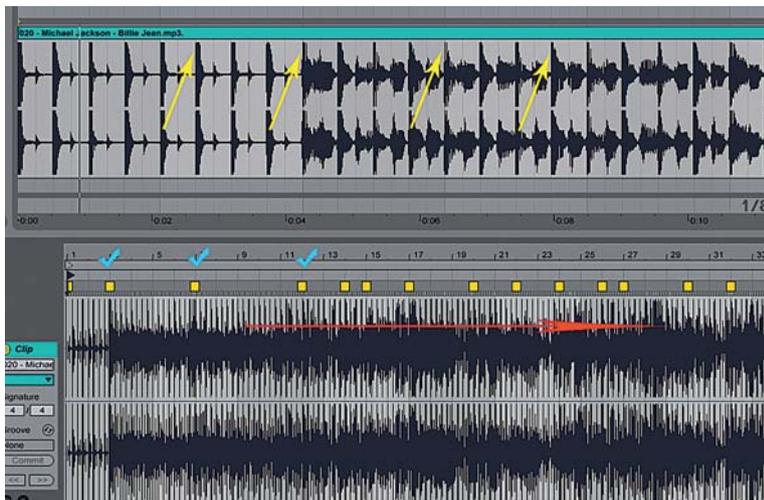
f guitarplayerbrasil
@guitarplayerbr

O MUNDO DA GUITARRA EM SUAS MÃOS!

Editora Melody (11) 3044.1807

WWW.GUITARPLAYER.COM.BR

guitarplayer@guitarplayer.com.br



Warped



Você poderá alterar o andamento do projeto que o áudio vai se manter sempre em sincronização com outro material sonoro (ou MIDI) importado para tocar junto



pela seta laranja) bem no começo da forma de onda (do áudio). Repare também à esquerda que o ícone Warp (círculo amarelo) está agora habilitado.

Muito bem!

Agora nosso áudio sempre vai começar no primeiro sample e já podemos dizer que o áudio está Warped (Amarrado com o Beat) propriamente.

Você poderá alterar o andamento do projeto que o áudio vai se manter sempre em sincronização com outro material sonoro (ou MIDI) importado para tocar junto.

Se você der um Zoom Out, vai perceber que a forma de onda agora está com várias âncoras de tempo ao longo da música (algumas frisadas em azul). E, claro, podem ser ajustadas arrastando-as para frente e para trás, caso necessário para alguma mudança ou você ouça alguma oscilação no tempo (Beat).

Repare agora no canal do áudio (em cima), que os tempos fortes da música (picos da forma de onda, setas em amarelo) batem exatamente com a Grade de Tempo (tênuas linhas ao longo da pista). Definitivamente tudo “Amarradinho”.

Importante: SALVE

Em cada análise, o Warp salva um arquivo independente, então sempre é uma boa ideia salvar essa informação toda vez que fizer alteração nos dados. Salve sempre, independentemente de salvar o projeto. Clique algumas vezes no botão “Save” (indicado pela seta vermelha).

Recapitulando:

- Menu preferences Auto-Warp long files OFF;
- Antes de **Warping**, achar tempo aproximado do áudio;
- Definir onde o som começa realmente (arraste a seta preta do Start Mark até o começo exato da forma de onda);
- Clique bem em cima da seta pretinha com botão direito do mouse e SET 1.1.1 Here e o Ableton Live faz o Warping e você “Save”.

Atenção. Existem outras formas e configurações para se usar o Warp Tool. Para música de ritmos bem definidos, música eletrônica, dance music, produzidas com metrônomo, esse processo funciona bem.



Save Warp

Em outras situações, o processo pode ser um pouco mais trabalhoso, e exigem outras técnicas de amarração. Estarei falando mais sobre o assunto em matéria futura.

Bem, ficamos por aqui e espero que tirem bom proveito desse tutorial.

Boa sorte a todos.



Para saber online



CONCEPTS BECOME MATTER

www.ideaproaudio.com



/ideaproaudio



DECOMAC

Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br

Hora de falar mais sobre as ferramentas usadas durante a gravação ou mixagem de baixo elétrico. Com isto iniciaremos com um dos plug-ins mais afamados e que pode ser utilizado tanto em estúdio de porte médio quanto em pequenos, ou mesmo em home studios.

AMPEG SVX

BAIXO ELÉTRICO



Jorge Pescara é baixista, artista da Jazz Station e autor do 'Dicionário brasileiro de contrabaixo elétrico'

Não é somente de grandes ou médios estúdios que vive a gravação de baixo elétrico. Com a facilidade de distribuição, preços mais ou menos acessíveis e praticidade de utilização, muitos músicos optaram por montar home studios, onde podem realizar suas próprias pré e pós produções. Isto inclui participação em projetos de

outros músicos, pré-produção e gravação de um projeto solo etc.

Em se tratando de pequenos home studios, há sempre que se levar em consideração que o equipamento básico consiste em, além de um bom instrumento com cabo de qualidade e cordas



Ampeg SVX



AmpegEffects

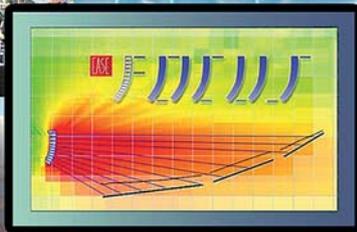
novas, um computador com capacidade de hardware para gravação (PC ou Mac), uma interface de áudio, um par de headphones, ou, melhor ainda, um par de caixas acústicas tipo monitores de referência, um DAW (software de gravação e edição de áudio tal como o Logic Pro, Ableton Live, Sonar, Pro Tools, Cubase, Nuendo etc.) e... nada mal se pudermos contar com plug-ins extras!

Um dos plug-ins mais espetaculares já desenvolvidos para o baixo elétrico é o Ampeg SVX da IK Multimedia. Já falamos sobre este plug-in em um review algum tem-

po atrás, porém desta vez aproveitamos esta nova fase de artigos sobre gravação, edição e mixagem de baixo elétrico para descrever alguns pormenores que nos auxiliam na hora da produção.

A primeira questão que se apresenta, trazendo um benefício direto, é que quando abrimos a DAW e chamamos o plug-in (em modo mono ou estéreo, quando necessário) vemos na parte inferior da janela do SVX uma interface com as opções de ajustes de nível de volume dos inputs/outputs. Temos aqui também uma interessante opção de

mini afinador com mostrador bar graph e a indicação da nota. No modelo atual, incluso no Amplitude 3, a barra inferior foi totalmente remodelada com controles de input, uma sessão noise gate (threshold, release, depth) on, value, selected module (pan, vol, phase, mix), master output, um botão com o símbolo de um cadeado (para travar o plug-in e evitar mudanças), preferences (onde podemos ajustar uma melhor resolução para os amplificadores, melhor precisão na simulação e controlar o uso da CPU), info, user area (que leva ao site da IK Multimedia), midi, auto, control, stomp (input/output). Podemos selecionar o caminho sonoro do sinal através do controle Module Selector na barra superior da janela do SVX. Selecionamos diversas vias possíveis do sinal, ligando e desligando os botões e assim



ATÉ EM 48 VEZES NO CARTÃO



TGRO TAIGAR SYSTEM

Nossas Line Array contam com o Ease Focus (Software de posicionamento de caixas acústicas)

Agradecemos a todos que visitaram nosso stand na

AES BRASIL EXPO))) 2014

Amplificadores TD - Digital



TD 8K - 8000W RMS 2 Ohms



TD 4K - 4000W RMS 2 Ohms

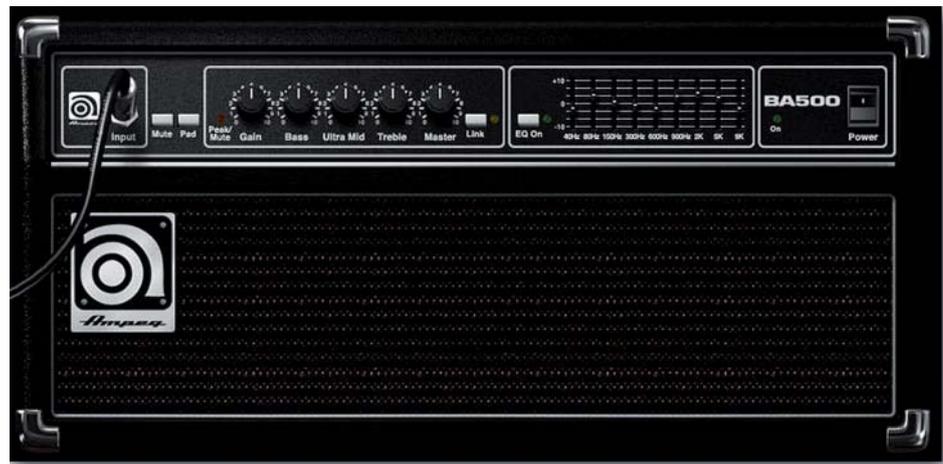


TD 2K - 2000W RMS 2 Ohms

“

Ao escolher o setup começamos pelos amplificadores. As quatro opções básicas são: B15R, imitando a sonoridade do modelo valvulado clássico da Ampeg BA115 portaflex; o BA500, que simula o famoso combo de mesmo nome

”



BA500

costumizamos às nossas necessidades. Podemos escolher passar ou não pelo afinador, escolher pedais de efeito, qual amplificador, caixa acústica e somar a um poderoso rack de efeitos no final do patch. Plugamos o baixo na interface, endereçamos um canal com inputs e outputs com a monitoração adequada e *voilà*, temos som saindo nas caixas/fones!

Com o mouse, acionamos o botão On no tuner do plug-in para, assim, podermos realizar a afinação do instrumento (podendo optar por qualquer alcance de frequência básica de afinação, desde 425 até 455 Hz). Há controles de On e Mute opcionais. Deste ponto, podemos escolher o restante do setup a ser utilizado na gravação/mixagem. Porém, temos que ter em mente que, tudo o que adicionarmos agora poderá/deverá colorir o som natural do instrumento, então como estamos tratando de uma gravação/mixagem de baixo elétrico em um home studio básico, não contamos com a presença de uma mesa de gravação/mixagem hardware, nem amplificadores que possam ser microfônados, muito menos potentes racks com preamps e

afins. Estamos falando estritamente do mundo virtual neste artigo. Assim sendo, para adquirir uma sonoridade mais interessante por vezes temos que usar plug-ins já na entrada do sinal. De outra forma, somente precisaríamos esses (plug-ins) durante as mixagens.

Ao escolher o setup começamos pelos amplificadores. As quatro opções básicas são: B15R, imitando a sonoridade do modelo valvulado clássico da Ampeg BA115 portaflex; o BA500, que simula o famoso combo de mesmo nome; SVT4-Pro, similar ao original; e o SVT Classic, com a versão antiga do modelo. Supondo que escolhemos a versão B15R para termos o timbre quente virtual das válvulas, ajustamos os controles básicos de equalização com graves, médios, frequência dos médios (200, 400, 900, 1,5k ou 2,5kHz) e agudos. Podemos ‘adicionar’ brilho e profundidade com as chaves de ultra hi e ultra lo. Outra opção interessante é a simulação de potência de 60 ou 100 watts em uma chave no lado direito do painel, ao lado da opção Standby/On.

Bom, com a opção do Ampli passamos para qual caixa acústica utilizaremos.

Svt810e, com 8 falantes de 10”, o clássico dos clássicos em matéria de caixas acústicas de baixo elétrico. Svt410h, composta com 4 falantes de 10” e horn. Bxt-410h, outra caixa composta por 4 falantes de 10” e horn. B-15, com um simples falante de 15”, casamento perfeito com o b15r portaflex. Ba500, com 2 falantes de 10” Pb, com seus 2 falantes de 12”



Caixa acústica

Spot

TIME FOR A NEW VISION

OUTPUT DE 1200 W DESDE LÂMPADA DE 800 W
INOVADOR DISCO DE GRÁFICOS DUPLO
AMPLA VARIEDADE DE CARACTERÍSTICAS
MÁXIMA PERFORMANCE

ROBIN[®] MMY



newart
+55 11 3904-5892

THINK OF THE
CONSIDER **FUTURE
NATURE** **ROBE**

Sua BATIDA é a nossa MATÉRIA-PRIMA!



MODERNDRUMMER

f moderndrummerbrasil

@moderndrummerbr

EDITORA MELODY
(11) 3044.1807

MODERNDRUMMER.COM.BR

Aqui podemos escolher, por exemplo, a caixa B-15, pois foi projetada para servir plenamente a escolha do amplificador B15R. Note que estas escolhas podem ser totalmente livres, pois cada caixa acústica e cada amplificador preservam as características sonoras originais dos equipamentos reais. Portanto, podemos misturar quaisquer uns dos modelos.

Hora de preparar os ajustes da caixa acústica. Quando acionamos o botão de high na parte superior do modelo da caixa, temos instantaneamente a visão da parte traseira da mesma, com um knob de controle de agudos. Ajustamos a quantidade necessária e clicamos novamente o mouse para retornar à visão frontal. Aqui ainda podemos escolher o 'tamanho do espaço físico/virtual' sonoro com um controle size. Com o controle bypass podemos extrair a caixa e testar a sonoridade do baixo com ou sem o plug-in.

Temos que inserir um mic ou dois, escolhendo entre as opções:

Condenser 414 baseado no AKG C414 – possui uma resposta rápida e com muito brilho com tonalidades encorpadas.

Condenser 87 baseado no Neumann U87 – com seu diafragma largo, este modelo é bem popular. Uma excelente curva de resposta de frequências torna o 87 a escolha exata quando necessitamos de uma sonoridade clara e cheia.

Dynamic 20 baseado no Electro-Voice RE20 – este modelo simula o cruzamento de amplo espectro de frequências em pequenos espaços. Perfeita escolha para contrabaixos acústicos ou elétricos.

Dynamic 421 baseado no Sennheiser MD421 – este modelo é um dos mais popularmente usados em guitarra, sendo um pouco mais 'quente' do que o 57.

Dynamic 57 baseado no Shure SM57 – este modelo possui resposta de frequência mais plana do que os demais modelos de mics dinâmicos. Muito usado para microfonar guitarras.

Vintage Dynamic 20 baseado no AKG D20 – este modelo possui um

diafragma largo, usado como um padrão para gravação de baixo e bumbo durante os anos 60, com sua sonoridade quente e agudos suaves.

Opção escolhida como exemplo o Vintage Dynamic 20. Aqui temos várias configurações, desde arrastar o mic para a posição desejada à frente da caixa acústica, afastando ou aproximando-o dela; podemos também adicionar um segundo mic e distribuí-los virtualmente, podendo também controlar cada um com os botões de fase, mute e solo na janela lateral direita do plug-in. Nesta última fase chegamos a um ponto crítico, pois podemos ou não optar por inserir pedais de efeito ao sinal. Lembrando que todas estas opções podem ser adicionadas durante a mixagem posterior.

Scop-od overdrive, Spc-Oct Octaver, Analog Chorus, Analog Delay, Bass Wah, Compressor Envelope filter e Volume pedal, são as opções, todas baseadas em pedais de efeito da própria Ampeg. Interessante assinalar aqui que toda e qualquer mudança de parâmetros em qualquer parte do plug-in pode ser automatizada e salva para ser acionada instantaneamente. Também podemos usar pedais USB para controlar a troca de efeitos, parâmetros etc.

Escolhido este último equipamento, agora é ir para o baixo, tocar o groove pretendido e ajustar o timbre ao seu critério. Em nossa próxima edição, mais um capítulo desta saga.

Bons sons e boa gravação/mixagem!
Paz profunda ..

Para saber online



jorgepescara@backstage.com.br
<http://jorgepescara.com.br>

LANÇAMENTO

BEAM SPOT 280W LÂMPADA 10R - 280W

- DMX: 16, 17 ou 25 canais
- Lâmpada: MSD 280W 10R - 2200 hs
- Disco de gobo fixo: 17 gobos + aberto, efeito Rainbow
- Disco de gobo rotante: 9 gobos intercambiáveis
- Diâmetro externo do gobo: 14,3mm
- Área de luz: 11,9 mm
- Disco de cor: 14 cores + aberto
- Prisma: 1 de 3 faces, rotativo
- Dimmer/Strobo
- Zoom de 2,7 a 25 graus, Foco ajustável
- Iris
- Dimensões: 32 X 40X 58 cm
- Peso: 18 Kg
- Consumo: 400W
- Bivolt



★ OS IMBATÍVEIS ★



BEAM 5330
LÂMPADA 15R - 330W



SPOT 5330
LÂMPADA 15R - 330W



BEAM 230W LCD
LÂMPADA 7R - 230W



O show de estreia do novo CD solo de Paula Toller, no Rio de Janeiro, aconteceu nos dias 3 e 4 de junho, no Teatro de Câmara, da Cidade das Artes. Dois consoles digitais Midas Pro 2 foram disponibilizadas para a apresentação, que foi transmitida pelo canal BIS.

MIDAS

VAI AO SEU SHOW

redacao@backstage.com.br
Fotos: Ernani Matos / Divulgação

Nos dias 3 e 4 de junho foi a vez de Paula Toller mostrar na íntegra o seu novo disco, *Transbordada*. A cantora interpretou as canções inéditas intercaladas com sucessos de sua carreira, além de contar histórias que unem passado e presente de sua trajetória solo e como líder do Kid Abelha. O novo CD apresenta dez músicas e inaugura a parceria de Toller com o produtor Liminha. O show também fez parte do proje-

to *Midas Vai ao Seu Show*, que tem o objetivo de levar um especialista da Midas junto com dois consoles da marca para shows de artistas brasileiros por todo o país. De acordo com Emerson Duarte, especialista de produtos da Proshows, a ideia é que os técnicos estejam mais próximos dos consoles. “Já realizamos há um bom tempo workshops, palestras e treinamentos. Sentimos a necessidade de, além do treinamento, levar os con-

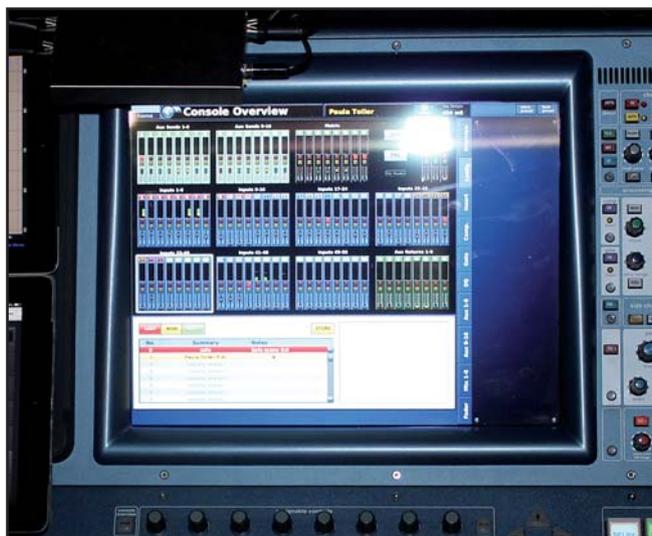
soles para campo, para o palco ou PA, para que os técnicos possam estar mais próximos da Midas”, ressalta.

Entre os eventos que já receberam o projeto estão o Planeta Atlântida, edições Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de uma feira no Paraná, a Expo Londrina, onde se apresentaram diversos cantores sertanejos. “Dessa vez estamos aqui na Cidade das Artes, no RJ, para participar dos shows do lançamento do CD da cantora Paula Toller”, completa Emerson.

“ Já realizamos há um bom tempo workshops, palestras e treinamentos (Emerson Duarte, especialista da ProShows) ”

Para esse show de estreia de Toller, as duas Midas foram comandadas pelo engenheiro de PA André Coelho (Deco) e pelo engenheiro de monitor Guilherme Borges. “Ontem mesmo realizamos um treinamento aqui na Cidade das Artes. Montamos cena e deixamos tudo ok para que fosse usada a Midas Pro2 na hora do show, tanto no PA quanto no monitor”, observou Emerson.

O treinamento, que durou em torno de 8 horas, foi essencial para que os dois técnicos pudessem conferir todos os detalhes da mesa, como a construção de cenas, todos os atalhos da console, ou seja, todas as possibilidades que pos-



Display da Midas operando durante passagem de som

sibilitem o trabalho de mixagem tanto do PA quanto do monitor.

Deco, que estava utilizando pela primeira vez uma Midas digital em um show, apontou algumas características que o impressionaram, como a qualidade dos prés e o fato de o console ser bas-



Paula Toller fez passagem de som antes da apresentação na Cidade das Artes

tante intuitivo. “A qualidade do pré e muito similar às Midas analógicas. Esse é o grande mitos das digitais, ter um pré bom. No show da Paula o mais importante é a voz. Todo mundo está aqui para ouvir isso e pelo pré ser muito bom, isso já foi um diferencial. Já liguei e soou como tinha que ser, uma equalização rápida no PA e já fica tudo certo”, completa.

Outra característica que agradou o engenheiro de som foi a possibilidade de usar o software de simulação. “Antes de chegar aqui (para a passagem de som) escrevi os nomes de todos os canais, então não fiquei tendo muito trabalho burocrático, fui direto para a parte de som mesmo”, considerou.

Deco, que já conhecia muito bem os consoles analógicos Midas, dos quais sempre gostou muito, teve o primeiro contato com os digitais durante um workshop no Iatec, ministrado por Emerson Duarte. “Eu, o Guilherme (Borges, monitor de Paula Toller) e um outro técnico amigo nosso fomos lá conhecer, e o Emerson acenou com essa possibilidade de nós usarmos as mesas em um show e aprender mais sem aquele monte de gente em volta. Como tinha esse show, tivemos essa possibilidade, de montar todo o equipamento no dia

“

A qualidade do pré é muito similar às Midas analógicas.

Esse é o grande mitos das digitais, ter um pré bom. No show da Paula o mais importante é a voz. Todo mundo está aqui para ouvir isso e pelo pré ser muito bom, isso já foi um diferencial (André Coelho)

”



Da esquerda para a direita: André Coelho, Emerson Duarte e Guilherme Borges



Equipamento DSPro

anterior para realmente ‘pegar’ como a mesa funciona”, explica.

Guilherme Borges, engenheiro de monitor de Paula Toller, e que também estava usando a Midas Pro 2 pela primeira vez, concorda com Deco quando o assunto é o pré. “Essa mesa é de extrema eficiência, principalmente na parte de compressores, quesito que nas mesas digitais fica um pouco a desejar. Ela é bem superior nisso, e os prés Midas são inquestionáveis. A mesa é funcional, apesar de ser compacta, e é bastante ágil porque ela dá a possibilidade de gerar botões de atalhos de forma mais inteligente”, observa.

Entre a apresentação e a prática, Guilherme afirma que na passagem de som é que teve a verdadeira oportunidade de conhecer a mesa, praticar e construir alguma coisa nela. “Essa oportunidade

que a Proshows está dando é excelente, porque assim você realmente pode ter uma opinião sobre um mixer que já é conceituado como a Midas. Está me dando um resultado ótimo. A única observação quanto à mesa é que ela não vem com iluminação de fábrica”, adverte.

SONORIZAÇÃO E TECNOLOGIA

Com um pé direito muito alto e assimétrico, sonorizar o Teatro de Câmara foi um desafio a parte. “Botamos vias lá em cima para pegar a parte de trás (dos assentos superiores), só que cada uma está apontando para um lado. Na frente pegamos as partes de baixo e com os fronts mandamos para o pessoal da primeira fileira. Também não tinha áudio em lugar nenhum. Então tivemos que distribuir o som pela casa e tentar equilibrar, sempre priorizando a voz da Paula e a guitarra do Liminha”, explicou Deco.

O técnico de PA também teve como aliado o software do iPad. Com a tecnologia, foi possível ir até o palco e checar equalização, volume, sem precisar ficar indo e voltando até onde estava a mesa do PA. “Então não dependia de ninguém da firma de som para ficar fazendo essa ponte, porque fica tudo na minha mão”, finalizou. 

AH Light

SERIES



AH-2061

Lâmpada:
Philips 5R 189w
Disco de gobo rotante:
17 gobos+aberto
(efeito shake e rainbow)
Disco de cor: 14 cores+aberto
Prisma: 8 faces
Dimmer ; Frost e Strobo
MOD. FOTO

AH-2062

Lâmpada:
Philips 5R 189w
Disco de gobo rotante:
7 gobos+aberto
(efeito rainbow)
Disco de cor: 7 cores+aberto
Prisma: 8 faces
Dimmer; Strobo

AH LIGHTS

QUALIDADE E TECNOLOGIA

TELEFONES (21) 2242-0456 | 2221-7696 | CENTRO - RJ
WWW.AHLIGHTS.COM.BR

DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL



ROBIN CYCFX 8

www.robe.cz

Apresentado para o mercado brasileiro na última AES Brasil Expo, o aparelho possui todas as características e desempenho dos premiados moving lights Robe LEDWash em um moving strip linear de 1000 milímetros. Oito módulos LED RGBW de 15 watts controlados individualmente estão igualmente distribuídos ao longo da barra com zoom totalmente ajustável de 8° a 53°.

dividualmente estão igualmente distribuídos ao longo da barra com zoom totalmente ajustável de 8° a 53°.

Possui rápido movimento tilt de 270° que pode ser indexado com precisão, ou programado para produzir rápidos movimentos de varredura. Macros pré-programados de cor e controle de pixel tornam o aparelho fácil e rápido de programar. Inclui emulação de lâmpada de tungstênio e efeitos fade em 2700K e 3200K.



PAR 36 LED

www.projetcobos.com.br

A nova PAR LED RGB traz um excelente custo-benefício. Programado por DMX, possui modos automático, áudio-rítmico, efeito strobo, mistura gradual de cores, abertura de 35°, alça de fixação, e ainda é um equipamento de fácil transporte e armazenamento. É super leve e compacto, sem deixar de lado a eficiência em seus efeitos, possuindo alta luminosidade.

LED SPOT 36X8W RGBW 4 EM 1

www.star.ind.br

A Star Lighting Division apresenta o novo LED Spot 36x8W RGBW 4 em 1, um Spot LED de 36 LED's de 8 watts, trabalhando de forma multicores RGB, mais a cor White (branco), além de operar como um color-strobe, podendo ser operado em 4, 5 ou 7 canais DMX. O seu ângulo de abertura chega a 25 graus e conta com a proteção IP20 (indoor). O LED Spot 36x8W RGBW 4 em 1 é um equipamento bivolt com o consumo de 300 watts com peso de 7,5 Kg.



LUZ NEGRA 30°/60°

www.hotmachine.com.br

Esse equipamento possui entre suas características 100W UV COB LED, 90~240V 50~60Hz, Display de LED, função Master/Slave, modo Auto/Som, 3 canais DMX e ainda Ângulo de abertura opcional de 60° ou 30°. Outro opcional é o bandoor, com mais ângulos estreitos. O usuário ainda pode contar com 1~10 vezes/s strobe, 0 -100% escurecimento eletrônico, escurecimento suave sem flick para estúdio, 1200Hz PWM e medidas 20 x 20 x 10cm, em apenas 3.2kg bruto.





 **SGM**

P - 5

PROVAVELMENTE A LUZ MAIS BRILHANTE EM WASH LED

- Fonte de Luz - 44 pcs. de alta potência RGBW 10W LED
- Seleção da Lente 15, 21, 43 graus
- Classificação do aparelho: IP 65
- Peso - 7.7 kg



Tel: 55 11 2909-7844 www.hotmachine.ind.br hot@hotmachine.ind.br
Rua José Bernardo Pinto, 243 _ Vila Guilherme _ São Paulo _ SP _ Brasil

ILUMINAÇÃO CÊNICA

Adaptação e versatilidade: condições e requisitos que acompanham a maioria – senão, a totalidade – dos lighting designers.

Com essas competências, a conversa deste mês abordará alguns aspectos que tornam soluções simples em resultados primorosos, com referência ao show do Uriah Heep em Curitiba. Na apresentação dessa banda, Sunrise (Nascer do Sol), tema de uma canção, remete a algumas sensações e percepções visuais – que se traduzem também em expectativas... e muitas experimentações...



Cezar Galhart é técnico em eletrônica, produtor de eventos, baixista e professor dos Cursos de Eventos, Design de Interiores e Design Gráfico do Unicuritiba. Pesquisador em Iluminação Cênica, atualmente cursa Pós-Graduação em Iluminação e Design de Interiores no IPOG.

ADAPTAÇÃO E VERSATILIDADE EM QUALQUER CENA

PARTE 1

O “nascido do Sol”, momento que já foi eternizado em diversas obras da pintura, entre outras formas de registro e representação artística, ao mesmo tempo em que proporciona referência para cenários espetaculares, entre algumas das mais românticas e brilhantes realizações, que estiveram ou estão presentes nas vidas de milhares de pessoas – isso, desde sempre -, também é fonte de inspiração, tanto na música, como para os lighting designers. De fato, os primeiros espetáculos no teatro grego se iniciavam com os primeiros raios solares. Sunrise, título da épica canção de abertura do álbum *The Magician's Birthday* (1972) da banda inglesa Uriah Heep, não seria mais propício para uma analogia ao resultado e inspiração do show

dessa mesma banda, realizado em Curitiba, no dia 25 de maio deste ano... Se a luz do Sol nas primeiras horas da manhã pode ser mais nítida, com uma mais apurada qualidade para os registros fotográficos, pela mais intensa captação de reflexos em detrimento da diminuição de sombras, com resultados impressionantes e imprevisíveis, o trabalho do lighting designer também se apoia em condições diversas, naturais ou propositalmente, para a reprodução das melhores circunstâncias nas quais os espetáculos se desenvolverão – para os melhores registros, para as mais nítidas e enaltecidas possibilidades que a iluminação proporciona, para a melhor valorização e destaque aos recursos e elementos de um determinado cenário.



Figura 1: Show do cantos inglês Lewis Watson no Botanique - Witloof Bar (Bruxelas, Bélgica)

Na criação das cenas, diversos são os métodos e técnicas empregados pelos profissionais responsáveis pelo projeto de iluminação do evento, muitas vezes por equipes formadas por especialistas de formações multidisciplinares, apoiados em conceitos ou temáticas que transformam momentos em celebrações incomparáveis.

Mas, nem sempre as condições são suscetíveis à reprodução fiel do projeto original, e adaptações também são dimensionadas para estruturas e dimensões das mais flexíveis – tanto para os recursos físicos, como para os recursos financeiros.

Essa eventualmente pode ser a realidade de muitos lighting designers. Essa pode ser inclusive a sua realidade, que lê estas linhas, e muitas vezes se depara com situações nas quais as adaptações são as únicas condições de trabalho – tanto para quem projeta a iluminação cênica de um espetáculo, quanto para quem dela se beneficia – músicos e público. E se isso parece algo depreciativo ou mesmo frustrante, convictamente, essa pode ser uma conjuntura promissora e favorável para o desenvolvimento de diversos projetos – para um mesmo artista ou banda, ou ainda, para um universo de possibilidades e realizações, em todas as áreas artísticas.

Não se trata apenas de uma situação regionalizada ou culturalmente (e economicamente) localizada. Bandas e artistas com sólidas carreiras frequentemente realizam shows e espetáculos em espaços com dimensões e capacidades tão dinâmicas quanto as variações de preços e interesses de agentes diversos para a viabilidade dos eventos. Em outras palavras, a questão não é puramente financeira, mas também pode estar relacionada à disponibilidade de espaços ou mesmo pela conjugação de possibilidades de agenda e inclusive expectativa de público.

Espaços menores não significam essencialmente a diminuição do interesse; ao contrário, resulta em uma exclusividade ímpar, um mais intenso e incomparável contato dos fãs com seus ídolos, e em resposta a isso, uma mais próspera relação dos artistas com seu mais fiel público – e um interessante desafio para os lighting designers.

Em outubro de 2012, contrário a qualquer expectativa, Os Rolling Stones agendaram um concerto “relâmpago” (aqui, nenhuma alusão às lâmpadas de descarga) para um público de 600 pessoas, em uma pequena casa de espetáculos de Paris chamada Le Trabendo. Os ingressos, a um custo unitário de 15 Euros (aproximadamente R\$ 46,00), esgotaram-se rapidamente, como era de se esperar. O show, que contemplou doze canções em pouco mais de uma hora, não deixou de ser produzido com os cuidados e especial atenção às questões de segurança e qualidade, sonora e visual, iguais à uma apresentação de uma turnê para mais de 100.000 pessoas. Mas com uma estrutura compatível a

Seu GROOVE é a nossa MATÉRIA-PRIMA!



bassplayer

bassplayerbrasil

@bassplayerbr

Editora Melody (11) 3044.1807

www.bassplayerbrasil.com.br

bassplayer@bassplayerbrasil.com.br



Figura 2: The Rolling Stones no show relâmpago - Le Trabendo (Paris, França) em 25 de outubro de 2012



Figura 3: Uriah Heep em turnê pela Holanda, no De Melkweg, Amsterdam, em 10 de dezembro de 2013

um show para seiscentos “sortudos”. Possivelmente, foi com isso em mente que o lighting designer inglês Ian “Scampi” Bintliff foi recrutado em 2008 para gerenciar as turnês, assim como os projetos de iluminação do Uriah Heep – esta, uma banda essencialmente de hard rock, formada em 1969, e que se notabilizou com um dos pilares do hard rock da primeira metade da década de 1970. De festivais a shows para milhares de pessoas em países como a Alemanha, Japão e Rússia, a banda se mantém com turnês nos mais diversos lugares e espaços.

Scampi, como é chamado pelos amigos e colegas do show business, tem trabalhado com diversos artistas e bandas desde a segunda metade da década de 1980, tais como Alvin Stardust, Suzi Quatro, John Denver, além de Down, Trivium, Cradle of Filth, Venom, entre outras. Para todos esses artistas, Bintliff se notabilizou como um versátil lighting designer que transforma configurações e estruturas consideradas modestas em admiráveis realizações.

Com o Uriah Heep, Bintliff tem excursionado por diversos países, cidades e palcos nos últimos cinco anos; em 2014, a turnê mundial, que se iniciara no ano anterior, teve seu recomeço em Yekaterinburg (Rússia) – em janeiro deste ano – passando por países como a Alemanha e Polônia antes de desembarcar no Brasil, com oito shows marcados em sete cidades

Fonte: Classic Rock Festival / Divulgação



Figura 4: Uriah Heep em turnê na cidade de Curitiba, no Music Hall (25 de maio de 2014)

(Porto Alegre, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo – dois shows - e Curitiba). Nesta última cidade, especificamente, em uma noite chuvosa, o Uriah Heep subiu ao palco do Music Hall, espaço de shows da capital paranaense, com a expectativa de mostrar algumas das mais antológicas canções dos últimos 45 anos da banda e ao mesmo tempo atender às expectativas do público presente, formado basicamente por fãs e apreciadores de rock’n’roll.

No palco, uma estrutura modesta de iluminação – comparada à imagem acima, de outros shows da mesma banda -, que, se despercebida, poderia facilmente se incorporar aos outros elementos estruturais do espaço. Mas, com o início da apresentação, proporcionou a nitidez necessária à performance dos músicos, que contagiaram a plateia com uma empolgação invejável.

Por certo, a proximidade do público com o palco, e conseqüentemente com os músicos, também se tornou um diferencial. Mas, afinal, qual o papel da iluminação cênica nesse contexto?

Bintliff produziu uma impressionante atmosfera com mais uma modesta configuração, enaltecendo as características das canções, com dinâmica e ritmo, com precisão e nitidez. Fez do mais simples algo ainda mais simples: revelou a banda. Com duas estruturas para a fixação de seis refletores PAR 64 com filtros de cor no padrão RGB (ver-

melho, verde de azul), contraluz formada por quatro refletores PAR 64 com filtros nas cores vermelho e azul, estrobos (blinders) e mini moving heads, além de outros recursos (que serão abordados e especificados na próxima conversa).

Apresentando treze canções com muita energia – “musical” e “luminosa” – o Uriah Heep proporcionou um show marcante, que também trouxe uma nostálgica conjunção de referências, associadas aos espetáculos clássicos do rock’n’roll e também à história recente da iluminação cênica, no melhor estilo Old School. Ao mesmo tempo, uma reflexão de como o intenso uso dos princípios que norteiam a criação na iluminação cênica proporciona resultados tão interessantes, a partir de técnica e experiência (e que não seria também resultante de um contínuo laboratório de experimentações e muitas tentativas?).

Com isso, ainda é possível perceber um Sol no horizonte de possibilidades que a iluminação cênica proporciona, para todos os tipos de espetáculos, para todos os públicos, para todas as dimensões e repercussões, relacionadas a ambientes diversos, e muitas oportunidades para todos os profissionais que buscam o aprimoramento constante dos seus talentos e competências. Afinal, o Sol brilha igualmente para todos...

Abraços e até a próxima conversa. 

Para saber mais

redacao@backstage.com.br

Fonte: Cezar Galhart / Divulgação

MAKE IT POSSIBLE

WITH THE NEW NEO PLATINUM 15R BEAM



O NOVO **NEO PLATINUM 15R BEAM** VEM PARA CUMPRIR
COM TODOS OS SONHOS DOS LIGHTING DESIGNERS

POWERED BY **PHILIPS® PLATINUM 15R**



PHILIPS MSR
PLATINUM 15R



BEAM ANGLE 4.8°



FROST FILTER



8 FACETS
ROTATING PRISM



WIRELESS DMX



ENERGY SAVING

DECOMAC

Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br

NEO

www.neo-professional.com

OFERTAS IMPERDÍVEIS - BONS NEGÓCIOS

Microfone sem fio Lyco UH02MM



www.cheirodemusica.com.br

R\$ 529,00 à vista com 10% desconto

ou 12x sem juros ou 10% à vista
Sujeito a aprovação • Despachamos p/ todo o Brasil • Ac. Cartões



Rua Coronel Gomes Machado, 130
loja 102 - Centro - Niterói - RJ
Tel. (21) 2717-0474

Microfone Duplo sem fio Tagima TAG Sound Mod. TM 559B



R\$ 480,00

Aceitamos cartões
Despachamos p/ todo Brasil



Rua José Joaquim Seabra, 175
Centro - Feira de Santana - BA
Tel. (75) 3626-8708

Caixa Ativa Best Sound LS-12A



400W RMS / Máx. 800W; 2 Vias bi-amplificada (350 + 50W);
contém 1x12" + Driver 1,75" -; Sens. 102 dB (1w/1m) - Máx.
SPL 129 dB (@1m); Resp. Frequência de 50Hz ± 20 KHz

3x R\$977,00

De R\$ 3.930,00 por R\$2.931,00 (à vista ou 3x)
Despachamos p/ todo Brasil



amerco@amercobrasil.com.br
www.amercobrasil.com.br
Tel. (41) 3337-1331

Sistema de Sonorização Vertical Array Peckersound



Leve e potente • Sistema composto de 02 Caixas de Alta
PSUT8 e 01 Sub PSUTBASE/A • 1600 watts RMS • 150° de
cobertura horizontal • Principais características em nosso site
www.amercobrasil.com

3x R\$ 6.989,60

ou em até 10 parcelas
Despachamos p/ todo Brasil



amerco@amercobrasil.com.br
www.amercobrasil.com.br
Tel. (41) 3337-1331

Monitor Ativo Attack VRM1230 300W



Alto-falante de 12" + Driver Titanium • Entrada de Mic
e Line com controles de volume independentes •
Potência Rms de 300W

R\$ 1.755,45 Boleto ou Débito

ou parcelado em 10x de R\$ 211,50
Despachamos para todo Brasil • aceitamos cartões



R. Santa Ifigênia, 562 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3362-8000

Kit Caixas da Lexsen Mod. PX 1505 A/P



1 Ativa + 1 Passiva • 200W RMS • MP3 Player
Equalizador Paramétrico • Controle Remoto

10x R\$ 229,90

consultar outras formas de pagamento
Despachamos para todo o Brasil • Aceitamos cartões



Rua Caetés, 1066
Belo Horizonte - Centro
Tel. (31) 3271-5608

Caixas acústicas R10 da Audio B3



Caixas (Ra10 ativa - R10s passiva) • Potência (RMS):
2 X 200W • SPL máximo (1m): 118dB • Resposta: 65Hz-
15KHz • Dimensões: 376x316x464mm (cada) • Peso: 25 Kg

3x R\$ 323,50

consultar forma de pagamento
Despachamos para todo Brasil



R. Chile, 680 - S.B. Campo - SP
Tel. (11) 4368-8291

Amplificador Mod. TX10K



10000w total • impedância de saída 1,2ohms • Classe AB •
Resposta de frequência de 20Hz a 20000Hz • AC 220V 60Hz
• Amplificando com alta definição sonora

R\$ 6.699,00 (à vista)

ou R\$6.699,00 em 10x no cartão | 48x pelo BNDES
Despachamos para todo o Brasil • Aceitamos cartões



www.taigar.ind.br
Tel. (49) 3536-0209

Amplificador AQS 1200 da Audio Quality



Potência de 1.200 W/RMS
Custo super especial válido até 30/10/2013
Produto novo na caixa | 5 unds. em estoque

R\$ 1.210,00

somente à vista
Despachamos p/ todo o Brasil • Ac. Cartões



Estrada do Gabalim, 919
Freguesia - Jacarepagua - RJ
Tel. (21) 2447-8871

PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 10/08/14 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

CD Player DJ da LYCO LDJ-300



Reúne todas as principais funções e necessidades de um DJ. Conexão USB, 8 efeitos DSP e funções como Vinyl e CUE
 Site da Loja: www.djmega.com.br
 R\$1.035 em até 12x c/ juros de 2,99% ao mês administradora

R\$ 983,25 à vista no boleto
 ou R\$1.035 no cartão de crédito
 Sujeito a aprovação • Despachamos p/ todo o Brasil • Ac. Cartões

Rua Santa Efigênia, 696
 São Paulo - SP
Tel. (11) 3222-3112

Luminária p/mesa de som Proel SDC680 XLR 4 pinos



Serve na Behringer X32

R\$ 79,00

Aceitamos cartões de crédito
 Despachamos p/ todo o Brasil

Rua Sen. Pinheiro Machado, 953
 Sta. Cruz do Sul - RS
Tel. (51) 3711-2408

Filmadora Panasonic AG AC8



GANHE DE BRINDE UMA PANASONIC HC-V110
 Gravação em 1080/60p com ergonomia ideal para profissionais • Zoom 21x óptico e 50x Inteligente • Sensor MOS 1/4.5" de alta sensibilidade

R\$ 6.599,00 Boleto ou Débito
 ou parcelado em 10x de R\$ 659,90
 Despachamos para todo Brasil • aceitamos cartões

R. Santa Ifigênia, 562 - São Paulo - SP
NINJASOM Tel. (11) 3362-8000

Patch Bay Proel PRB32



Frete Grátis Sul-Sudeste

R\$ 185,00

Aceitamos cartões de crédito
 Despachamos p/ todo o Brasil

Rua Sen. Pinheiro Machado, 953
 Sta. Cruz do Sul - RS
Tel. (51) 3711-2408

Spot LED Hexagon 36x1W



- DMX - 5 canais • Sistema RGB • 36 High Power LEDs de 1W
- Ângulo de abertura de 40° • Display digital p/ endereçamento e setup • Strobe • Master/Slave • 8 Programas e 7 color presets • Corpo em Alumínio • Outdoor (IP65)
- Dimensões - 24 X 24 X 15cm • Peso - 4,2 Kg • Bivolt

R\$ 819,00

somente à vista (valor especial)
 Despachamos para todo o Brasil • Aceitamos cartões

STAR LIGHTING DIVISION vendas@star.ind.br
www.star.ind.br
Tel. (19) 3838-8320

LED Wash duplo AH-LCE019 da AH Light



Washlight para iluminações cênicas; Led de alto brilho; Resistente a chuva; LEDs 4 em 1 RGBW; automático; DMX-512; controle master/slave
 contato@lightshowluminaacao.com.br | www.lightshowluminaacao.com.br

R\$ 4.275,00

ou em 6 x R\$750,00 no cartão
 Despachamos p/ todo Brasil

Rua dos Gusmões, 210
 São Paulo - SP
Tel. (11) 3333-2333



SOMENTE NO SITE DA BACKSTAGE

OS MELHORES PREÇOS EM PRODUTOS DE ÁUDIO E ILUMINAÇÃO DOS NOSSOS PARCEIROS

As Ofertas Imperdíveis dos parceiros da Revista Backstage agora também estão na net.
 Acesse o nosso site e aproveite.
 Promoções por tempo limitado ou enquanto durar o estoque. Não perca!

www.backstage.com.br/bons_negocios



Os discos da minha vida...

“VAMOS POR AÍ”

Como os leitores habituais da coluna já sabem, venho contando em sequência a história dos discos da minha carreira. Depois de Passado, Presente, Futuro e do Terra - ambos do trio Sá, Rodrix & Guarabyra - e dos oito primeiros da dupla, chego ao nono de Sá & Guarabyra, o...

VAMOS POR AÍ

Com nossa saída da RCA-Ariola, depois de minha discussão com Miguel Plopschi sobre ele querer a inclusão – à nossa revelia – de uma música da dupla Sullivan-Massadas no *Cartas, Canções e Palavras* (vide coluna da edição anterior), ficamos mais uma vez à deriva no mercado. Logo a ventania do sucesso de nossas músicas na novela *Roque Santeiro* amainou e voltamos a viver da e para a estrada, já com os novos empresários da *Harmonia*, Jean-Pierre e Marisinha Menezes. Mas naquele tempo quem não gravava não tinha uma sobrevida lá muito garantida e então começamos a nos sentir seriamente preocupados com o futuro. Mas nossa boa estrela brilhou mais uma vez quando o produtor Guti Carvalho – que havia produzido nosso *Paráiso Agora* em 84 – nos chamou pra uma conversa em seu escritório:

- Que tal vocês fazerem um tema pra novela nova da Manchete?

Uma novela na hoje extinta TV Manchete, àquela altura, não era o que se poderia chamar de “grande oportu-

nidade”. A emissora andava mal das pernas, mas como as crises sempre trazem boas idéias, ela chamou o autor Benedito Ruy Barbosa para o seu cast novelesístico. Benedito desengavetou uma idéia sua que a Globo engavetara: uma novela passada no Pantanal matogrossense. E a conjunção dos astros favoráveis aos Bloch, donos da Manchete, brilhou de vez no firmamento com a contratação de um jovem diretor cheio de ideias novas: Jayme Monjardim.

Guti continuou:

- O Monjardim está a fim de fazer uma coisa nova com um texto do Benedito Ruy Barbosa passado no Pantanal matogrossense, elenco vindo da Globo, coisa boa... No final das contas ficamos animados e partimos pra ação. Guti reservara para nós uma personagem chamada Juma Marruá, interpretada por Cristiana Oliveira, que fazia sua estréia na TV. Uns dias depois levamos um começo de música, que ele não aprovou.

- Não, não vamos fazer nada com nome do personagem... faz uma coisa assim, mais geral, que case com as imagens do Pantanal, uma música de natureza, um clima bacana...

Foi aí que lembrei de uma canção que eu fizera em Jaboticabal, encantado pelo charme de uma jovem estudante de veterinária que me fora apresentada pela então namorada do Guarabyra, Marisa. Ela se chamava Marcia e morava em Americana, São Paulo. Saímos uma noite, nada rolou, mas ficou aquele clima de “um dia a gente se acha”... então eu chegara no hotel e fizera um tema quase instrumental, com uma introdução bem “climática”. A letra dizia:

Estrela americana, me espera aonde estás

Me espera muito tempo, nem que eu não volte mais

Pra ver teus olhos claros, tua loura cabeleira

Na terra brasileira, cuidando os animais...

Corri pra casa com o Guarabyra e mostrei a ele o tema da Estrela Americana:

- Não é isso? É só mudar a letra!

E aí fizemos o Estrela Natureza:

Estrela Natureza, precisamos demais

Te ter sempre por perto, na calma e santa paz

Nos morros e nos campos, no sol e no sereno,

Zelando por florestas, cuidando os animais...

Mulher e mãe de todos, o que será de nós

Se a força do inimigo calar a tua voz

Que sai dos passarinhos, dos mares e dos rios

Dos vales preguiçosos, dos velhos pantanais

Guti se empolgou com a música, Benedito Ruy Barbosa e Jayme Monjardim também e a *Estrela Natureza* emoldurou durante toda a novela a sensualidade pantaneira de Cristiana Oliveira.

O resto é História: Monjardim e Ruy Barbosa – sem esquecer a espetacular trilha incidental do Marquinhos Viana - revolucionaram a teledramaturgia brasileira com *Pantanal*, sucesso estratosférico que simplesmente atropelou a audiência da Globo no horário, uma façanha inimaginável no gênero e na época. A exposição dos dois temas que fizemos para a novela - *Estrela Natureza* gravada por nós e *Quem Saberia Perder*, gravada por Ivan Lins – colocou-nos de volta ao jogo. Gutierrez apresentou-nos a Antonio Carlos Duncan, CEO da gravadora Eldorado, do grupo do Estadão, e antes que pudéssemos tomar fôlego estávamos no MultiStudio, quartel-general de Gutierrez na Barra da Tijuca, gravando um novo LP.

Vamos por Aí foi um disco marcante para nós, não só por ter – falsa modéstia nunca foi o meu forte! – um repertório brilhante, mas também pelo fato de ter-nos devolvido a auto-estima roubada pelo injusto cartão vermelho que tomáramos de Miguel Plopschi na RCA

Ariola dois longos anos antes. Puxado pelos temas de *Pantanal* e depois por *Ziriguidum Tchan* - uma “sambeada” propositadamente calcada em Simon & Garfunkel, onde descrevíamos as agruras dos emigrantes brasileiros que conhecêramos em nossa tour norte-americana de 1989 – o disco teve ótimo desempenho de execução e vendas. Nele pudemos também misturar a experiência de músicos como Tavito, Ricardo Cristaldi, Paulinho Calasans, Marçalzinho, Claudio Infante, Eduardo Souto Neto, Pedrão Baldanza, Ulysses Rocha, Ruriá Duprat, Rui Motta e Fernando Carvalho à juventude dos então recém-descobertos (mas já feras!) Luiz Meira, Tavinho Fialho, Arturzinho Maia, Rodrigo Campello, Newton Luiz e Cézinha Batera.

Fora isso tudo, ainda tivemos a alegria de dividir uma faixa da novela – *Quem Saberia Perder* – com Ivan Lins. No disco da novela, a voz de Ivan foi mixada à frente, eu e Guarabyra participando como vocais de apoio. No nosso disco, meio que invertemos os papéis, colocando nossas vozes ao lado do Ivan. São duas mixagens diferentes da mesma gravação.

A novela nos proporcionou também outra história curiosa: Gutierrez queria colocar a nossa *Quem Saberia Perder* na trilha, mas variando o intérprete. Amigos – e fãs! – que sempre fomos da dupla Ivan Lins - Vitor Martins, sugerimos o Ivan. Fomos então à casa dele, em Teresópolis, justamente no dia do malfadado confisco de poupança da era Collor. Ivan estava em pânico: vendera um imóvel na semana anterior e perdera tudo para a “poupança” de dona Zélia Cardoso de Mello... propusemos voltar em outro dia, mas ele achou que trabalhar seria o melhor remédio. Mostramos nossa música e em duas ou três passadas dele ao piano já sentíamos que nossa intuição estava certíssima: Ivan era “o” intérprete de *Quem Saberia Perder*. Mas a tarde em Terê não acabou por ali: Ivan saiu desafiando músicas, nós também e pouco antes de resolvermos sair pra jantar, ele falou que queria mostrar uma música pra gente e tocou *Atrás Poeira*. Foi amor à primeira vista. “É nossa!” – falei. E realmente *Atrás Poeira*, dele e do Vitor, foi uma das três músicas de outros autores que gravamos em toda nossa discografia de mais de trezentas...

Até hoje temos em nosso setlist músicas do *Vamos por Aí*, como *Ziriguidum Tchan*, *Meu Lar é Onde Estão Meus Sapatos* – que abre nossos shows – e *Estrela Natureza*. É um disco feliz. Foi bem gravado, bem produzido e bem acabado, com um belo layout de Bob Gueiros e uma expressiva foto da Gilda. Foi relançado em CD e depois em diversas compilações. Foi bom de fazer, de cantar e de encontrar pessoas queridas no estúdio. Foi um disco como todos os discos deviam ser.

Ah, e teve também um leve sabor de vingança... 

Empresa	Telefone	Home Page/e-mail	Pág
AH Lights	(21) 2242-0456	www.ahlights.com.br	87
Amerco Brasil	(41) 3337-1331	www.amercobrasil.com.br	55
Audicare Ears	(11) 3846-2500	www.audicare.com.br	10 e 43
Augusto Menezes	(71) 3371-7368	augusto_menezes@uol.com.br	66
Arena Áudio Eventos	(71) 3346-1717	www.arenaaudio.com.br	51
Bass Player	(11) 3721-9554	www.bassplayerbrasil.com.br	91
CSR	(11) 2711-3244	www.csr.com.br	06 e 07
Decomac	(11) 3333-3174	www.decomac.com.br	4ª capa, 23, 77 e 93
EAS América	(11) 98046-6679	www.easamerica.com	59
Ecad	(21) 2544-3400	www.ecad.org.br	12 e 13
Equipo	(11) 2199-9999	www.equipo.com.br	09
Expomusic	(11) 2226-3100	www.expomusic.com.br	30
Gigplace		www.gigplace.com.br	51
Gobos do Brasil	(11) 4368-8291	www.gobos.com.br	3ª capa, 31 e 69
Guitar Player	(11) 3721-9554	www.guitarplayer.com.br	75
Harman		www.harman.com	21 e 29
Hot Machine	(11) 2909-7844	www.hotmachine.ind.br	89
João Américo Sonorização	(71) 3394-1510	www.joao-americo.com.br	60
Leác's	(11) 4891-1000	www.leacs.com.br	73
Lyco	(11) 3675-2335	www.lyco.com.br	2ª capa e 03
Meyer Sound		maxionline.com.br/leo	37
Modern Drummer	(11) 3721-9554	www.moderndrummer.com.br	82
Ninja Som	(11) 3550-9999	www.ninjasom.com.br	67
Oneal	(43) 3420-7800	www.oneal.com.br	61
Penn-Elcom	(11) 5678-2000	www.penn-elcom.com.br	08
Prisma	(51) 3711-2408	www.prismaaudio.com.br	45
Projet Gobos	(11) 3675-9447	www.projetgobos.com.br	16
Pro Shows	(51) 3589-1303	www.proshows.com.br	17 e 27
Quanta	(19) 3741-4644	www.quanta.com.br	25
Rio das Ostras Jazz & Blues		www.riodasostrasjazzblues.com	04 e 05
Robe		www.robe.cz	81
Star Lighting	(19) 3864-1007	www.star.ind.br	83
SPL Alto-Falantes	(47) 3562-0209	www.splaltofalantes.com.br	71
Tagima		www.tagima.com.br	11
Taigar	(49) 3536-0209	www.taigar.com.br	79
TSI		www.tsi.ind.br	19
Visom Digital	(21) 3323-3300	www.visomdigital.com.br	65

BACKSTAGE
produção musical
WWW.BACKSTAGE.COM.BR

twitter @backstagebr

Curta a Revista Backstage no Facebook

NOTÍCIAS ATUALIZADAS, INFORMAÇÕES, EVENTOS E PROMOÇÕES

KR402

Redline

Poderoso! Compacto! Portátil! Revolucionário!

O fascinante sistema KR402 é amplificado, inteligente e atinge um elevado nível de pressão sonora coerente em toda a gama de frequências, permitindo a verdadeira reprodução fiel do som. Composto por dois subgraves amplificados de 21", com processador DSP, que alimentam as quatro caixas satélites KP102, alcança 132dB contínuos e atinge 138dB em pico.

A faixa de resposta vai de 30Hz a 20KHz. O ângulo de cobertura horizontal é de 90° e você pode escolher entre 7° ou 30° para o ângulo de cobertura vertical. Para acessar todas as funções do equipamento você conta com um display touch que facilita sua operação.

Ideal para bandas ao vivo, igrejas, teatros e sonorização de eventos. Cases plásticos injetados de alta resistência garantem a segurança no transporte.



Base de borracha para usar como monitor ou front fill.



Bumper para 6 unidades de Pythons ou Kobras.



Pelo display touch é possível acessar todas as funções do equipamento.



Harmonia Sônica, nunca mais caminhe até os amplificadores ou a sofisticada trilogia d&b: software de simulação ArrayCalc, software de controle remoto R1 e o amplificador D80 criado para configurações rápidas.



D80

d&b
audiotechnik 

DECOMAC

Rua dos Andradas
382 - SL - Santa Efigenia
São Paulo - SP
www.decomac.com.br

